VALÉRIA LUIZA FERREIRA FEDRIZZI

**Dissertações de Mestrado dos Programas de Pós-Graduação
em Turismo: análise das temáticas e citações**

TESE DE DOUTORADO

Programa de Pós-Graduação em Ciência da
Informação. Escola de Comunicações Artes
(ECA). Universidade de São Paulo (USP).

São Paulo

2014

VALÉRIA LUIZA FERREIRA FEDRIZZI

**Dissertações de Mestrado dos Programas de Pós-Graduação
em Turismo: análise das temáticas e citações**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Escola de Comunicações e Artes para obtenção do título de Doutor.

Área de concentração: Cultura e Informação.
Linha de Pesquisa: Acesso à Informação.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Daisy Pires Noronha.

São Paulo

2014

TERMOS DE APROVAÇÃO

Nome do Autor: Valéria Luiza Ferreira Fedrizzi

Título: Dissertações de Mestrado dos Programas de Pós-Graduação em Turismo: análise das temáticas e citações.

Aprovada em 16 de dezembro de 2014.

Presidente da Banca: Prof. Dr^a. Daisy Pires Noronha Assinatura: _____

Banca Examinadora:

Prof. Dra. Angela Maria Belloni Cuenca

Instituição: Universidade de São Paulo

Assinatura: _____

Prof. Dra. Dinah Aguiar Población

Instituição: Universidade de São Paulo

Assinatura: _____

Prof. Dra. Miran Rejowski

Instituição: Universidade Anhembi Morumbi

Assinatura: _____

Prof. Dra. Sênia Regina Bastos

Instituição: Universidade Anhembi Morumbi

Assinatura: _____

DEDICATÓRIA

Aos meus amados pais, ADDY LAÉRCIO (*in memoriam*) e MARIA JOSÉ, pela dádiva da vida e amor incondicional.

Ao esposo, JOÃO LUIS, pelo envolvimento e apoio.

Ao meu irmão VICTOR ALESSANDRO, pela amizade.

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora, Prof^ª. Dr^ª. DAISY PIRES NORONHA, pela paciência e inúmeras contribuições. Pessoa querida estimada como minha mãe intelectual.

Aos tios, Maria Martha e Joseph Jeukens, pelo afluxamento científico.

A amiga e eterna Professora Ms. Ivanir Igloeden, pelo apoio e orientação do caminho a ser percorrido.

À Prof^ª. Dr^ª. Mirian Rejowski e Prof^ª. Dr^ª Nair Kobashi, pelas ricas considerações.

A Professora Ms. Magda Schliemann, pela amizade.

Aos funcionários da Escola de Comunicação de Artes, pela bondade e atenção.

Aos todos os Professores (as) do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, sempre a disposição.

Aos amigos de turma, do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo, pelo companheirismo.

RESUMO

FEDRIZZI, Valéria Luiza Ferreira. Dissertações de Mestrado dos Programas de Pós-Graduação em Turismo: análise das temáticas e citações. 2014. 138 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade de São Paulo. Escola de Comunicações e Artes, São Paulo, 2014.

A presente tese volta-se a um estudo bibliométrico descritivo que toma como base as dissertações de mestrado geradas nos Programas de Pós-Graduação em Turismo (PPGTUR), no Brasil, e a contribuição recebida da produção científica da área, com foco na análise das temáticas e das referências bibliográficas. Desenvolveu-se um estudo da produção gerada nos PPGTUR, reconhecida e recomendada pela Capes por meio do mapeamento das dissertações de mestrado defendidas de 2008 a 2012. A coleta de dados foi feita em sites diferentes: no *site* da Capes – para a identificação dos PPGTUR, nos *sites* dos Programas e bases de dados bibliográficas – para a identificação dos mestrados e, na consulta *in loco* das dissertações – para a identificação das citações. A classificação temática das dissertações pautou-se nas categorias criadas na área. As referências bibliográficas listadas nas dissertações sofreram o processo de amostragem, o número de citações foi obtido a partir da estimativa da proporção populacional. Para cada referência amostrada foram identificadas as seguintes características: tipo de documento, autoria, idioma e temporalidade. Foram selecionados quatro PPGTUR (UNIVALI; UCS; UAM e UFRN), que forneceram 206 dissertações de mestrado, das quais, por sua vez, se extraiu o conjunto das citações amostradas (1.638 referências). As temáticas que se destacaram foram “Gestão Turismo” (18%), “Patrimônio Turístico” (17%) e “Serviços Turísticos” (15%), as demais temáticas representaram os outros 50% dos temas estudados nas dissertações de mestrado. A pesquisa mostrou que os livros e capítulos contribuíram com o maior número de citações (58%), tendo os artigos de periódicos contribuídos com apenas 15%. A maior concentração dos documentos citados tem datas de publicação de até 15 anos antes da data da defesa da dissertação; o idioma português predominou nas citações (85%) e o inglês (11%). A análise da produção acadêmica em Turismo, representada pelas dissertações de mestrado dos PPGTUR, contribui para construção de uma visão geral da pesquisa em turismo no Brasil, com vistas à consolidação da área.

Palavras-Chave: Produção acadêmica. Dissertações de Mestrado. Análise Temática. Análise de Referências. Turismo.

ABSTRACT

FEDRIZZI, Valéria Luiza Ferreira. Master's Dissertations of Post-Graduation Programs in Tourism: analysis of thematics and citations. 2014. 138 pages. Thesis (Doctorate in Information Science) – University of São Paulo. School of Communication and Arts, São Paulo, SP, 2014.

This thesis addresses a descriptive bibliometric study based on Master's Dissertations developed in Brazil's Post-Graduation Programs in Tourism (PGPTOUR), as well as on contributions from the scientific production in that area focused on the analysis of themes and bibliographic references. A study was conducted on the production developed in PGPTOUR, recognized and recommended by Capes, by means of a mapping of Master's Dissertations defended from 2008 to 2012. Data collection was undertaken in different sites: the site of Capes – for the identification of the PGPTOUR, Programs sites and bibliographic databases – for the identification of Masters' and *in loco* consultation of those Masters' – for the identification of citations. The thematic classification of the Masters' was based on the categories created in the area. The bibliographic references listed in the dissertations were subjected to a sampling process and the number of citations was obtained from an estimate of the population proportion. For each reference sampled, the following characteristics were identified: kind of document, authorship, language and temporality. Four PGPTOUR were selected: UNIVALI, UCS, UAM and UFRN; they produced 206 Master's Dissertations from which the bulk of citations sampled was excerpted (1,638 references). The themes that stood out were "Tourism Management" (18%), "Touristic Heritage" (17%) and "Touristic Services" (15%); the remaining themes stood for the other 50% themes studied in Masters' dissertations. The research showed that books and chapters contributed the most citations (58%) while articles in periodicals contributed only 15%. The largest concentration of documents quoted have publishing dates up to 15 years prior to the defense of the Master's Dissertations. In citations, Portuguese was the most used language (85%) while English was used in only 11% of them. The analysis of the academic production in Tourism, represented by Master's dissertations developed in PGPTOUR, contributes to the building of an overview of research in Tourism in Brazil for the purpose of consolidation of the area.

Keywords: Academic Production. Master's Dissertations. Theme Analysis. Reference Analysis. Tourism.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Total de dissertações e citações recebidas – PPGTURs (2008-2012).....	57
Gráfico 2 – N° de referências recebidas por PPGTUR - (2008/2012).....	61
Gráfico 3 – Volume de produção - PPGTURS (2008/2012).....	63
Gráfico 4 – N° dissertações dos PPGTURs segundo a temática	65
Gráfico 5 – Distribuição temporal – RK's por ano de defesa da dissertação	67
Gráfico 6 – Tipo de documento citado por PPGTUR	72
Gráfico 7 – Tipo de autoria das dissertações.....	77
Gráfico 8 – Idioma das referências citadas nas dissertações dos PPGTUR.....	84
Gráfico 9 – Temporalidade das obras citadas nas dissertações dos PPGTURs	86

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Grau de confiança da amostragem por nota Capes.....	58
Tabela 2 – Dissertações de mestrado dos PPGTURs (2008-2012).....	61
Tabela 3 – PPGTUR: Dissertações x ano de defesa.....	62
Tabela 4 – Tipo de documentos citados nas\ dissertações dos PPGTUR.....	70

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Cursos de Mestrado Acadêmico, Mestrado Profissionalizante e Doutorados - recomendados pela Capes na área de Turismo (avaliação trienal 2010-2013)	24
Quadro 2 – <i>Ranking</i> de <i>output</i> científico por país	36
Quadro 3- Síntese dos métodos e técnicas bibliométricas	42
Quadro 4 - <i>Science Citation Index</i> : linha do tempo	44
Quadro 5 – Indicadores Bibliométricos na política – C&T	46
Quadro 6 – Relação dos PPGTURs analisados	51
Quadro 7 – Proposta de Tesauro Brasileiro sobre Turismo	54
Quadro 8 – Área de Concentração e Linhas de Pesquisa dos PPGTURs	64
Quadro 9 – Número de até 2 citações recebidas segundo o título dos Periódicos	74
Quadro 10 – Distribuição da frequência da citação de autores individuais	79
Quadro 11 – Autores mais citados nas dissertações dos PPGTUR (2008-2012)	80

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 OBJETIVOS.....	15
2.1 Objetivo Geral	15
2.2 Objetivos Específicos	15
2.3 Hipóteses	15
3 ESTUDOS CIENTÍFICOS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E TURISMO	17
3.1 Ciência da Informação.....	18
3.2 Turismo.....	20
3.2.1 Programas de Pós-Graduação em Turismo (PPGTURs).....	22
3.2.2 Pesquisas em Turismo	25
3.3 Comunicação Científica	32
3.4 Avaliação da produção científica	34
3.4.1 Estudos Métricos da Produção	38
3.4.2 Indicadores Bibliométricos.....	43
3.4.3 Estudos de citação	47
4 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO.....	50
4.1 Universo de Estudo.....	50
4.2 Objeto de Estudo	52
4.3 Coleta e Análise dos Dados	52
4.3.1 Características das dissertações	52
4.3.2 Referências bibliográficas das dissertações	56
4.4 Tratamentos dos Dados	60
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	61
5.1 Temáticas das dissertações	64
5.2 Distribuição temporal das temáticas.....	67
5.3 Análise das Referências.....	69
5.3.1. Tipos de documentos citados.....	70
5.3.2 Tipo de autoria.....	76
5.3.2.1 Elite dos autores citados	78
5.3.3 Idioma de publicação das obras citadas.....	83
5.3.4 Temporalidade das obras citadas.....	85
CONSIDERAÇÕES FINAIS	87
REFERÊNCIAS	91

APÊNDICES	108
APÊNDICE 1 – Linhas de Pesquisa dos PPGTUR.....	109
A – UNIVALI.....	109
B - UCS	110
C - UAM.....	111
D - UFRN	112
APÊNDICE 2 – Formulário das referências – citações das dissertações	113
APÊNDICE 3- Relação das dissertações defendidas nos PPGTURs, segundo a temática (2008-2012)	114
ANEXOS: Relação das dissertações defendidas nos PPGTUR	124
A – Dissertações Universidade Caxias do Sul.....	125
B – Dissertações Universidade Vale do Itajaí	127
C – Dissertações Universidade Anhembi Morumbi	131
D – Dissertações Universidade Federal do Rio Grande do Norte	135

1 INTRODUÇÃO

O turismo no Brasil pode ser entendido através de dois grandes eixos, o primeiro, gerador de divisas e, no outro extremo, uma prazerosa prática, em que, nesse rio de múltiplos sentidos, estão os profissionais da área. Buscando a constante compreensão do fenômeno turístico colaboram os estudos científicos específicos da área e os interdisciplinares.

As pesquisas em Turismo no Brasil e em âmbito mundial apresentam uma importância cada vez maior e atraem um grande número de pesquisadores que, em alguns casos, são oriundos de outras áreas do conhecimento, como, por exemplo: economia, administração, psicologia, sociologia, engenharias, dentre outras. As pesquisas em turismo desenvolveram-se por vários motivos, entre eles, o objetivo de contribuir para a educação em turismo.

Segundo Tribe (2008, p. 47), a “educação em turismo apresenta um corpo de pesquisas crescente” e essa realidade é percebida nos cenários nacional e internacional. Internacionalmente, é difícil relatar a data exata do começo da educação em turismo; para Airey¹ (2008), foi na década de 1960, porém, em 1942, foi lançada na Universidade de Berna – Suíça, pelos professores Walter Hunziker e Kurt Krapf, a obra intitulada: Fundamentos Gerais do Ensino no Turismo (*Allgemeine Fremdenverkehrslehre*²), força motriz, para os posteriores estudos na área de ensino em turismo.

Embora seja possível remontar as origens da formação turística à abertura da Escola de Hotelaria de Lausanne (Suíça) em 1893 ou as universidades de Zagreb (Croácia) ou Cornell (EUA) – já nas décadas de 1920 e 1930, respectivamente – a formação superior sobre Turismo não se concretizou senão na década de 1960, nos EUA: inicialmente incorporada nos currículos de gestão hoteleira – indiciando uma função instrumental – rapidamente permeou programas e departamentos de Gestão, Recreio e outras ciências sociais ou cognatas. (SANTOS, 2010, p. 54)

¹ It is difficult to put a precise date on the start of tourism education but, as the author has already commented (Airey 2005b : 13), it was during the 1960s.

² <http://4.bp.blogspot.com/_WBJM2ceetuU/S4WK9Br4deI/AAAAAAAAAEA/ZA05Wn8HM2E/s400/Capa+do+Grundriss.jpg> Acesso em: 13 de abril de 2013.

No caso brasileiro, a educação superior em turismo começou posteriormente, por volta de 1971, na Faculdade de Turismo do Morumbi, em São Paulo, atual Universidade Anhembi Morumbi, e, ainda na mesma instituição, em 1998, foi implantado o curso de Hotelaria e Lazer e Recreação; posteriormente, em 2000, surge o curso sequencial de Gastronomia.

As pesquisas em turismo e seus desdobramentos, verificadas até o momento, vêm demonstrando grande interdisciplinaridade de assuntos e temas. Assim, o Turismo, enquanto campo de investigação científica e gerador de informação, não constitui matéria independente, mas está sempre relacionado a outras áreas. Conforme colocação de Dencker (2001, p. 27), “[...] muitas são as disciplinas que tratam da questão do turismo e temos que admitir que ainda hoje o turismo não constitua um corpo de conhecimento independente, com dinâmica própria”. Pontua-se a necessidade de relacionar o conhecimento de outras áreas científicas com o turismo como ciência, para seu avanço e maturação. Estes emaranhados de conhecimentos científicos gerados nas pesquisas em turismo no Brasil, muitas vezes, encontram-se dispersos em virtude da diversificação de terminologia presente em outras áreas do conhecimento.

Outro fator que talvez interfira na localização das pesquisas em turismo é a frequente intercessão de outros campos do conhecimento nas pesquisas da área em questão. Muitas vezes, os termos técnicos empregados em uma pesquisa podem ser oriundos desses outros campos, e não próprios da área de turismo.

Observa-se que grande parte da produção do conhecimento gerado em uma determinada área advem de programas de pós-graduação. Entretanto, muitas vezes, as dissertações e teses produzidas nesses programas possuem títulos que não retratam de maneira precisa o seu conteúdo. Isso se agrava quando os resumos são superficiais e os sumários, sintéticos, dificultando ainda mais o processo de recuperação e análise desses documentos.

As diversas áreas do conhecimento necessitam de pesquisas que analisem suas bases teóricas. Nesse sentido a presente pesquisa buscou analisar a base teórica da área do turismo valendo-se de técnicas e procedimentos da Ciência da Informação, otimizando o avanço das análises da produção científica brasileira em turismo. A presente tese volta-se a um estudo bibliométrico descritivo que toma como base as dissertações de mestrado geradas nos Programas de Pós-Graduação em Turismo (PPGTURs), no Brasil, e a contribuição recebida da produção científica da área, com foco na análise das temáticas e das referências bibliográficas.

Em pesquisa bibliográfica, encontram-se pontos de similaridade entre alguns trabalhos (dissertações e teses) de diversas áreas disponíveis na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações³ (BDTD), sendo: REJOWSKI, (1993), GRANJA, (1995), NORONHA, (1996), KROEFF (2000), VANZ (2004), LEAL (2005), MACEDO (2006), MATTOS (2008), BELLO (2009), CAMARGO (2011) e IGAMI (2011). Esses trabalhos destacam a importância e a necessidade de pesquisas que abordem a produção de programas de pós-graduação em diversas áreas do conhecimento.

Assim, reforçando essa constatação, justifica-se a análise da produção gerada nos Programas de Pós-Graduação em Turismo, selecionados, relevantes em seu volume e qualidade (Anexos A, B, C e D).

³ <http://bdtd.ibict.br/>

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Analisar a base teórica da área do turismo valendo-se de técnicas e procedimentos da Ciência da Informação, através de um estudo bibliométrico da produção gerada pelos Programas de Pós-Graduação em Turismo (PPGTURs) das Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras, reconhecidas e recomendadas pela Capes, por meio do mapeamento das dissertações de mestrado defendidas, possibilitando conhecer o estado da arte, da tendência temática e perspectivas futuras dessa produção, contribuindo para o fortalecimento da base teórica do Turismo.

2.2 Objetivos Específicos

- a) Quantificar o volume de dissertações produzidas nos PPGTURs entre os anos de 2008 a 2012;
- b) Identificar a temática em que se classificam as dissertações de mestrado na distribuição temporal, identificando os temas recorrentes, testando a aplicação da proposta preliminar de Tesauro Brasileiro em Turismo;
- c) Verificar a contribuição da literatura da área mediante a análise das características e modalidades das publicações citadas (referências) na confecção das dissertações;
- d) Identificar os autores mais citados, e sua relação com a área de Turismo;

2.3 Hipóteses

- a) As dissertações defendidas nos PPGTURs produzem pesquisas subordinadas a diversas temáticas, induzindo a produção científica nessa direção.
- b) As dissertações de mestrado em turismo valem-se, principalmente, de fontes bibliográficas geradas em outras áreas do conhecimento, contribuindo para a

dispersão das publicações sobre turismo, em fontes específicas dessas outras áreas.

3 ESTUDOS CIENTÍFICOS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E TURISMO

A ciência é considerada um processo de constante produção de conhecimento, que possibilita o uso comum da informação e o acúmulo do saber. Neste cenário, a produção gerada em consequência dos avanços do conhecimento torna-se cada vez mais volumosa, sendo necessárias medidas de tratamento e controle das fontes produzidas, para melhor visibilidade e acesso.

Neste sentido, a existência de diversas pesquisas na área de Ciência da Informação tem evidenciado sua relação com outras áreas do conhecimento e sua constante busca por sua própria compreensão (SARACEVIC, 1996). Assim, o desenvolvimento dos campos de estudo da CI, pode ser modificado, através do relacionamento desta com a área de Turismo, via estudo interdisciplinar. Desenvolvem estudos que aliam os conhecimentos dessa área para alavancar o conhecimento da produção científica em Turismo. O corpo teórico da CI, ainda em construção, tem se mostrado importante para o desenvolvimento dos novos campos de conhecimento científico em Turismo.

Segundo reflexões desenvolvidas em um fórum na Unicamp (2002), “[...] o aumento da produção científica está associado ao crescimento da pós-graduação e ao financiamento da pesquisa pelas agências governamentais de fomento, [...] mediante julgamento cuidadoso dos pares, feitos com base no mérito científico”. Reflexões essas que ainda parecem atuais no presente cenário científico.

Vale destacar nesse crescimento, a contribuição de agências de fomento dos setores público e privado, com suporte, apoio e financiamento do desenvolvimento de novas pesquisas e projetos. Destacam-se em âmbito nacional o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ⁴) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível Superior (CAPES) e ainda em âmbito estadual as Fundações de Amparo a Pesquisa dos Estados (FAPES), como, por exemplo, a Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), entre outros.

⁴ “O CNPq concede bolsas para a formação de recursos humanos no campo da pesquisa científica e tecnológica, em universidades, institutos de pesquisa, centros tecnológicos e de formação profissional, tanto no Brasil como no exterior” (<http://www.cnpq.br/web/guest/bolsas-e-auxilios;jsessionid=D9B6576354B8DF7830DB770E7E4AA3B5>)

Esses incentivos ao desenvolvimento científico, em alguns casos, ocorrem pela concessão de bolsas e fomento a pesquisa brasileira, através de editais públicos, com objetivos bem definidos para públicos específicos, segundo critérios rigorosos com relação à relevância dos projetos científicos para a sociedade brasileira.

Em um cenário mais atual, a pesquisa brasileira cresceu expressivamente em quantidade, porém, por outro lado, o progresso qualitativo ainda não atingiu o nível dos países do primeiro time, segundo Sennes e Brito Filho (2011). Assim, os progressos quantitativos e qualitativos da produção científica necessitam de métodos de gestão específicos.

A produção gerada pelos programas de pós-graduação no Brasil é de suma importância para que a população acadêmica brasileira consiga elaborar teorias através da análise dos fatos, análise feita de forma sistemática e científica, possibilitando assim o avanço tecnológico e experimental do conhecimento em todas as suas vertentes, almejando racionalidade para além do senso comum, para então, fortalecer nossa economia por meio da C&T, instrumento de poder. (FEDRIZZI, 2008, p. 47)

3.1 Ciência da Informação

A raça humana entre seus feitos, sempre buscou o incremento do conforto e da qualidade de vida. Quando a comunidade dependia dos favores da natureza, a sociedade caracterizou-se como agrícola. Ao não se ver mais obrigado a consumir apenas o que plantava, o ser humano viabilizou a produção em massa e, com o advento das máquinas, caracterizou a Revolução Industrial. As relações entre as pessoas foram então reorganizadas, tornando o tratamento e a disseminação das informações geradas essenciais para o contínuo crescimento.

A importância que a informação assumiu na época pós-industrial retoma questões sobre a natureza, seu conceito e os benefícios que ela pode trazer ao indivíduo e ao seu relacionamento como o mundo em que vive (BARRETO, 1994). Relações não só com o mundo do trabalho, mas também relações com seu tempo de lazer.

A informação, “[...] conhecimento inscrito (gravado), sob a forma escrita (impressa ou numérica), ou audiovisual” (LE COADIC, 1996, p. 5), tornou-se um bem de valor crescente, caracterizando a sociedade como a Sociedade do Conhecimento, ou

a Sociedade da Informação. Hoje, o conhecimento passa a ser sinônimo de *status*, na Sociedade da Informação, Sociedade do Conhecimento (CASTELLS, 1999), ou ainda Cibercultura (LÉVY, 1999). Apesar da informação já ter sido considerada como um conjunto de assuntos desarticulados que surgiam em pequenos pacotes distintos (ROSZAK, 1988, p.13), hoje é vista como uma necessidade insaciável do público, dotado de um valor extremo.

Atualmente, graças ao volume informacional produzido diariamente, intensifica-se a classificação e sistematização da apropriação da informação:

O aparecimento de técnicas e tecnologias de registros, como a escrita e a imprensa, por exemplo, alteraram, não só a memória, enquanto matéria, mas a natureza, propriedade e características dos processos de sua transmissão e troca entre as pessoas”. (PIERUCCINI, 2004, p. 39)

Nesse sentido, a perspectiva desse inusitado cenário de produção do conhecimento e sua apropriação propõem novas reflexões, uma vez que o indivíduo não é mais o centro dos processos de significação do mundo, e sim, um fragmento dessa significação.

A consolidação da CI ocorre progressivamente. Um marco sinalizador disso foi a Conferência da Royal Society de Londres, quando “um ano após a Conferência da Royal Society de Londres, Jason Farradane, J. Bernal e outros criaram o *Institute for Information Scientists*, para acolher as novas ideias” (BARRETO, 2002, p. 69). “Historicamente, a adoção do termo Ciência da Informação somente se verificou em 1958, no idioma inglês, com a criação do *Institute of Information Scientists* em Londres”. (ALVES e col., 2007, p. 45)

A CI intitula-se como uma ciência pós-moderna, porém, ao mesmo tempo possui elementos modernos, quando, ao caracterizar a informação como seu objeto de estudos. Assim, evoca o princípio da ciência moderna, que consiste na delimitação de uma disciplina pela definição de seu objeto. Entretanto, ao mesmo tempo, aponta para a informação enquanto processo, originando o fluxo do conhecimento ao tentar solucionar problemas reais da sociedade, e, assim, novamente, se reafirmando entre as ciências pós-modernas (SMIT; TALAMO, 2007). Predominam nessa perspectiva elementos modernos e pós-modernos.

Assim, a CI tem se preocupado em conceituar a informação, atribuindo diferentes conceitos que se tencionam entre abordagens subjetiva e objetiva. O uso

ordinário de um termo como informação pode ter significados diferentes de acordo com a área de conhecimento que for empregado.

Observam-se dois conceitos básicos sobre a informação aferidos pela CI: sendo o primeiro – a informação tangível, e, o segundo a informação intangível, definidos por Capurro e Hjørland (2007). Assim, segundo Buckland (1991), a informação é usada atributivamente para objetos, tais como, dados e documentos. Nesse sentido, ocorre ruptura da circulação e recepção da informação da realidade concreta (tangível para informação intangível). A percepção do receptor da informação irá alterar e decodificar a mensagem recebida, assim, a mesma informação pode ser entendida de maneiras diferentes. Essa variação ocorrerá, pois as pessoas possuem repertórios informacionais distintos.

3.2 Turismo

Os estudos científicos acerca da atividade turística são intensificados pelos novos hábitos da sociedade da informação, caracterizada como uma demanda consumidora de formas alternativas de lazer. Consecutivamente, ocorre o aumento da produção acadêmica sobre esses novos fluxos turísticos, produzindo análises das mais diversas naturezas, com o objetivo de compreender e caracterizar esse fenômeno social, praticado mundialmente em larga escala, por todas as classes sociais.

De maneira geral, o turismo, em sua essência, é o deslocamento de indivíduos ou grupos a lugares diferentes ao de suas residências, em função de diversas motivações, e, nesse processo, o retorno ao núcleo emissor. As motivações até por serem subjetivas, são infindáveis, mas para melhor qualificá-las e compreendê-las, os estudiosos criaram segmentos, entre os tipos de turismo, nos quais destacam-se: turismo de intercâmbio, turismo esotérico, turismo étnico, turismo arqueológico, turismo comunitário, enoturismo, turismo de aventura, turismo de eventos, turismo de excentricidades, turismo de negócios, turismo de pesca, turismo espacial, turismo gastronômico, turismo hedonista, turismo para deficientes físicos, turismo virtual, turismo sertanejo, turismo futebolístico, turismo GLS, turismo de parques temáticos, turismo religioso, turismo cultural, etc. (LOHAMANN; PANOSSO NETTO, 2008; ampliado por PANOSSO

NETTO e ANSARAH, 2009). Qualquer disposição teórica sobre a atividade turística necessita da análise das variáveis: indivíduo, espaço e tempo.

Essa diversificação é destacada por Rabahy (2005, p. 153-154):

A segmentação de mercado, de modo geral, visa a identificar: os motivos da viagem; a composição do grupo de viagem; o âmbito geográfico da viagem; o local da prática do turismo; o tipo de transporte e alojamento utilizado; a época e a duração da viagem; os serviços requeridos; as atividades desenvolvidas; o tipo de viagem; o grau de fidelidade do consumidor; os gastos, além das características do comprador como: nível de renda; características demográficas; econômicas; geográficas; e psicográficas entre outras.

O turismo enquanto prática enquadra-se como uma atividade fundamentalmente composta pela prestação de serviço no setor terciário da economia. Para Beni (1998, p. 33), “Observe-se que o Turismo, como resultado do somatório de bens e serviços, pode apresentar as mesmas fases de um produto: incipiência, nascimento, crescimento, equilíbrio, saturação, declínio e dissolução”.

“O turismo é fenômeno recente como objeto de estudos e, embora antigo como fato socioeconômico e político-cultural, são raros e deficientes os estudos a respeito da sistemática e de sua filosofia e de sua aplicação às diferentes realidades” (ANDRADE, 1998, p. 32). A ênfase dos estudos em Turismo no Brasil ganhou força nos últimos 20 anos, principalmente, com a criação de cursos de pós-graduação *stricto sensu*, objeto de estudo do presente trabalho.

Outro fator que contribui aos estudos do Turismo é a diversidade de áreas do conhecimento que a ele se relacionam, como Sociologia, Antropologia, História, Geografia, Administração, Nutrição, Hotelaria, Psicologia, Logística, Urbanismo, Arqueologia, Museologia, etc. “O turismo nasce de um conjunto de atividades de natureza heterogênea que impedem a constituição de ciência autônoma e de técnicas específicas independentes” (ANDRADE, 1998, p. 11).

Para facilitar o relacionamento e a associação dos estudos da área do turismo, almejando sua inter-relação com outras áreas, ciências e disciplinas, acredita-se que a Hospitalidade, seja a resposta, quando estudada na academia em pesquisas relacionadas ao Turismo, permitindo novas concepções facilitando o permear entre campos de saberes. Camargo (2002) relata que os cursos ligados à Hospitalidade desejam dividir o conhecimento, antes monopolizados por outros cursos. Busca-se dotar o novo campo do conhecimento de uma relativa autonomia. O turismo, geralmente, busca estudar o

turista, por outro lado, a hospitalidade, na maioria dos casos, foca em estudar o anfitrião, a outra extremidade da relação interpessoal que a atividade turística propicia.

A Hospitalidade, em âmbito acadêmico, pode ser visualizada através de sua categorização, criada por Bastos (2005, p. 93), tendo como temas centrais: alimentação, entretenimento, hospitalidade, meios de hospedagem, e outros. A partir desse estudo de Bastos (2005), possibilitou a criação das seguintes facetas à categoria Hospitalidade: Hospitalidade Turística, Hospitalidade Religiosa, Hospitalidade e Gestão, Hospitalidade Organizacional, Hospitalidade e Restauração, Hospitalidade e Ensino, Hospitalidade e Meios de Hospedagem, Hospitalidade e Eventos, Hospitalidade Espacial e Hospitalidade Comportamental (FEDRIZZI, 2008).

As categorias criadas por Bastos (2005) foram revistas pela autora em 2008 (p. 128), seguindo os eixos temáticos previstos no escopo do Programa: turismo, restaurante, religião, meio de hospedagem, lazer, hotelaria hospitalar, hospitalidade, gastronomia, eventos e ensino.

Ainda sobre a produção da Hospitalidade evidencia-se pelo texto de Salles, Bueno e Bastos (2010, p. 11), que em 2008, as pesquisas em hospitalidade provenientes do Programa de Mestrado em Hospitalidade, sugeriram aprofundamento, “[...] das preocupações com a hospitalidade urbana, com especial interesse nos locais ou “lugares” de hospitalidade, na questão da sustentabilidade dos locais e áreas protegidas etc. [...] hospitalidade”, forçando a interdisciplinaridade do campo de estudos da hospitalidade.

3.2.1 Programas de Pós-Graduação em Turismo (PPGTURs)

O histórico do ensino superior em Turismo no Brasil inicia-se por volta da década de 1970, com surgimento de cursos superiores de bacharelado em Turismo. (REJOWSKI, 1998, p. 59). A instituição pioneira no curso de Bacharelado em Turismo, em 1971 foi a Faculdade Anhembí, hoje Universidade Anhembí Morumbi, que tinha como Mantenedora a Organização Bandeirante de Tecnologia e Cultura.

Conforme indicam Ramos e Garcia (2006, p. 5):

No que diz respeito à especificidade do ensino superior na área de turismo, pode-se dizer que o crescimento do número de cursos também vem acompanhando a tendência nacional. Em 1994 existiam no Brasil 41 cursos

de turismo, já no final de 1997, havia 60 cursos superiores de turismo e 9 cursos superiores de Hotelaria no Brasil, em 2002, conforme dados do INEP (2002), a oferta pulou para 576 cursos. Esse crescimento continuou a se fazer presente, alcançando o patamar de 697 cursos de turismo em 2005, conforme informações obtidas junto ao INEP (2005). Portanto, do ano de 2002 para 2005, foram criados 121 novos cursos de turismo no Brasil.

Com o surgimento e a proliferação dos cursos de graduação, ocorreu a necessidade de mão de obra qualificada para ministração de aulas e desenvolvimento de pesquisas nesses cursos. Assim, na década de 1980, inicia-se no Brasil a criação de cursos de *Lato Sensu* e *Stricto Sensu*, com a instituição e crescimento de linhas de pesquisa voltadas ao interesse da comunidade acadêmica da área.

O desenvolvimento da pós-graduação *stricto sensu* em Turismo no Brasil iniciou com a oferta de uma linha de pesquisa em Turismo e Lazer no Programa de Mestrado e Doutorado em Ciências da Comunicação, na área de concentração Relações Públicas, Propaganda e Turismo, da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, e partir da década de 1982 quando foi oferecida a primeira disciplina no currículo do programa e, posteriormente, outras disciplinas que contemplavam esse campo de estudo foram oferecidas. (MOMM, 2009, p. 56).

Em 1993, surge o primeiro programa em grau de *Stricto Sensu* em Turismo, no Brasil, na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, (REJOWSKI, 1998). Posteriormente, na avaliação trienal da Capes (2001), o programa foi considerado inadequado e cancelado. As últimas defesas ocorreram por volta de 2002.

Paralelamente, em 1997, foi criado o segundo PPGTUR na Universidade do Vale do Itajaí, Balneário Camboriú, Santa Catarina. Em 2001, foram criados o Mestrado em Cultura & Turismo da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Ilhéus, Bahia (atualmente descredenciado pela Capes). Ainda em 2001, foi criado o Mestrado em Turismo da Universidade Caxias do Sul (UCS), Caxias do Sul, Rio Grande do Sul.

Em 2002, foi criado o Mestrado em Hospitalidade da Universidade Anhembí Morumbi, São Paulo, São Paulo. Então em 2004, foi criado o Mestrado em Turismo e Meio Ambiente do Centro Universitário de Ciências Gerenciais (UNA), Belo Horizonte, Minas Gerais (atualmente descredenciado pela Capes).

Posteriormente são criados os demais 4 programas, principalmente vinculados a instituições privadas e públicas de diversos estados brasileiros.

Em pesquisa realizada a base de dados da Capes, em maio de 2014, encontram-se em funcionamento 8 programas de pós-graduação em nível de Mestrado, de Doutorado e Profissionalizante, recomendados e reconhecidos pela Capes, em sua última avaliação trienal (2010-2013).

Quadro 1 – Cursos de Mestrado Acadêmico, Mestrado Profissionalizante e Doutorados - recomendados pela Capes na área de Turismo (avaliação trienal 2010-2013)

GRANDE ÁREA: CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS						
ÁREA: TURISMO						
PROGRAMA	IES	UF	CRIAÇÃO	NOTA		
				M	F	
TURISMO E HOTELARIA	UNIVALI	SC	1997	5		-
GESTÃO DE NEGÓCIOS TURÍSTICOS	UECE	CE	2012	-		3
TURISMO	UCS	RS	2001	4		-
HOSPITALIDADE	UAM	SP	2002	4		-
TURISMO	UNB	DF	2006	-		3
TURISMO	UFRN	RN	2008	4		
TURISMO	UFPR	PR	2012	3		-
TURISMO	USP	SP	2014	3		-

Fonte: SNPG⁵ (2014)

Legenda: M=Mestrado Acadêmico; F= Mestrado Profissionalizante

Assim, como apresentados no Quadro 1, dos programas localizados na Grande Área: Ciências Sociais Aplicadas são: 2 programas de mestrado profissionalizante - Gestão de Negócios Turísticos, da Universidade Estadual do Ceará (UECE) e Turismo, da Universidade de Brasília (UNB); - 4 programas de mestrado acadêmico, **Turismo**, da Universidade de Caxias do Sul (UCS), da Universidade Federal do Paraná⁶ (UFPR), da Universidade de São Paulo (USP) e, por fim, **Hospitalidade**, da Universidade Anhembi Morumbi (UAM); 2 programas com mestrado acadêmicos e doutorado: **Turismo e Hotelaria**, da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI) e **Turismo**, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), os cursos de doutorado em ambos os programas são recentes.

⁵

<[⁶ O Programa encontrava-se em fase de criação na avaliação trienal 2007, objeto da presente pesquisa.](http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/ProjetoRelacaoCursosServlet?acao=pesquisarIes&codigoArea=61300004&descricaoArea=&descricaoAreaConhecimento=TURISMO&descricaoAreaAvaliacao=ADMINISTRA%C7%C3O%2C+CI%C4NCIAS+CONT%20E+TURISMO#></p>
</div>
<div data-bbox=)

O PPGTUR da UNIVALI e UFRN apresenta o curso de mestrado e de doutorado, porém, apenas será objeto de estudo o resultado produzido através de dissertações, uma vez que o nível doutorado não se enquadra nos critérios de seleção dos PPGTURs, pois, ambos os cursos são recentes. Esse nível de curso oferecidos na UNIVALI e UFRN sinaliza a retomada dos cursos de turismo, em grau de doutorado, após o fechamento do programa de Mestrado e Doutorado em Turismo e Lazer oferecido pela Universidade de São Paulo, e encerrado em 2001.

As áreas de concentração dos oito programas são denominadas: Gestão de Negócios Turísticos, Hospitalidade, Turismo e Turismo e Hotelaria.

Como já mencionado, acredita-se que esses programas surgiram principalmente para suprir a necessidade de mão de obra docente em Turismo no Brasil em decorrência do crescente surgimento de novos cursos de Bacharelado em Turismo no Brasil, Hotelaria, Gastronomia e Eventos. Essas mudanças na área de estudo sobre o Turismo revelam sua crescente importância econômica.

3.2.2 Pesquisas em Turismo

Os estudos na área de Turismo, como constados pela abrangência de temas, interdisciplinaridade, e pela dificuldade em se demarcar limites para realização de pesquisas, tornam-se assim extremamente complexos de serem organizados, principalmente, pelos títulos dos documentos, uma vez que nem todos se enquadram na terminologia turística ou mencionam a palavra turismo.

Essa dificuldade de terminologia é constatada frequentemente nos estudos em Turismo. A terminologia turística é complexa e, muitas vezes, não relacionada ao seu objeto de estudo. Lara (1999 p. 124), discutindo a dificuldade para a definição de termos relativos a objetos indeterminados, cita: “a ausência desse objeto dificultaria, pois a definição referencial”. Nesta perspectiva, o campo de estudo do turismo, para Panosso Netto (2004, p. 54) “não possui método próprio de pesquisa e seu(s) objeto(s) de estudo não se apresenta(m) ainda com os limites definidos”.

Esse cenário permite algumas considerações. Assim, as pesquisas em Turismo relacionam-se diretamente com a diversidade de assuntos a serem esclarecidos devido à “multi/interdisciplinaridade” dessa atividade e, nesse sentido, os documentos utilizados

para elaboração desse conhecimento também se caracterizam como interdisciplinares, necessitando de organização e classificação específicas. Para Acerenza (2002), a conceituação de turismo é muito complexa, dada à variedade de interpretações e a multidisciplinaridade do fenômeno.

Denominada “Estudos Turísticos”, publicada pela Faculdade de Turismo do Morumbi atual Universidade Anhembi Morumbi, nasce a primeira revista acadêmica em Turismo no ano de 1971, no Brasil. Segundo Rejowski e Aldrigui (2007, p. 249) tratando de periódicos científicos em turismo no panorama internacional, verifica-se a sua origem, datada de 1946:

O primeiro periódico de Turismo que se tem notícia surgiu em 1946: a *Revue de Tourisme*, produzida por institutos de turismo que posteriormente deram origem a *Association Internationale d'Experts Scientifiques du Tourisme* (Aiest), a primeira associação científica internacional de turismo. Esse periódico, publicado em Saint-Gallen (Suíça), tem como objetivo contribuir para o aprofundamento do Turismo como fenômeno interdisciplinar, promovendo reflexões para o progresso das questões e métodos de pesquisa na área.

Nota-se que a necessidade de mapear a produção do conhecimento em Turismo internacional data de 1988, sendo foco de interesse de Jafari e Aaser (1988), quando os autores realizaram uma pesquisa computadorizada baseada no *Dissertation Abstract Online* (DAI), entre os anos de 1951-1987, buscando teses de doutorado com o título ou foco em turismo (palavras-chave: *travel, traveller, tourist, and tourism*), tendo como resultado 157 documentos localizados na época.

Em âmbito nacional, destacam-se sucessivas iniciativas de contribuições com o objetivo da construção de uma visão geral da pesquisa em Turismo no Brasil. Pesquisas produzidas em conjunto e individualmente, almejando a consolidação da área de sua maturação.

Percussora sobre estudos da produção científica em Turismo no Brasil localizam-se duas pesquisas acadêmicas de Mirian Rejowski, a primeira em 1993, em sua tese de doutorado e posteriormente, 1997 tese de livre-docência. Na tese de doutorado, “[...] enfocou a pesquisa científica em turismo, tratando inicialmente de sua evolução, natureza e dificuldades como fundamento para a configuração e sistematização documental de 55 teses defendidas [...]”, e em sua tese de livre-docência “[...] retomou o tema do doutorado com aprofundamento das análises disciplinar,

temática e metodológica dessa produção, a partir de um conjunto de 102 dissertações e teses sobre Turismo [...]” (REJOWSKI, 2010, p. 231).

Paralelamente em 1996, Barretto publica um artigo onde a autora levanta o problema da pouca quantidade de livros científicos sobre turismo publicados no Brasil. O método utilizado para a pesquisa foi o *survey*, e buscaram-se títulos científicos específicos (exclui-se Lazer e Hotelaria). “Foram encontrados 66 livros no total [...]. Desses, 31 foram editados entre 1970 e 1980 e de 4 não foi possível estabelecer data. Apenas 15 foram editados na década de 80, e 23 entre 1990 e 1996” (BARRETTO, 1996, p. 99)

Gomes, em 2001 e 2004, desenvolveu pesquisas sobre a produção científica do Turismo e Lazer. A primeira monografia (Pesquisa acadêmica em Turismo no Brasil) e a segunda dissertação de mestrado (Pesquisa científica em lazer no Brasil – bases documentais e teóricas).

Em 2002, Sakata defende sua dissertação de mestrado, onde a autora atenta-se para as tendências metodológicas na pesquisa em Turismo (Tendências Metodológicas da Pesquisa Acadêmica em Turismo). Foram analisados os cursos de Pós-Graduação em Turismo no Brasil tendo como amostra pretendida 121 dissertações e teses de doutorado: “Curso de Turismo e Hotelaria (UNIVALI) 36 dissertações, Curso de Turismo (UNIBERO) 24 dissertações, Ciências da Comunicação (USP) 44 dissertações e 17 teses” (SAKATA, 2002, p. 41).

O periódico científico, “Turismo em Análise”, fruto do Departamento de Relações Públicas, Propaganda e Turismo da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo⁷, destaca-se pelas inúmeras contribuições na área de turismo, encontra-se em circulação até a presente data, editada intermitentemente desde 1990. Em 2004, Eidt, defendeu na UNIVALI, uma dissertação de mestrado, intitulada (Turismo em Análise: a produção do conhecimento na área de turismo) “A revista *Turismo em Análise* é um espaço de publicação, no Brasil, em que estão presentes estudos e pesquisas no mais diversos campos disciplinares, análises e discussões de políticas para a área turística” (EIDT, 2004, p. 22).

Rejowski (2010, p. 234) aponta o estudo de Bertuzzo (2004), dissertação de Mestrado em Ciência da Informação da PUC- Campinas (Produção científica: um estudo cienciométrico do periódico Turismo em Análise), “A autora observa também

⁷ Disponível em: <http://www.turismoemanalise.org.br/turismoemanalise/about/history>>. Acesso em: 22 de maio de 2014.

“as fases de desenvolvimento do turismo no Brasil sob a luz da teoria das ‘plataformas’ do estudo de Jafar Jafari (1992), mostrando como as publicações deste periódico científico refletiram a realidade” do turismo no Brasil”.

Identificou-se em 2005, nova proposta de estudo de Barretto e Santos (2005, p. 362), sobre o fazer científico em Turismo no Brasil e seu reflexo nas publicações:

Uma das grandes contradições que podem ser percebidas no Brasil é que, embora haja muitos livros editados, pouco do produzido na academia em forma de dissertações e teses é publicado. Embora haja bons trabalhos acadêmicos, estes têm pouca receptividade por parte do grande público, de um lado, pela temática que, como já observado, apresenta estudos de caso e análises focais que interessam ao estreito círculo dos envolvidos no problema, o que os torna pouco interessantes para o mercado editoria; do outro, seu formato peculiar traz informações por vezes enfadonhas para pessoas que não são do meio acadêmico, o que torna necessário um investimento de tempo e esforço na transformação de uma tese em livro.

Enfatizam-se ainda, outros estudos sobre a produção científica em turismo no Brasil, citados por Rejowski (2010) sendo: Leal (2006), Galvão Filho e Huertas Calvente (2006), Alberton e Lopes (2007), Souza e Pimentel Filho (2007), Hocayen-da-Silva e Gândara (2007), Panosso Neto (2007), Bacon e Rejowski (2007), Spolon e Motoda (2008), Biz et al (2008), Moraes (2009) e Oliveira e Rejowski (2008).

Souza, Pimentel Filho e Faria (2008), apresentam um artigo, analisando a produção científica, na área de turismo publicada no Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Administração (ENANPAD), onde foram identificados, 67 artigos sobre turismo e hotelaria, “A pesquisa revelou também os autores que estão publicando no referido evento, as instituições às quais estão vinculados e os assuntos relacionados a turismo que têm despertado o interesse da comunidade científica (p. 57)”.

Publicado em 2009, na “Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo”, por Santos e col. (2009, p. 3) um estudo sobre a pesquisa em Turismo: Panorama das Teses de Doutorado Produzidas no Brasil de 2005 a 2007, onde os autores contribuíram para uma visão global da pesquisa em Turismo no Brasil, utilizando-se de teses localizadas no Banco de Teses e Dissertações da Capes. “O estudo foi realizado objetivando enquadrá-los, com base nos objetivos constantes dos respectivos resumos, nas plataformas propostas por Jafari (1994)”.

Ainda em 2009, Calciolari e Panosso Netto (2009), nesse terceiro estudo do segundo autor, sobre as editoras nacionais que trabalham com livros de turismo, entre os anos de 1990 e 2008, ocorreu um aumento das 17 editoras (1º estudo em 2005), para 34 editoras que publicaram juntas 493 livros de turismo.

Panosso Netto e Calciolari (2010, p. 674), em sua última versão sobre o estudo das editoras e livros de turismo no Brasil, os autores afirmam que: “A atual pesquisa considera 51 editoras que publicaram 560 títulos [...] um aumento de exatos 300% em cinco anos no número de editoras, mas de apenas 41,25% no número de livros”. Esse estudo seria o quarto do primeiro autor sobre os livros de turismo publicados no Brasil.

Solha e Jacon (2010, p. 197), desenvolveram uma pesquisa com o objetivo de investigar os editores científicos e sua evolução quanto a aspectos intrínsecos e extrínsecos (normatização; publicação; autoria e conteúdo; gestão, editorial e difusão), das revistas científicas brasileiras, na área de turismo, dentro do sistema Qualis-Capes; base Latindex e Catálogo Coletivo Nacional (CCN), o estudo reuniu 23 periódicos, que compuseram o universo da pesquisa e apresenta nas considerações finais: “Los resultados obtenidos con la evaluación determinaron una total falta de visibilidad de las revistas turísticas, lo cual queda demostrado por la ausencia de esas publicaciones en las bases de datos nacionales e internacionales”.

Leal (2011, p.144) apresenta, com título sugestivo, (Pesquisa em Turismo no Brasil: uma Revolução Silenciosa?) um estudo que:

[...] aborda os desenvolvimentos recentes da Pesquisa em Turismo no Brasil com foco em algumas das questões que levam a pergunta do título deste artigo de opinião. São comentadas as questões ligadas ao fortalecimento das bases de conhecimento do turismo, ao amadurecimento da ANPTUR – Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo, a inserção de pesquisadores brasileiros na academia internacional e a consolidação de periódicos científicos em turismo no Brasil.

Luz *et al.* (2011, p. 21) apresentam um estudo, sobre o estado da arte dos temas: estratégia e finanças em turismo. Foram selecionados 72 artigos, através de uma pesquisa bibliométrica nos periódicos científicos: Turismo em Análise; Turismo – Visão e Ação; Caderno Virtual de Turismo; Revista Cultura e Turismo; Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, desde a criação do periódico há (2009). “[...] percebe-se que a quantidade de artigos relacionados com finanças e estratégia ainda

permanece pouco expressiva como tema de estudo, o que torna um campo fértil para novas pesquisas”.

Ainda em 2011, destaca-se a dissertação de Lima (2011), acerca de dissertações e teses sobre ensino superior em turismo, com a intenção de mapear essa produção; a pesquisa contou com uma amostra de 45 pesquisas.

Em 2012, localizou-se o estudo de Widmer e col. (2012), sobre a produção científica em Turismo no estado de Pernambuco, onde foram analisadas dissertações de Mestrado, defendidas nos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* de Pernambuco, referente ao conteúdo de 101 dissertações quanto à temática, visando conhecer os assuntos mais pesquisados dentre elas.

Picazo-Peral e col. (2012) confeccionaram um artigo científico, que analisou a contribuição desenvolvida, pelos pesquisadores filiados a IES, através de revistas científicas na área de turismo (nacionais e internacionais), tendo como objetivo verificar: o ranking de instituições e autores; âmbito geográfico; número de coautores; citações dos trabalhos e a evolução temporal das pesquisas em turismo (2006-2011).

Também em 2012, Miranda (2012, p. 121) apresentou sua dissertação de mestrado defendida na UAM, onde analisou a qualidade dos periódicos eletrônicos ativos, na área de Turismo e Hospitalidade, editados no Brasil, utilizando-se de um modelo composto de critérios e indicadores. “Com relação ao nível de desempenho, [...] os principais periódicos serem os mais consolidados e “antigos” – *Caderno Virtual de Turismo, Turismo em Análise e Turismo: Visão e Ação* – ao lado de um em vias de consolidação – *RBTur*”.

Ainda em 2012, Macke e col. (2012, p. 35), selecionaram 9 artigos de 2 bases de dados (Business Source Premier e Periódicos On-Line), com o objetivo de analisar a produção científica sobre capital social no turismo. “[...] pode-se concluir que as pesquisas sobre capital social na área do turismo carecem de uma visão mais pluralista e que há um amplo espaço de trabalho sobre o tema, [...] turismo”.

Gimenes *et al.* (2012, p. 14), em evento técnico-científico, apresentaram uma pesquisa, que analisou o estado da arte dos trabalhos acadêmicos quanto a temática (turismo e gastronomia), utilizando procedimentos bibliométricos, tendo como variáveis: o perfil do(s) autor (es); as palavras-chave; a temática abordada, a metodologia utilizada; e os conceitos trabalhados, tendo como amostra os artigos apresentados no Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós- Graduação - ANPTUR, no período entre 2005-2011. “[...] a publicação de pesquisas ao que se

referem ao binômio turismo e gastronomia é de extrema relevância, [...] percebe-se que os artigos publicados, em sua maioria, trabalham o assunto de maneira indireta, e até mesmo incompleta”.

Rosvadoski-da-Silva *et al.* (2012, p. 60), desenvolveram um estudo, sobre o conjunto de artigos publicados nos periódicos da área de turismo (Qualis), que abordaram o comportamento do consumidor para a atividade turística, tendo como resultado 62 artigos localizados, cuja proposta pautou-se em Hoppen *et al.* (1997). “[...] a grande maioria dos trabalhos foi desenvolvida por pesquisa empírica, o que demonstra que os pesquisadores estão buscando aliar teoria e prática indo a campo em seus estudos”.

Miranda e Rejowski (2013, p. 559) apresentaram um estudo, sobre o cenário da comunicação científica, com o foco da avaliação dos periódicos científicos eletrônicos na área de turismo e hospitalidade. “[...] avalia a qualidade de 19 periódicos eletrônicos em Turismo e Hospitalidade publicados no Brasil, que se encontravam ativos em 2011”. Como resultado, 4 periódicos obtiveram destaque: Caderno Virtual de Turismo, Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, Turismo em Análise e Turismo – Visão e Ação.

Em 2013, Santos e Rejowski, apresentam um artigo, onde foram analisados 2.126 artigos científicos publicados em 20 diferentes periódicos científicos nacionais de Turismo, entre os anos de 1990-2012, quanto a: evolução temporal do artigo; autoria (ranking de autores); dimensões dos artigos – títulos e resumos e nível de integração. “O maior número de trabalhos foi publicado pelo periódico pioneiro da área, com destaque para o periódico *Turismo em Análise*, mais antigo do conjunto analisado, que publicou mais de 400 artigos até 2012” (SANTOS; REJOWSKI, 2013, p. 156).

Ainda, em 2014, Holanda, Widmer e Leal elaboraram um estudo revisional, da produção científica em turismo no Brasil, onde foram mapeados: trabalhos de conclusão de curso (TCCs) de bacharelado em Turismo; bibliografias especializadas; dissertações e teses; artigos publicados em anais de eventos científicos e artigos publicados em periódicos especializados “A carência [...] de sistematização da produção já existente leva a sua subutilização e impede o avanço no desenvolvimento científico da área, posto que muitas vezes são empreendidos esforços repetitivos de pesquisa” (HOLANDA e col., 2014, p. 72). Nas conclusões preliminares, sugere que

a realização de estudos revisionais seja feita por eixo e sub-eixos temáticos tendo como partida as pesquisas:

[...] **lazer** (GOMES; REJOWSKI, 2005; GONÇALVES, 2007), **hospitalidade e desenvolvimento ambiental** (ALVES, 2006), **marketing, qualidade e sustentabilidade** (HOCAYEN-DA-SILVA; GÂNDARA, 2007), **eventos no estado de São Paulo** (MORAES, 2008), **desenvolvimento do turismo** (REJOWSKI; OLIVEIRA, 2008), **hospitalidade urbana** (JUNQUEIRA; REJOWSKI, 2010), **estratégia e finanças em turismo** (LUZ, SILVA, ALBERTON; HOFFMANN, 2011), **roteiros turísticos** (CISNE; GASTAL, 2009), **empreendedorismo e turismo** (SOUZA; MASKE, 2011), **comportamento do consumidor no turismo** (ROSVADOSKI-DA-SILVA et al., 2012), **capital social no turismo** (MACKE; BIASUZ; BORTOLOZZO, 2012) (HOLANDA e col., 2014, p. 77)(grifo nosso).

A breve revisão do estado da arte, das pesquisas científicas sobre a produção acadêmica em Turismo sinaliza o esforço conjunto, dos pesquisadores envolvidos e aponta sua preocupação em analisar o volume, tipo, via de divulgação dessas pesquisas em âmbito nacional e internacional.

3.3 Comunicação Científica

Voltando no tempo, é importante lembrar que durante grande período, nossa espécie se comunicava apenas através da comunicação oral e, com a invenção da escrita, conseguiu registrar essa comunicação. Passamos então da comunicação oral e interpessoal para a comunicação escrita e, posteriormente a impressa. Avançando novamente na linha do tempo, chegamos à atual comunicação eletrônica.

“Entender a comunicação científica desde seus primórdios até a utilização de meios eletrônicos constitui-se num desafio instigante e premente, em especial diante das possibilidades que despontam com o uso cada vez maior da Internet” (CÔRTEZ, 2006, p. 35).

[...] a comunicação científica encontra-se diante de uma série de novas possibilidades e desafios. As publicações impressas somam-se a jornais científicos on-line, fóruns de discussão, sistemas de *open archives* e open Access, além de “nuvens virtuais” de literatura cinzenta na Web. Com isso, a

difusão do conhecimento científico ascende a um novo paradigma, o qual necessita ser estudado e analisado com maior profundidade. (CÔRTEZ, 2006, p. 53)

Segundo Le Coadic (1996, p. 33), “O papel da comunicação consiste em assegurar o intercâmbio de informações sobre os trabalhos em andamento, colocando os cientistas em contato entre si”, ou seja, a comunicação permite que a sociedade conheça a produção científica em geral. Os seminários e congressos são grandes facilitadores dessa dinâmica. Esses eventos e outros meios de divulgação possibilitam a circulação da informação.

Na maioria dos casos, a produção científica segue naturalmente seu caminho, sendo divulgada por canais de comunicação, formais e informais. A transição do formato informal para o formato formal da-se principalmente com a publicação das pesquisas em revistas científicas, de âmbito nacional e internacional.

Em 1976, Garvey e Gotteredson, citados por Weitzel (2006, p. 98), destacam: “Na ciência contemporânea o ponto crucial no processo de disseminação da informação científica é a transferência da informação do domínio informal para o formal, que ocorre com a informação publicada em revistas científicas”, compreendidas por essa autora como o marco da constituição estrutural da comunicação científica.

As revistas científicas destacam-se na atualidade pelo seu papel versátil em divulgar a informação, como “o canal formal de comunicação de diferentes comunidades de pesquisa. Serve em grande escala para a construção, disseminação do conhecimento e depuração da ciência⁸” (ORTEGA, 2000, p. 86).

Posteriormente, esse fluxo informacional da produção científica depara-se com uma mudança radical no que diz respeito ao volume e à velocidade, devido à nova era eletrônica. As diversas áreas do conhecimento deparam-se com essa realidade, muitas das revistas científicas impressas passam para o formato digital, o que acelera sua divulgação.

A comunicação científica em turismo, não diferente das outras áreas, ocorre também pela divulgação de pesquisas em revistas científicas, comunicações em eventos científicos, dissertações de mestrado, teses de doutoramento, e outros meios, porém,

⁸ “La revista científica o académica es el canal formal de comunicación de las diferentes comunidades de investigación. Cumple funciones de gran envergadura para la construcción, difusión y depuración del conocimiento científico, ya que es el archivo de la ciencia” (ORTEGA, 2000, p. 86) tradução livre.

devido à interdisciplinaridade de temas, depara-se com a dificuldade em identificar e localizar essa produção, impressa, eletrônica ou em ambos os formatos.

Acredita-se que essa situação é recorrente também em outras áreas, pois, ao mesmo tempo em que a falta de parâmetros dificulta a localização maciça da produção, por outro lado, facilita a música entre os conhecimentos, e permite que a ciência avance em um ritmo vertiginoso, criando longas buscas nas diversas fontes.

3.4 Avaliação da produção científica

Nas presentes discussões sobre a ciência, um dos tópicos emergentes aborda seus critérios e sistemas de avaliação, uma vez que o volume informacional gerado (produção) pelas IES reflete na sua avaliação feita pelas Capes.

Os critérios de avaliação da produção científica geram indicadores de produção que contribuem para a tomada de decisão na alocação de divisas e no direcionamento de verbas para projetos em áreas em ascensão. “A Europa, os Estados Unidos e outros países e regiões proeminentes na produção científica mundial possuem estudos sistemáticos de indicadores que incluem análises da produção científica”, acessíveis e importantes para consulta (FAPESP, 2010, p. 4).

A indissociabilidade entre a ciência produzida e a crítica da própria ciência é uma marca dos dias atuais. Nesse sentido, métodos e indicadores que permitam mensurar e quantificar a produção científica são essenciais para avaliar as implicações resultantes das políticas científicas e dos investimentos públicos alocados e o correspondente desempenho científico do país. Por outro lado, a reflexão crítica sobre o trabalho científico não pode prescindir da compreensão das suas condições de produção e dos seus processos de comunicação. (FUJINO, et al, 2007, p. 198)

Lançando um olhar global sobre a produção científica mundial, observa-se no relatório da Scimago Institutions Rankings⁹ (SIR) (2012): “Atualmente, mais e mais

⁹ “Nowadays more and more centers from developing countries are reaching considerable scientific outputs in terms of number of publications. However the scientific impact, that is, the scientific outcomes that mean truly scientific advancement, are still concentrated in areas from the developed-wealthy world” (SIR, 2012) (tradução livre)

centros de países desenvolvidos estão atingindo considerável resultado científico em termos de número de publicações [...], continua concentrada em áreas do mundo desenvolvidas e ricas”. Os países que mais produzem ciência são os países de primeiro mundo, porém, percebe-se uma pequena variação nessa realidade, estando o Brasil em 15ª posição no *ranking* (Quadro 2).

Quadro 2 – *Ranking de output científico por país*

País	Documentos	Documentos Citados	Citações Recebidas	Auto Citações	Citações por documento	H indexação
United States	6.149.455	5.738.593	114.546.415	54.226.872	20,51	1.305
2 China	2.248.278	2.226.529	9.288.789	5.014.506	6	353
United Kingdom	1.711.878	1.550.373	27.919.060	6.703.673	18,03	802
4 Japan	1.604.017	1.563.732	18.441.796	5.520.032	12,09	602
5 Germany	1.581.429	1.490.140	23.229.085	6.171.727	16,19	704
6 France	1.141.005	1.073.718	16.068.688	3.749.874	15,58	646
7 Canada	885.197	836.836	13.928.114	2.727.913	18,19	621
8 Italy	851.692	803.004	11.279.167	2.639.721	15	550
9 Spain	665.977	623.236	7.640.544	1.958.835	13,66	448
10 India	634.472	602.868	3.860.494	1.335.686	7,71	281
11 Australia	592.533	551.667	8.180.664	1.770.774	16,65	481
Russian Federation	527.442	521.993	2.811.862	837.763	5,49	308
South Korea	497.681	487.459	3.988.716	917.147	10,32	309
14 Netherlands	487.784	457.933	8.928.850	1.524.755	20,82	545
15 Brazil	391.589	378.540	2.884.793	965.615	9,96	285
16 Taiwan	351.610	343.223	2.825.736	696.835	10,08	249
17 Switzerland	350.253	329.198	6.873.551	966.536	22,46	537
18 Sweden	337.135	321.725	6.111.804	1.005.775	19,78	484
19 Poland	304.003	297.361	2.149.143	571.333	8,13	281
20 Turkey	267.902	253.876	1.647.043	449.410	7,92	193

Fonte: Scimago Lab, Copyright 2007-2013. Data Source: Scopus.

Disponível em: <<http://www.scimagojr.com/countryrank.php>>.

Os indicadores de produção são de diversas naturezas e podem ser enquadrados em dois tipos de estudos em avaliação da produção científica: em macroesfera (internacionalmente) e em microesfera (nacionalmente), voltados a diferentes áreas. Os estudos em macroesfera realizados no Brasil predominam a partir dos anos 1980 e podem ser representados por: Carvalho e Barreto (1980), Lancaster e Carvalho (1982), Leta e Cruz (2003), Glänzel *et al* (2006) e CNPQ (2008); e as pesquisas localizadas na microesfera, por: Faria *et al* (1982), Rodrigues e Friederich (1998), Rejowski (2002), Fujino *et al* (2007) e FAPESP (2001, 2004 e 2010), entre outros.

Independente dos âmbitos geográfico e temático, a produção gerada nas diferentes áreas é processada e organizada para sua divulgação e facilidade de acesso por recursos, nos dias de hoje, de fácil disponibilidade e manejo. As bases de dados bibliográficos, criadas e editadas por uma variedade de recursos tecnológicos, cada vez mais incrementadas, são as principais fontes de consulta para a identificação da produção científica gerada nas diferentes áreas.

É urgente, nesse sentido, criar e fortalecer Grupos de Pesquisa aptos a mapear a ciência brasileira e preparar profissionais aptos a garantir a qualidade das bases de dados. São esses os requisitos para o desenvolvimento de estudos sobre a produção científica que sirvam efetivamente para subsidiar a tomada de decisões relativas à política de pesquisa. (KOBASHI; SANTOS, 2009)

Para Trindade e Prigenzi (2002, p.11), tratando da sociedade atual; “[...] essa é uma sociedade na qual as fontes de poder e riqueza dependem da capacidade de geração de conhecimento e ‘processamento da informação’”. Nessa mesma linha Airey e Tribe (2004) destacam o caráter acumulativo do conhecimento.

Ao iniciar uma pesquisa que possua como tema a atividade turística, o pesquisador depara-se com dificuldade em realizar a revisão do estado da arte sobre o assunto que pretende analisar. Uma das hipóteses levantadas a esse problema refere-se à falta de bases de dados em Turismo. Rejowski (2002, p. 111), observando a falta de bases de dados, tece que “[...] vigora a sensação de estar-se constantemente iniciando e não contribuindo ao desenvolvimento de um conhecimento acumulado seletivamente [...] no Brasil”.

Nas bases de dados nacionais agrupadas por área do conhecimento, o turismo ainda representa uma pequena parcela; muitas vezes consegue-se localizar, com certa facilidade, artigos publicados em periódicos científicos. Já, para a produção científica brasileira de teses e dissertações, persistem ainda alguns entraves na identificação em sua totalidade nas bases de dados existentes.

No entanto, não se pode deixar de destacar diversas iniciativas, inclusive governamentais, para facilitar o acesso à informação desses documentos. Nesse sentido, a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações - BDTC do IBICT centraliza referências das dissertações e teses de instituições cadastradas e possibilita buscas nos seus sites¹⁰; a

¹⁰ Para a área de Turismo realizou-se uma rápida busca em alguns trabalhos de duas Instituições com curso de *strito sensu*, e o link já estava quebrado (fora do ar).

Biblioteca Digital da USP disponibiliza parte dos estudos acadêmicos defendidos nos seus diversos programas. Essas iniciativas intensificaram-se principalmente a partir de 2006, quando a Capes passou a exigir que as universidades disponibilizassem a produção de seus programas *stricto sensu*.

Grande parte dos programas de Mestrado em Turismo disponibilizam sua produção, porém a descentralização gera dificuldade no processo de recuperação.

Uma outra maneira de levantar o estado da arte da produção nas diferentes áreas se dá por meio da Plataforma Lattes, no banco de currículos, do CNPq¹¹, cujo acesso possibilita realizar o levantamento das teses ou dissertações defendidas nos PPGs. Por este recurso, no entanto, perduram algumas limitações devido à desatualização dos currículos por parte dos alunos e pesquisadores, e muitas vezes localizam-se apenas a referência da obra produzida.

3.4.1 Estudos Métricos da Produção

Na ciência, existem áreas preocupadas em mensurar seus produtos, suas atividades, seu desempenho, etc., com especial interesse pelo uso das técnicas métricas da informação, como a Bibliometria, Cientometria, Informetria e a Webometria¹². “Os estudos métricos desenvolveram-se à partir da bibliometria, cientometria, webometria, tendo como tema “máior” a informetria. Mais moderna surge, também, a patentometria” (OLIVEIRA; GRACIO, 2011, p. 19).

O termo statistical bibliography – hoje Bibliometria – foi usado pela primeira vez em 1922 por E. Wyndham Hulme, antecedendo à data a qual se atribui a formação da área de Ciência da Informação, com a conotação de esclarecimento dos processos científicos e tecnológicos, por meio da contagem de documentos. (GUEDES; BORSCHIVER, 2005, p.1)

Esses métodos e técnicas de avaliação são empregados em estudos voltados a diversas abordagens teóricas metodológicas em função de seus objetivos e objetos de

¹¹ Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq.

estudo voltados tanto para a avaliação dos insumos como dos produtos gerados pela comunidade científica. Em virtude do constante aprimoramento da ciência “os estudos métricos da ciência retratam tanto a avaliação dos insumos como e, principalmente, a produção gerada pela comunidade científica de determinada área, nos diferentes formatos de divulgação” (NORONHA; MARICATO, 2008, p. 122). Segundo Witter (2006), “Uma característica da ciência é a mensuração e ela é um desafio constante nas várias áreas que requerem um contínuo aprimoramento [...]” (WITTER, 2006, p. 289)

O uso de métodos matemáticos e estatísticos na avaliação da ciência deu-se no início do século XX com o propósito de quantificar e mapear a produção gerada pela comunidade científica. Os estudos métricos amparam-se principalmente, na aplicação de leis bibliométricas e princípios bibliométricos: Lei de Lotka (1926), Lei de Bradford (1934), Lei de Zipf (1949). “As principais leis bibliométricas são: Lei de Bradford, (produtividade de periódicos), Lei de Lotka (produtividade científica de autores) e Leis de Zipf (frequência de palavras)” (GUEDES; BORSCHIVER, 2005, p. 3). Então Garfield (1954) implementou através da criação de índices de citações, cujo “[...] objetivo básico era melhorar a recuperação da informação científica e introduzir uma forma alternativa para analisar artigos científicos” (WORMELL, 1998, p. 210)

Uma variação de enfoques bibliométricos é a teoria epidêmica da transmissão de idéias, desenvolvida por Goffman e Newill, em 1967, que explica a propagação de idéias dentro de uma determinada comunidade como um fenômeno similar à transmissão das doenças infecciosas (ou seja, pelo processo epidêmico) (ARAÚJO, 2006, p. 17)

O interesse pela bibliometria propiciou o aparecimento de subcampos de atuação das avaliações, voltadas a diferentes objetos de estudo. Dessa forma, enquanto a bibliometria evidencia a preocupação de analisar a produção com diferentes focos, como estudos de uso de documentos, citações recebidas, produtividade de autores, entre outros, a Cientometria, tem suas raízes na bibliometria, voltada aos “[...] aspectos quantitativos da ciência como uma disciplina ou uma atividade econômica. Faz parte da sociologia da ciência e tem sua aplicação nas decisões políticas sobre a ciência” (TAGUE-SUTCLIFFE, 1992, p. 1), como uma das ferramentas utilizadas para a distribuição de verbas para o fomento da pesquisa e ainda indicadora de índices para a tomada de decisão sobre a escolha de projetos a serem financiados.

A cientometria evidencia-se entre as métricas, pois, em suas principais aplicações destacam-se segundo Pinto (2008, p. 64): “[...] a primeira está relacionada à avaliação da

produção científica para distribuição de verbas para pesquisa” utilizada por agências de fomento para seleção de projetos e aplicação de verbas, e a segunda, “[...] o desafio de desenvolver critérios de qualidade para orientar os leitores na seleção da melhor evidência científica também vem sendo facilitado pela cientometria”. Essas aplicações contribuem para o direcionamento do fomento para os diversos campos de estudo na C&T, possibilitando a otimização dos recursos financeiros.

Outro subcampo, a Informetria (termo proposto em 1979), trata dos aspectos quantitativos da informação em qualquer formato, e não apenas em registros catalográficos ou bibliográficos direcionada a qualquer grupo social, e não somente aos cientistas. Mais recentemente, foi criado o termo Webometria (*Webometrics*), ou ainda *cybermetrics*, um novo campo de estudos métricos, voltado a calcular as medições na *web*, “compreendendo a análise do conteúdo das páginas, estruturas, dos *links*, do uso na busca por informação e da tecnologia, incluindo o desempenho de ferramentas de busca”. (LARA, 2006, p. 413-414)

A terminologia definida como webometria propõem-se uma nova terminologia que não limitaria os estudos à web e abrangeria a internet como um todo, ainda como baixa utilização sendo definida como cibermetria, “[...] seria mais correta para identificar estudos que tem como fonte ou objetivo a internet” (GOVEIA, 2013, p. 217).

Na proposta de McGrath (1989), as três áreas de metria da CI - bibliometria, cientometria e a informetria - podem ser entendidas como subdisciplinas, assim assemelhando-se por seus métodos quantitativos, e se distanciando quanto ao objeto de estudos, e objetivos. Nesse sentido, a Informetria é compreendida como o campo guarda-chuva, como pode ser observado na figura (1), segundo Vanti (2002, p. 161), elucidando da bibliometria a webometria.

Figura 1 - Da Bibliometria à Webometria: diagrama da inter-relação

Extraído: Vanti (2002, p. 161).

Objetivando esclarecer os estudos métricos da informação como visualizado na Figura 1, observadas as inter-relação entre os quatro subcampos, o quadro 3, permite analisar os diversos campos e subcampos das metrias da informação, contemplando sua finalidade e objetos de estudo.

A Patentometria subárea da Informetria, seus estudos ainda são recentes no Brasil, e tem como objeto de estudo a análise de patentes.

Para concluir, surge um novo subcampo dentro da webometria e cientometria: há “altmetria”, terminologia utilizada para mensurar as métricas da comunicação social, via internet, como: blogs, redes sociais, entre outras ferramentas criadas recentemente para a interação social, e criação de vínculos sociais na web. “Os dados altmétricos tem como fonte registros de acesso, comentários, links e citações textuais ou indicações em bookmarks sociais, que ocorrem na internet” (GOVEIA, 2013, p. 221).

[...] altmetria (do inglês altmetrics, uma redução de alternative metrics – métricas alternativas), campo recente dos estudos da comunicação científica que se ocupa da disseminação de documentos científicos por meio das ferramentas sociais da Web: menções em blogs, redes sociais, gerenciadores de referências (ex.: Mendeley), etc. (SOUZA; ALMEIDA, 2013, p. 1)

Quadro 3- Síntese dos métodos e técnicas bibliométricas

Quadro - Métodos e Técnicas Bibliométricas		
Técnica	Finalidade	Objetos de estudo
BIBLIOMETRIA	Produção e uso de documentos Organização de serviços bibliográficos.	Documentos (livros, artigos, teses...), autores, usuários
CIENCIOMETRIA	Organização da ciência Fatores que diferenciam as sub-disciplinas Identificar domínios de interesse	Disciplinas, campos, áreas, assuntos específicos
INFORMETRIA	Medição de sistemas de informação. Recuperação da informação Estudo conteúdos informativos	Palavras, documentos, bases de dados
BIBLIOTECOMETRIA	Organização de bibliotecas Administração de serviços de bibliotecas	Bibliotecas
WEBMETRIA	Organização e uso de sites	Páginas na internet, hospedeiros
PATENTOMETRIA	Conhecer atividades tecnológica e inovadora de países, áreas e instituições	Patentes
ALTMETRIA	Conhecer atividades da comunicação social via internet	Ferramentas Sociais da Web
Fontes: Macias-Chapula (1998) e Sanz Casado (2006)		

Extraído: Noronha e Maricato (2008, p. 124) e ampliado.

O termo altmetria (*altmetrics*¹³), é recente, tendo sido empregado no Twitter em 2010, por Heather Piwowar. “Cerca de um mês depois, Priem, acompanhado de Dario Taraborelli, Paul Groth e Cameron Neylon, lançava o texto “Altmetrics: a manifesto” (Altmetria: um manifesto), em que se estabeleciam as bases desta nova área de investigação” (SOUZA e ALMEIDA, 2013, p. 2). Muitas reflexões surgiram a partir dessa nova proposta.

¹³ Altmetrics is the study and use of scholarly impact measures based on activity in online tools and environments. The term has also been used to describe the metrics themselves—one could propose in plural a "set of new altmetrics." Altmetrics is in most cases a subset of both scientometrics and webometrics; it is a subset of the latter in that it focuses more narrowly on scholarly influence as measured in online tools and environments, rather than on the Web more generally. (BAILEY, 2013), <<http://digital-scholarship.org/alt/altmetrics.htm>> . Acesso em: 10 de jun. 2014.

3.4.2 Indicadores Bibliométricos

Devido ao enorme volume e fluxo informacional produzidos diariamente, surge à necessidade da criação de indicadores bibliométricos. Os indicadores bibliométricos caracterizam-se como os mecanismos utilizados para analisar a informação nos diferentes suportes. A informação tem contribuído para o avanço da ciência, essa, que passou a ser entendida como um determinante, impulsionando o progresso social e econômico de todas as nações.

Os indicadores bibliométricos são, “medidas quantitativas que se baseiam em análises estatísticas usadas para estudar as características de produção e uso de registros bibliográficos de determinada área do conhecimento” (LARA, 2006, p. 399).

É notório, que a pesquisa científica pode ser considerada, sinônimo de progresso e evolução, porém, com o avanço da disseminação da informação, força motriz da pesquisa, surge paralelamente, a necessidade de validar os conhecimentos gerados pela pesquisa científica, através de indicadores bibliométricos.

Em 1954, Eugene Garfield propôs a criação de índice de citação, seu objetivo básico era melhorar a recuperação da informação científica e introduzir uma forma alternativa para analisar artigos científicos (WORMELL, 1998, p. 210). Dr. Eugene Garfield fundou a *Science Citation Index* e o *Institute for Scientific Information* (ISI), que agora, passou a ser chamado Thomson Reuters, que apresenta sua linha do tempo, no Quadro 4.

Quadro 4 - Science Citation Index: linha do tempo

Ano	Ação
1955	Primeiro conceito de indexação da citação
1957	É lançado o <i>Institute for Scientific Information (ISI)</i>
1960's	Eugene Garfield e colaboradores testaram a viabilidade e a eficiência da indexação da citação
1964	Origem do <i>Science Citation Index (SCI)</i> , comercialmente
1965	Garfield propõe a primeira métrica que mede o impacto de uma revista (JOURNAL IMPACT FACTOR)
1975	Primeiro lançamento oficial do <i>SCI Journal Citation Reports (JCR)</i> ;
1988	SCI começa a ficar disponível em CD-ROM
2001	A nova plataforma, <i>ISI Web of Knowledge</i> é lançada com <i>Web of Science</i> ;
2009	A Chinese Science Citation Database a primeira base de dados de citações regional é lançada na plataforma Web of Knowledge
2011	Book Citation Index (BKCI) foi lançada na Web of Science Core Collection
2012	A Data Citation Index (DCI) foi lançada na Web of Science
2013	Os usuários agora poderão fazer amplas conexões de pesquisa com a adição do <i>SciELO Citation Index</i>
2014	A próxima geração <i>InCites</i> torna ainda mais fácil para os usuários a compreender o desempenho de uma organização de pesquisa e impacto em escala global.

Disponível em: <<http://wokinfo.com/sci-anniversary.html>>. Acesso em: 17 de julho de 2014. (elaboração própria)

Para suprir algumas limitações no *Journal Citation Reports (JCR)*, “São publicados anualmente no JCR três indicadores, por título de periódico, o índice de citação imediata (*immediacy index*), a meia-vida das citações (*cited Half life*), e, finalmente, o índice bibliométrico mais conhecido e utilizado, o fator de impacto (FI)” (STREHL, 2005, p. 20).

Para Garfield (2006), o termo *impact factor* (fator de Impacto – FI), foi se desenvolvendo gradativamente, tanto para descrever o impacto de uma revista e ou autor, porém, o impacto de uma revista envolve uma grande população (artigos e citações, já a autoria individual (autor), produz uma quantidade menor de artigos.

O fator de impacto, “medida bibliométrica que indica a relevância ou influência de uma publicação científica, geralmente periódica, ou grupo de documentos com base na média de suas citações num determinado período de tempo, geralmente dois anos”. (LARA, 2006, p. 397)

Oliveira e Gracio (2011, p. 19), sugerem que os indicadores métricos envolvem um amplo conjunto de indicadores bibliométricos, entre eles:

- indicadores de produção;
- indicadores de citação;
- indicadores de ligação;

Observam-se outras iniciativas, em 2005, Jorge Hirsch, propôs um simples indicador bibliométrico, denominado índice H, “Aqui, eu gostaria de propor um simples número, o índice h, como um, participar e usual caminho para caracterizar a produção científica de um pesquisador¹⁴”. Sendo a formula: “A scientist has index h if h of his or her N_p papers have at least h citations each and the other $(N_p - h)$ papers have $\leq h$ citations each”.

Buscando a constante evolução Egghe (2006, p. 1), propõem o índice g, sua proposta buscou aperfeiçoar o índice h:

The g-index is introduced as an improvement of the h-index of Hirsch to measure the global citation performance of a set of articles. If this set is ranked in decreasing order of the number of citations that they received, the g-index is the (unique) largest number such that the top g articles received (together) at least g^2 citations. We prove the unique existence of g for any set of articles and we have that $g \geq h$.

The general Lotkaian theory of the g-index is presented and we show that

$$g = \left(\frac{\alpha - 1}{\alpha - 2} \right)^{\frac{\alpha - 1}{\alpha}} T^{\frac{1}{\alpha}}$$

where $\alpha > 2$ is the Lotkaian exponent and where T denotes the total number of sources.

Buscando a essência dos indicadores bibliométricos, ainda pode-se relacioná-los com a C&T. O Quadro 5, representa a síntese desse sistema.

¹⁴ Disponível em: <http://www.pnas.org/content/102/46/16569.full.pdf">JE>. Acesso em: 16 de julho de 2014. “Here, I would like to propose a single number, the “ h index,” as a particularly simple and useful way to characterize the scientific output of a researcher” (HIRSCH, 2005) (tradução livre).

Quadro 5 – Indicadores Bibliométricos na política – C&T

Cadeia de avaliação dos esforços e resultados de Políticas em C&T

Extraído: (MUGNAINI; JANNUZZI e QUONIAM, 2004, p. 125).

Divergem-se opiniões na utilização dos indicadores bibliométricos, pois, “no campo da política científica e tecnologia, importar esses indicadores de países desenvolvidos, para qualificar o conhecimento produzido nos países de menor desenvolvimento, tem criado uma série de polemicas” (NORONHA e MARICATO, 2008, p. 117). Essa ideia já reforçada por Solla Price (1976, p. 305), quando afirma que: para se examinar de perto os reais resultados do trabalho científico, é um longo percurso, não sendo fácil, resolver, ao através da mensuração e contagem gerada pela apenas pela pesquisa bibliometria¹⁵. Dessa maneira deve-se, também, conhecer sobre as instituições sociais, dentro das realidades nacionais específicas.

A realidade científica de países desenvolvidos não reflete a realidade de países subdesenvolvidos como o caso do Brasil. Atingir os índices sugeridos de produção científica passa a ser uma maratona, para os pesquisadores brasileiros que, em muitos casos, não possuem financiamento as suas pesquisas, e/ou subsídios à apresentação de seus estudos em eventos técnicos - científicos.

¹⁵“ It seems to me that the injection of some version of an underlying theory of this nature goes a **long** way towards solving the problem of what it is that we have been measuring and counting in bibliometric research and the other social science fields where cumulative advantage appears to operate” (PRICE, 1976) (Tradução livre).

3.4.3 Estudos de citação

Uma das partes que compõem um artigo científico é sua lista de referências, a fim de que os leitores possam recuperar as fontes de conhecimento utilizadas. Para Noronha e Ferreira (2003, p. 246; 247), “Uma parte essencial de todo documento científico é a lista de referências bibliográficas que o acompanha, a qual tem a finalidade de indicar outras publicações relacionadas ao tema do documento”. Nasce então, a lista de trabalhos citados, a partir da lista de referências bibliográficas. “Referência é o conhecimento que um documento fornece sobre outro, e citação é o reconhecimento que um documento recebe de outro”.

O conjunto de unidades de análise dos estudos de citação é, na sua maioria, constituída pelas referências listadas no final das pesquisas, caracterizando-se a relação entre citação e referência. Observam-se dois tipos de estudos de citação: estudos de citação com técnicas qualiquantitativas e estudos de citação com técnicas quantitativas.

Entende-se por estudos de citação as análises realizadas em fontes documentadas sobre os registros citados e referenciados, através de métodos e técnicas *qualiquantitativas*. Essencialmente, esses estudos buscam medir e avaliar o núcleo e a dispersão da produção técnico-científica, fornecendo indicadores de uma realidade específica. As unidades de análise desses estudos variam de acordo com o tipo de abordagem, podendo ser quantitativos e qualitativos.

Os trabalhos de cunho quantitativo se orientam para a mensuração, descrição e avaliação do núcleo e dispersão de uma população (*autores, instituições, periódicos, artigos de periódicos, citações, temáticas, recortes temporais e seus desdobramentos*) através da informação registrada e disponível nos diversos estoques de informação. Utilizam-se dos métodos métricos da informação (*bibliometria, cienciometria, infometria, webometria e outros*) e têm como objetos de estudo, as referências contidas no final das contribuições científicas. Alguns trabalhos sob esta ótica podem ser encontrados em Braga, 1973; Carvalho, 1975; Carvalho, 1976; Lima, 1984; Cunha, 1985; Foresti, 1990; Pittella, 1991; Noronha, 1998 e Mostafa e Máximo, 2003.

(SILVEIRA; BAZI, 2009¹⁶)

Para Vanz (2004, p. 35) “Depois da Lei de Bradford, a análise de citações é um dos temas da bibliometria mais populares, conforme Mostafa (2002) e Urbizagástegui (1984)”. “A bibliometria, enquanto método quantitativo de investigação da ciência

¹⁶ Disponível em: < http://www.datagramazero.org.br/ago09/Art_04.htm > Acesso em: 12 set. 2013.

utiliza a análise de citações como uma de suas ferramentas, a fim de medir o impacto e a visibilidade de determinados autores dentro de uma comunidade científica” (VANZ; CAREGNATO, 2003, p. 251)

Os estudos de análise de citações permitem a descoberta de fatores importantes dentro de uma área de conhecimento tais como: avaliar o impacto da produção, tendências na literatura, elite dos autores, teorias de referência, entre outras abordagens.

Um dos pontos sistematizadores, nos estudos de citação deve-se pelo rigor na elaboração, das referências bibliográficas ao fim das pesquisas. “Para a elaboração e ordenação das referências e citações, os autores devem seguir normas nacionais ou internacionais, utilizando padrões já estabelecidos por organizações dedicadas especificamente a essa tarefa” (NORONHA; FERREIRA, 2003, p. 247).

Segundo Santos e Kobashi (2009, p. 166), nos estudos de citação é comum, um autor de destaque na área, citar, principalmente, os seus próprios trabalhos, assim, demonstrando em muitos casos “[...] que o núcleo cultiva a identidade. Por outro lado, os demais autores frequentemente citados guardam vínculos intelectuais com o autor e, assim, alimentam uma identidade social”.

Algumas críticas aos estudos de citação foram apontadas por: Cole e Cole (1973), Solla Price (1976), Garfield (1979), MacRoberts e MacRoberts (1989). Vanz e Caregnato (2003) alertam, sobre o resultado dos estudos de citação, relatando que é inegável o prestígio do autor citado, porém, por outro lado, que o ato de citar, é resultado de uma ação humana e como tanto, é susceptível a diversas influências: culturais, sociais, econômicas e políticas. E complementam que os resultados, dos estudos e análises de citações, devem ser interpretados com cautela, sendo principalmente o foco a avaliação de cientistas, grupos e instituições.

Nessa mesma perspectiva sobre, a influência das ações humanas, no ato de citar, segundo Alvarenga (1998), ocorrem diversas implicações: psicológicas, sociológicas, políticas e históricas, além da influência quanto: autocitação, entre autores, instituições, adesão e paradigma vigente no período.

Em estudo realizado por Smith (1981, p. 99), em suas considerações finais estão dois questionamentos, muito atuais: é possível que as análises de citação causem mudanças no comportamento das citações?, e, como o comportamento de citar, será afetado pela elevação do uso de mídias eletrônicas pelas futuras gerações, para a disseminação da informação?

Baseados em estudo de citação, observam-se algumas pesquisas referenciais. Essas propostas estão sendo desenvolvidas com crescente interesse. Foram localizadas algumas dissertações de mestrado e tese de doutorado, com ênfase nos estudos de citação em diferentes áreas do conhecimento: na área de Comunicação, Cavalcanti, (1989) e Vanz (2004), na Saúde Pública, Noronha, (1996), no Lazer, Gomes (2004) e no Turismo, Eidt (2004) e Momm (2009).

4 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

O presente trabalho baseia-se em duas frentes de pesquisa: bibliográfica e exploratória trata-se de um estudo longitudinal, com uma abordagem quantitativa.

Exploratório: estudos que têm como objetivo principal desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, propondo a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores; são realizados especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionais, muitas vezes constituem a primeira etapa de uma investigação mais ampla. É flexível o suficiente para se buscar relações entre os diversos aspectos de uma pesquisa. (Costa 2001) (Rejowski 1997) (Ritchie e Goeldner 1994). [...]

Pesquisa bibliográfica: o estudo é feito a partir de material já existente, sejam eles artigos científicos, livros e textos. Existem as pesquisas puramente bibliográficas, onde se pretende comparar autores ou analisar a fundo um conceito, entre outros como também pesquisas empíricas que se utilizam de pesquisa bibliográfica para fundamentar, conceituar a análise e auxiliar na construção do instrumento de pesquisa bibliográfica que se utiliza de exemplos reais para complementar o estudo (DENZIN; LINCOLN, 2001). (SAKATA, 2002, p. 43; 49)

A pesquisa bibliográfica foi feita por meio da busca e da leitura dos documentos produzidos sobre o tema que contemplem os interesses das abordagens determinadas neste estudo. Para tanto, foram consultadas as bases de dados especializadas, *sites* de interesse etc., com a leitura e extração de informações relevantes que serviram para sua fundamentação teórica e fornecer elementos para discussão.

A pesquisa exploratória, calcada no objeto de estudo e realizada em cumprimento aos objetivos propostos, foi realizada alicerçada em métodos bibliométricos, na caracterização das dissertações de mestrado e das citações recebidas, em análise de variáveis específicas.

4.1 Universo de Estudo

A estratégia de pesquisa para a composição de seu universo fez-se pela seleção dos PPGTURs, recomendados e reconhecidos pela Capes em sua última avaliação trienal (2010-2013), programas em nível de mestrado acadêmico localizados na

categoria Turismo, segundo classificação Capes. Foram excluídos os programas de mestrado profissionalizante e doutorado. Os programas de doutorado foram excluídos, do universo de pesquisa, pois são recentes e na data de coleta, ainda não apresentavam produção defendida.

Outro critério para a seleção dos PPGTURs é que o programa estivesse em funcionamento há pelo menos cinco anos, uma vez que os programas de pós-graduação, em geral, necessitam de três anos de criação e funcionamento para que as primeiras turmas ingressantes tenham condições cronológicas de realizarem o depósito e a defesa de suas dissertações.

Foram selecionados quatro dos oito PPGTURs atualmente em andamento (Quadro 6): Universidade do Vale do Itajaí, Universidade de Caxias do Sul, Universidade Anhembi Morumbi, e Universidade Federal do Rio Grande do Norte. As características de cada PPGTUR encontram-se nos Apêndices A, B, C e D.

Quadro 6 – Relação dos PPGTURs analisados

IES	Programa	Criação	ADM	Site
UNIVALI	Turismo e Hotelaria	1997	Particular	http://www.univali.br/mestradoTurismo
UCS	Turismo	2001	Particular	http://www.ucs.br/ucs/posgraduacao/strictosensu/turismo/capa/apresentacao
UAM	Hospitalidade	2002	Particular	http://www.anhembi.br/mestradohospitalidade
UFRN	Turismo	2008	Federal	http://www.ccsa.ufrn.br/ppgtur

Fonte: Capes, 2013.

4.2 Objeto de Estudo

Constituem o objeto de estudo do presente trabalho as dissertações de mestrado defendidas nos PPGTURs selecionados, defendidas no período de cinco anos (2008 a 2012).

A escolha desse recorte temporal facilitou a localização dos títulos, pois, os *links* de acesso a trabalhos defendidos antes de 2006, em sua grande maioria, não remetiam a textos na íntegra, era possível apenas localizar alguns elementos de identificação como: título, autor, ano de defesa, orientador e, em alguns casos, o resumo e o *abstract*. Além disso, o período até 2012 é um facilitador do processo de localização, já que alguns títulos são disponibilizados tardiamente pelos próprios programas.

4.3 Coleta e Análise dos Dados

A coleta dos dados foi realizada pela Internet, no *site* da Capes (identificação dos PPGTURs), nos *sites* dos Programas e bases de dados bibliográficas (identificação dos mestrados) e na consulta *in loco* das dissertações (identificação das citações).

4.3.1 Características das dissertações

As dissertações relacionadas foram caracterizadas quanto:

- a) Ano de defesa – 2008, 2009, 2010, 2011 e 2012;
- b) Temática das dissertações - A classificação temática das dissertações (unidades de análise) foi baseada na proposta de Rejowski e Kobaski (2011), que sugere a criação de um “Tesauro Brasileiro” para a padronização terminológica das pesquisas em Turismo no Brasil, com a adoção de um vocabulário controlado sistêmico¹⁷.

¹⁷ Trata-se de uma iniciativa de trabalho conjunto entre professores do Programa de Mestrado em Hospitalidade da Universidade Anhembi Morumbi e do Programa de Mestrado e Doutorado em Ciência da Informação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo.

O tesouro criado teve como base de referência: os estudos de Rejowski (1993 e 1997) sobre as teses brasileiras em Turismo; o tesouro criado pela Organização Mundial do Turismo (OMT, 2001); o tesouro do Instituto de Estudos Turísticos do Ministério da Economia da Espanha (2003); conceitos sistematizados por Lohmann e Panosso Netto (2008); índices de assuntos do *Annals of Tourism Research* e *Estudios y Perspectivas en Turismo*; periódicos científicos da área de Turismo; e consultas a pesquisadores da própria área.

Rejowski e Kobaski (2011, p. 595) apontam para o início “de um processo de estudo e pesquisa em prol da construção de um Tesouro Brasileiro de Turismo”, fixando a necessidade do engajamento de pesquisadores da área de turismo no Brasil, no tocante “a críticas e sugestões, comentários e propostas, estudos e trabalhos conjuntos ou isolados”. Nesse sentido, compreende-se que a terminologia criada por essas autoras é de grande contribuição ao estudo do Turismo (Quadro 7).

Quadro 7 – Proposta de Tesauro Brasileiro sobre Turismo

Proposta preliminar de Termos genéricos (TG)	Fonte	Exemplos de termos específicos (OMT, 2001; ESPAÑA, 2003; REJOWSKI, 2010)
1. Atividades esportivas e recreativas	España (2003)	Caminhada Excursionismo
2. Educação e formação turística	España (2003)	Ensino superior Formação profissional Instituições educacionais
3. Epistemologia do turismo	Panosso Netto (2005)	Interdisciplinaridade Produção científica Teoria do turismo
4. Estudos ambientais do turismo	Rejowski (2010)	Conservação do meio ambiente Diagnóstico ambiental Impacto do turismo
5. Estudos econômicos do turismo	Rejowski (2010)	Análise econômica Consumo turístico Gasto turístico Impacto do turismo Investimento turístico Mercado turístico
6. Estudos sociais do turismo	Rejowski (2010)	Antropologia do turismo Comunicação Emprego Geografia do turismo História do turismo Hospitalidade Lazer Pesquisa de mercado Saúde e higiene Sociologia do turismo
7. Gestão turismo	(Rejowski, 2010)	Produto turístico Marketing turístico Imagem Segmentação Competitividade Qualidade Estratégia Gestão financeira
8. Legislação turística	OMT (2001)	Legislação internacional Legislação trabalhista Defesa do consumidor Empresa
9. Organismos turísticos	Lohmann e Panosso Netto (2008)	Associações de classe Organismos internacionais Organismos nacionais Organizações não governamentais

Quadro 7 – Proposta de Tesauro Brasileiro sobre Turismo (continuação)

10. Patrimônio turístico	OMT (2001); España (2003)	Arquitetura e urbanismo Destino turístico Patrimônio cultural Patrimônio natural Recurso turístico Regiões turísticas Rota turística
11. Planejamento turístico	Rejowski (2010)	Diagnóstico turístico Inventário da Oferta Desenvolvimento turístico Programa de ação Projeto turístico
12. Política turística	España (2003)	Cooperação internacional Fomento do turismo Política pública
13. Serviços turísticos	OMT (2001); España (2003)	Agência de turismo Alimentos e Bebidas Gastronomia Hotelaria Meio de hospedagem Segunda residência Tecnologia da informação Transporte
14. Tipologia turística	Rejowski (2010)	Ecoturismo Turismo de massa Turismo internacional Turismo juvenil Turismo sustentável Turismo urbano

Extraído de: Rejowski e Kobaski (2011, p. 594).

A presente pesquisa acreditou na viabilidade da utilização apenas dos 14 campos genéricos (RKs):

- RK 1 - atividades esportivas e recreativas;
- RK 2 - educação e formação turística;
- RK 3 - epistemologia do turismo;
- RK 4 - estudos ambientais do turismo;
- RK 5 - estudos econômicos do turismo;
- RK 6 - estudos sociais do turismo;
- RK 7 - gestão de turismo;
- RK 8 - legislação turística;
- RK 9 - organismos turísticos;
- RK 10 - patrimônio turístico;
- RK 11 - planejamento turístico;

- RK 12 - políticas turísticas;
- RK 13 - serviços turísticos;
- RK 14 - tipologia turística;

Assim, as classificações temáticas das dissertações pautam-se nessas categorias e respectivos termos. Para cada dissertação foi identificado apenas um descritor temático, nas categorias denominadas de RK 1 a RK 14.

4.3.2 Referências bibliográficas das dissertações

As referências bibliográficas listadas nas dissertações sofreram o processo de amostragem devido ao grande número existente (17.701 referências, conforme Gráfico 1).

Para o processo de seleção, as citações foram agrupadas alfabeticamente pelo sobrenome dos autores para cada um dos PPGTURs (UNIVALI, UCS, UAM, UFRN), e numeradas sequencialmente.

Gráfico 1 – Total de dissertações e citações recebidas – PPGTURs (2008-2012)

A amostragem do número de citações foi obtida a partir da estimativa da proporção populacional. Como todas as citações possuem o mesmo grau de importância a proporção populacional foi de 50% ('p' e 'q').

O valor do tamanho da amostra pode ser obtido com o uso da fórmula:

Fórmula – Tamanho da amostra: base na estimativa da proporção populacional

$$n = \frac{N \cdot \hat{p} \cdot \hat{q} \cdot (Z_{\alpha/2})^2}{\hat{p} \cdot \hat{q} \cdot (Z_{\alpha/2})^2 + (N - 1) \cdot E^2}$$

Equação 5

Onde:

n - amostra calculada

N – população: variável normal padronizada associada ao nível de confiança

p - Proporção populacional pertencente à categoria de interesse.

q - Proporção populacional não pertencente à categoria de interesse.

E - erro amostral

Extraído: Faculdade de Educação Superior do Paraná (FESP)

<http://www.fesppr.br/~centropesq/Calculo_do_tamanho_da_amostra/Tamanho%20da%20Amostra%20-%201.pdf>

Os valores de p e q foram expressos em decimais. Para o valor de 50% (p = 0,5), logo q = 0,5, dessa forma é obtido o maior tamanho possível para a amostra. (MARTINS, 2005, p. 188)

O erro amostral também foi fornecido em decimais. Assim para um erro de 5% (para mais ou para menos) a notação foi de 0,05.

Os valores de Z (referentes ao grau de confiança escolhido), recomendados por Triola (1999) foram escolhidos de acordo com a nota Capes de cada programa, conforme Tabela 1. A nota atribuída, por PPGTUR corresponde, a nota atribuída pela Capes, segundo consulta realizada o site da Capes em 30 de maio de 2014.

Tabela 1 – Grau de confiança da amostragem por nota Capes

Nota	%	Valore para o grau de confiança
5	99%	2,57
4	95%	1,96
3	90%	1,65

As notas divulgadas pela Capes em seu site foram fornecidas pelos Objetivos do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG, 2014), em sua última avaliação trienal 2013, onde os PPGTURs analisados obtiveram respectivamente a nota 4: UCS, UAM e UFRN e nota 5: UNIVALI.

O total de referências bibliográficas amostradas contabilizou 1.638 referências, distribuídas nas dissertações dos PPGTUR, sendo 600 referências das 67 dissertações da UNIVALI; 344 referências das 38 dissertações da UCS; 358 referências das 70 dissertações da UAM e 336 referências das 31 dissertações da UFRN.

Para cada referência selecionada foram identificadas as seguintes características conforme formulário (Apêndice 2):

a) Tipo de documento

- Livro e capítulos de livros;
- Artigos de periódicos: título do periódico;
- Monografia, TCC, dissertação, tese e IES (origem do trabalho);
- Comunicações em eventos: trabalhos apresentados e publicados em anais de eventos nacionais e do exterior, cidade;
- Outras publicações.

Nota: Os tipos de documentos citados foram categorizados, quanto ao formato em impresso e eletrônico.

b) Autoria

- Individual;
- Coletiva (dois ou mais autores);
- Institucional;
- S/ autoria.

Nota: Relacionada a elite dos autores mais citados, com base na lei do Elitismo de Solla Price, identificando-se os teóricos da área. A lei do Elitismo de Price, é representado através da raiz quadrada do conjunto produtor, corresponde à metade do conjunto produzido, isto é, qualquer população de tamanho N , contém uma elite de tamanho $\sqrt{N}$.

A Lei do Elitismo enuncia que toda população de tamanho N tem uma elite efetiva tamanho $\sqrt{N}$ (PRICE, 1965). Price (1963), Crawford (1971), Crane (1972), Cole and Cole (1972) e Griffith and Mullins (1972) encontraram, em seus estudos, evidências de elites e elitismo na ciência (PAO, 1989) (GUEDES e BORSCHIVER, 2005, p. 12)

c) Idioma

- Português;
- Inglês;
- Espanhol;
- Francês;
- Outros.

d) Temporalidade

Ano de publicação dos documentos citados nas dissertações agrupados em: 2012; 2011; 2010; 2009-2005; 2004-2000; 1999-1990; 1989-1980; 1979-1970; 1969 e anterior.

4.4 Tratamentos dos Dados

Os dados coletados foram tratados de forma sistemática utilizando a tabulação eletrônica - recursos estatísticos da Bibliometria e recursos da Cientometria, agrupando os dados extraídos das dissertações em planilhas de Excel. Os dados quantitativos foram interpretados e geram gráficos e tabelas.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 4 PPGTUR analisados foram observadas 206 dissertações, defendidas entre o período de 2008-2012. Estas dissertações receberam um total de 17.701 citações (Tabela 2 e Gráfico 2), cuja amostra obteve 1.638 de citações analisadas. Com relação ao tipo de instituição sede dos PPGTURs destacam-se as universidades privadas sendo, apenas uma instituição, de caráter administrativo público, UFRN.

Tabela 2 – Dissertações de mestrado dos PPGTURs (2008-2012)

PPGTUR	Total de dissertações defendidas até 2012	Dissertações defendidas 2008-2012
UFRN	31	31
UAM	178	70
UCS	102	38
UNIVALI	236	67
Totais	547	206

A Tabela 3 mostra o total de dissertações defendidas por PPGTUR desde sua criação até 2012. A segunda frente, o total de trabalhos produzidos no período analisado (2008-2012). Diferente o Gráfico 2, mostra o total de referências, que as 206 dissertações analisadas receberam.

Gráfico 2 – N° de referências recebidas por PPGTUR - (2008/2012)

Os PPGTURs com volume superior de dissertações defendidas no intervalo de 2008 a 2012 aparecem na seguinte ordem: 1º UAM, 2º UNIVALI, 3º UCS e 4º UFRN. Ao analisar a terceira frente interpretativa, os totais de referências utilizadas na composição dessas dissertações ocorrem uma inversão dos resultados. Nos totais de citações utilizadas para o desenvolvimento das dissertações, destaca-se o PPGTUR da UNIVALI (37%) do total da amostra, UAM (29%), UCS (19%) e UFRN (15%). Pressupõem-se por se tratar do PPGTUR mais antigo sua produção demonstra amadurecimento e grande revisão bibliográfica.

A média de referências utilizadas por dissertação: UNIVALI, 97 referências, UCS, 87 referências, UFRN, 86 referências e UAM, 75 referências. A Tabela 3 completa a distribuição, de dissertações defendidas por programa, demonstrando os totais anuais.

Tabela 3 – PPGTUR: Dissertações x ano de defesa

	TEMPORALIDADE					TOTAL
PPGTUR	2008	2009	2010	2011	2012	
UFRN	0	0	9	9	13	31
UAM	8	15	16	17	14	70
UCS	13	8	6	7	4	38
UNIVALI	15	17	17	7	11	67
	36	40	47	40	42	206
TOTAL	18%	19%	23%	20%	20%	100%

O Gráfico 3, permite observar outro fator interessante na produção dos PPGTURs, trata-se do equilíbrio da produção em relação a distribuição temporal com pequenas variações (5%). Essa interpretação demonstra certa consistência na formação dos discentes.

Gráfico 3 – Volume de produção - PPGTURS (2008/2012)

Em suas avaliações periódicas, a Capes analisa fatores como coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração e suas linhas de pesquisa. Por esse motivo, estas estão sempre em constante reconstrução. Os Programas estudados representam 4 áreas de concentração que abarcam 8 linhas de pesquisa (Quadro 8).

Os Programas denominados Turismo (UFRN e UCS) realizam pesquisas principalmente em âmbito regional, estadual e nacional, visando principalmente estudos dos fenômenos que caracterizam as atividades turísticas. O programa da UAM está voltado à Hospitalidade, que é um novo campo de estudos na interseção com área de turismo, evidenciando as relações do bem receber, acolher, alimentar e entreter. O PPGTUR da UNIVALI mantém um equilíbrio entre Turismo e Hotelaria. Cada PPGTUR apresenta duas linhas de pesquisa, permitindo assim inúmeras abordagens temáticas ao desenvolvimento de suas pesquisas.

Essas diversas abordagens temáticas remetem às pesquisas desenvolvidas em suas bases com características interdisciplinares de assuntos abordados nas dissertações de mestrado. Como mencionado, o Turismo, quando analisado em âmbito de formação acadêmico profissional, arrola várias disciplinas do conhecimento, como, por exemplo, geografia, história, antropologia, administração, economia, biologia, sociologia, etc. Ressalta-se assim, a necessidade de buscar no saber interdisciplinar a “possibilidade de

superação das verdades estabelecidas e de construção de novas categorias, criativas e eficazes [...]” (DENCKER, 2003, p. 101).

Quadro 8 – Área de Concentração e Linhas de Pesquisa dos PPGTURs

PROGRAMA	Área de Concentração	Linha de Pesquisa
UFRN	Turismo, Desenvolvimento e Gestão	Turismo e Desenvolvimento Regional
		Gestão em Turismo
UAM	Hospitalidade	Dimensões Conceituais da Hospitalidade e do Turismo
		Hospitalidade e Serviços em Organizações
UCS	Desenvolvimento Regional do Turismo	Turismo, Organizações e Sustentabilidade
		Turismo, Cultura e Educação
UNIVALI	Planejamento e Gestão do Turismo e da Hotelaria	Planejamento e Gestão dos Espaços para o Turismo
		Planejamento e Gestão de Empresas de Turismo

Surge assim à necessidade constante de estudos voltados a análise dessa produção científica repleta, de mutação e transições, afim de constantemente mapeá-la. Sugerindo em alguns casos a revisão do escopo do programa.

5.1 Temáticas das dissertações

As dissertações foram classificadas segundo as categorias denominadas aqui de RKs. Para facilitar o enquadramento das dissertações nas categorias propostas, valeu-se dos temas específicos de cada categoria. A relação dos títulos das dissertações, o PPGTUR de origem e ano de defesa, alocadas nas respectivas categorias, encontram-se no Apêndice 3.

Pelo Gráfico 4, do total de 206 dissertações analisadas verifica-se que, a RK 7 – “Gestão Turismo” foi a temática que se destacou com mais dissertações. Este resultado vem ao encontro às linhas pesquisas dos PPGTURs, voltadas a essa temática (Quadro 8)

onde o PPGTUR da UFRN e o PPGTUR da UNIVALI possuem duas linhas de pesquisa, relacionadas a Gestão sendo: Planejamento e Gestão dos Espaços para o Turismo; Planejamento e Gestão de Empresas de Turismo. Das 37 dissertações alocadas nessa temática, 9 dissertações foram produzidas na UFRN, 13 dissertações na UAM, 4 dissertações UCS e 11 dissertação na UNIVALI.

Em seguida destacam-se RK 10 – “Patrimônio Turístico” (34 dissertações) e RK 13 – “Serviços Turísticos” (31 dissertações). As temáticas RK 1- “Atividades esportivas e recreativas”, RK 8 – “Legislação turística” e RK 14 – “Tipologia turística” foram as menos trabalhadas nas dissertações.

Gráfico 4 – Nº dissertações dos PPGTURs segundo a temática

Este resultado vem ao encontro do estudo realizado por Rejowski (1995), na análise de 102 dissertações e teses sobre turismo, defendidas entre 1973-1995, onde as temáticas das pesquisas concentraram-se nos temas: “oferta”, “desenvolvimento”, “marketing” e “planejamento turístico”. Sendo os resultados comparados: “oferta” = “produto turístico” (RK 7 - 1º), “desenvolvimento” = “desenvolvimento turístico” (RK 11 - 5º), “marketing” = “marketing turístico” (RK 7 - 1º) e “planejamento turístico” =

“planejamento turístico” (RK 11 – 5º). Conclui-se que os resultados são parcialmente semelhantes, mesmo se tratando de outra amostra.

Em resultado do estudo de Baccon, Figueiredo e Rejowski (2007, p. 10), foram analisadas 57 dissertações de mestrados produzidas no PPGTUR da UCS, entre 2002-2006, onde as mais estudadas referiam a: “Gestão do Turismo” (19%), repetindo-se a evidência da frequência de temática desenvolvida com abordagem na “Gestão do Turismo”, a mais desenvolvida nesta pesquisa.

Em 2008, a partir do estudo de 108 dissertações de mestrado, produzidas no PPGTUR da UAM, a classificação das dissertações, teve como resultado: “hospitalidade turística” (18 dissertações), “hospitalidade comportamental” (15 dissertações), “hospitalidade espacial” (14 dissertações), “hospitalidade e meios de hospedagem” (13 dissertações) e “hospitalidade e gestão” (12 dissertações) (FEDRIZZI, 2008). Novamente, a temática “Gestão Turismo” destaca-se quando analisados o resultado das dissertações de mestrado produzidas nos PPGTUR.

Em dissertação produzida na UFRN por Goveia (2012), das 643 pesquisas coletadas (2007-2011) na BDTD e UFRN em nível de mestrado e doutorado, 43 delas possuíam temáticas relacionadas ao turismo. Faz-se necessário comparar o resultado obtido em ambos os estudos quanto à temática, fazendo-se as devidas ressalvas, em relação às amostras analisadas. O resultado do estudo realizado por Goveia: 1º temas relacionados à “Administração de Hotéis e Restaurantes”, 2º “Administração”, 3º “Políticas Públicas de Turismo”.

A maior parte das produções em turismo tem o tema relacionado à Administração de Hotéis e Restaurantes (AHR), com 21% da amostra; Administração (A), com 19%; Políticas Públicas de Turismo (PPT) com 18%; Geografia (G), com 14%. Em menor número de produções, os temas de Sociologia do Turismo (ST), com 9%, Desenvolvimento e Planejamento do Turismo (DPT) com 7%, Implicações Econômicas Turismo (IET) e Psicologia (P) representam, cada um, 5% da amostra. E, por fim, apenas 2% das produções têm o tema voltado Estudos Ambientais (EA). (GOVEIA, 2012, p. 72)

Há nesses estudos mencionados, de Goveia (2012) e Fedrizzi (2008), similaridade na temática “Gestão Turismo”, pois esta possui em seu sub-campo temas: produto turístico, marketing turístico, imagem, segmentação, competitividade,

qualidade, estratégia e gestão financeira, que podem ser atribuídos à temática Administração.

5.2 Distribuição temporal das temáticas

A análise do conjunto de 206 dissertações produzidas nos PPGTUR no processo classificatório, denominado RK 1 até RK 14, foi abordado no tópico anterior, porém, em ordem cronológica de produção (2008-2012), surgem novos resultados. O ponto capital deste item situa-se na distribuição das temáticas e diversificação de interesse de temas versus ano (Gráfico 5).

Em relação ao volume de dissertações, a concentração de pesquisas ocorreu no ano de 2010 (48 dissertações) em 2012 (42 dissertações). Nos anos de 2009 e 2011 foram (40 dissertações) e o ano de 2008 (36 dissertações).

Gráfico 5 – Distribuição temporal – RK's por ano de defesa da dissertação

Das temáticas mais abordadas nas dissertações, observa-se no Gráfico 5, percebe-se equilíbrio entre as RK 7 – “Gestão Turismo” e RK 10 – “Patrimônio Turístico”, sendo as temáticas mais estudadas nos anos de 2009 e 2010.

No ano de 2010, a temática, com maior número de dissertações foi a RK 6 – “Estudos Sociais do Turismo”, seguida das temáticas, “Gestão Turismo” e “Patrimônio Turístico”.

As temáticas menos estudadas apareceram respectivamente: 2009 (RK 1 – “Atividades esportivas e recreativas”), 2010 (RK 8 – “Legislação Turística”) e 2011 (RK 14 – “Tipologia Turística”).

Segundo Santos e Rejowski (2013), os estudos das temáticas: “políticas públicas”, “desenvolvimento local”, “sustentabilidade”, “patrimônio cultural”, “cultura”, “lazer”, “hospitalidade”, “planejamento turístico”, “educação ambiental”, “desenvolvimento sustentável”, “geoturismo”, “identidade”, “turismo cultural”, “patrimônio” e “turismo sustentável” estavam em ascensão.

A partir da comparação da frequência relativa das principais palavras-chave na primeira e na segunda metade do período analisado, ou seja, de 1990 a 2000 e de 2001 a 2012, pode-se obter indicativos da ascensão ou decadência de diferentes temáticas. Dentre os termos cuja utilização apresentaram maior ascensão estão políticas públicas, desenvolvimento local, sustentabilidade, patrimônio cultural, cultura, lazer, hospitalidade, planejamento turístico, educação ambiental, desenvolvimento sustentável, geoturismo, identidade, turismo cultural, patrimônio e turismo sustentável. Já entre os termos que apresentam maior decadência estão marketing, estratégias, hotelaria, comunicação, turismo de eventos, produto turístico e desenvolvimento regional. Além da ascensão e declínio de temáticas particulares, a comparação dessas duas listas revela também certa tendência de redução do uso de termos genéricos, e aumento do uso de termos mais específicos, apontando para a especialização da literatura científica de turismo. (SANTOS; REJOWSKI, 2013, p. 163)

Algumas temáticas em ascensão destacadas no estudo de Santos e Rejowski (2013) trançam semelhanças com os resultados neste estudo como: “desenvolvimento local” = “desenvolvimento turístico” (RK 11), “sustentabilidade” = “conservação do meio ambiente” (RK 4), “patrimônio cultural” = “patrimônio cultural” (RK 10), “lazer” = “lazer” (RK 6), “hospitalidade” = “hospitalidade” (RK 6), “planejamento turístico” = “planejamento turístico” (RK 11), “educação ambiental” = “conservação do meio

ambiente” (RK 4), “desenvolvimento sustentável” = “desenvolvimento turístico” (RK 11), “turismo cultural” = “patrimônio cultural” (RK 10), “patrimônio” = “patrimônio turístico” (RK 10). As temáticas “patrimônio turístico” e “estudos sociais do turismo” foram temáticas, que destacaram-se pelo volume de dissertações abordando esses temas, percebe-se o crescente interesse em estudos, que abordem os aspectos sociais do turismo e a conservação do patrimônio turístico em suas diversas manifestações. A RK 8 – “Legislação Turística”, foi uma das temáticas pouco abordadas nas dissertações defendidas nos PPGTURs.

5.3 Análise das Referências

O total de referências bibliográficas citadas nas dissertações analisadas dos PPGTUR foi de 17.701 referências, o que equivale à média de 86 referências, por dissertação. Em trabalhos similares, na área de Comunicação, Lopes e Romancini (2006), encontraram a média de 81 referências por trabalho de mestrado, e por Noronha (1998), na área de Saúde Pública, o número médio foi de 96 referências por trabalho de dissertação de mestrado e de 134 por tese de doutorado, concluindo que a média no segundo tipo de trabalho poderá ser superior devido à sua complexidade.

Para compor a amostra foram analisadas 1.638 referências, porém, alguns critérios foram levados em consideração na obtenção desta, objetivando maximizar os resultados. Assim, estipulou-se um k (saltos) por PPGTUR dentro das dissertações sendo: UNIVALI (11 k), UCS (10 k), UAM (11 k) e UFRN (8 k), de forma aleatória. Dessa forma, a partir do total de referências citadas nas 206 dissertações analisadas, foi extraída uma amostra proporcional por dissertação, obedecendo aos k estipulados por PPGTUR. O total de amostras analisadas por dissertação variou de acordo com o total de referências listadas no trabalho, levando em consideração que todas as referências tinham igual valor.

Explicação da amostragem: por exemplo, se o k do PPGTUR foi de 10, seguiram-se os passos, primeiro, abrir o arquivo da dissertação a ser analisada, localizava-se a lista de referências, depois, iniciava-se a contagem das referências, sempre pela primeira referência listada na dissertação. Contou-se 10 referências e foi escolhida a seguinte. Depois de analisada todas as variáveis dessa unidade (referência),

continuou-se a contagem de mais 10 referências e escolheu-se a próxima; esse processo ocorreu, até que se extraíssem todas as amostras necessárias da dissertação.

5.3.1. Tipos de documentos citados

Em relação aos tipos de documentos utilizados nas referências bibliográficas das dissertações, conforme a Tabela 4, predominou a utilização de livros e capítulos de livros (58%), seguido de outros tipos de documentos (17%), artigo de periódicos (15%), tese/dissertação/TCC (6%) e comunicação em eventos (4%).

Tabela 4 – Tipo de documentos citados nas\ dissertações dos PPGTUR

Tipo de documento	Total	%
Artigo de periódico	246	15
Comunicação em eventos	59	4
Livro e capítulo	943	58
Tese/Dissertação/TCC	106	6
Outros	284	17
Total	1638	100

No item, “Outros” destacam-se os seguintes tipos de documentos: legislação, relatórios, portarias, inventários turístico, dossiê, roteiros turísticos, comunicação pessoal, blogs, anotações de sala de aula, fotos e dicionários. Esses documentos referem-se a fontes formais (legislação, relatórios, portarias, inventários turístico, dossiê, fotos e dicionários) como documentos informais (roteiros turísticos, comunicação pessoal, blogs, anotações de sala de aula e fotos pessoais).

Quanto ao formato dos documentos citados, a grande maioria recaiu sobre os impressos (1.394 referências) e apenas 15% (244 referências) eletrônicas. Os livros, quase que na totalidade, eram impressos. O mesmo ocorreu com Gonçalves e col. (2006, p. 185):

Apesar do avanço das publicações eletrônicas, o fluxo tradicional da comunicação científica ainda permanece bem próximo do tradicional. Como

afirmaram Packer et al. (1998), “embora exista um número crescente de iniciativas para a renovação do modelo de comunicação científica, a tendência dominante na comunidade de editores e publicadores científicos é manter a sua essência e aperfeiçoar progressivamente o seu funcionamento por meio de contribuições das tecnologias de informação”.

Chama a atenção, no entanto, o número de citações no formato eletrônico ser maior, pois alguns dos artigos de periódicos editados de forma digital podem ter sido citados, sem a identificação de seu endereço digital.

A preferência por livros e capítulos de livros encontra diversas explicações, entre elas, por ser um canal de comunicação amplamente aceito, pela comunidade científica da área. Segundo Côrtes (2006, p. 47) é possível relacionar a preferência por livros, às áreas cuja ciência encontra-se em seu estágio inicial:

Os livros acabam sendo manuais ou reflexões retrospectivas sobre aspectos científicos. Para o público leigo somente as publicações (geralmente sob a forma de livros) redigidas nos primeiros estágios do desenvolvimento de uma ciência, anterior ao estabelecimento de um paradigma, são acessíveis, pois geralmente contêm todos os fundamentos, princípios e justificativas, necessários a sua compreensão. Superada essa fase inicial e o paradigma tendo sido aceito, as publicações (geralmente sob a forma de artigos) são destinadas às pessoas que já conhecem e partilham aquele modelo científico (Kuhn *op. cit.*).

Ainda segundo Minozzo e Rejowski (2004, p.1), tratando do tipo de documento utilizado nas publicações, atribuem importância para destacar que, “Sem dúvida, os livros, as teses e dissertações, as palestras e “papers” de congresso, os artigos científicos, entre outros, são ferramentas básicas e essenciais para o fluxo da comunicação científica”. Talvez, com a evolução da área de conhecimento e sua maturação, a preferência de tipo de documento utilizado, evolua juntamente, e passe por transições cíclicas, que provavelmente, ainda, sofrerão muitas influências tecnológicas em todo esse processo.

O Gráfico 6, apresenta a proporção de tipo de documento utilizado nas dissertações por PPGTUR. Vanz (2004, p. 79) em sua dissertação analisou a produção discente em Comunicação nos programas de Pós-Graduação do Rio Grande do Sul, encontrou resultados semelhantes (72,5%) do total das citações, quanto ao tipo de

documento citado foi de livros e capítulos, assim, confirmando a preferência por livros e capítulos nas Ciências Sociais.

Quanto ao item: **tese/dissertação/TCC**, verificou-se que a maioria, recaiu sobre a produção gerada na USP (20) seguido por: UFSC (19), UNIVALI (15), UFRN (10), UCS (6), UAM (5), PUC (4), UFBA (3), UFRJ – UFBA - UNICAMP (2). Das demais instituições, FGV, Universidade Federal de Lavras, Universidade Federal de Viçosa, UFMG, UFPE, UFPR, UFRS, Universidade Estácio de Sá, Universidade Estadual de Blumenau, Universidade Estadual do Paraná e Universidade Regional de Blumenau, esse tipo de documento foi citado uma vez. As IES internacionais foram: CRRM - França (1), França (1, não constou o nome da IES), University of Joensuu - Finlândia (1) e University of Southern Mississippi – EUA (1). Verificou-se também a tendência da utilização interna da própria instituição onde o documento foi produzido. Assim, confirma-se que a maioria das teses/dissertações/TCC, terem suas origens nas instituições bases dos próprios PPGTUR (52%).

Gráfico 6 – Tipo de documento citado por PPGTUR

No item **periódicos** foram detectados os títulos dos periódicos, que compõem o núcleo de periódicos mais citados nas dissertações analisadas. Os registros das unidades de análise foram feitas, pelo título completo e por extenso, sem a indicação de preposições e artigos, utilizando a metodologia de Bradford (1961), via frequência.

Como resultado da amostra, encontrou-se 128 títulos diferentes. O Quadro 9, apresenta apenas a distribuição dos periódicos, com mais de uma frequência.

Quadro 9 – Número de até 2 citações recebidas segundo o título dos Periódicos

Título do Periódico	Citações recebidas
Tourism Management	19
Annals of Tourism Research	12
Revista Hospitalidade	9
Turismo em Análise	8
Revista Administração de Empresas	5
Caderno Virtual de Turismo	4
Ciência da Informação	4
Estudios y Perspectivas del Turismo	4
Tourism and Hospitality Management	4
História: Questões & Debates	4
Turismo – Visão e Ação	4
São Paulo em Perspectiva	3
Tourism Recreation Research	3
Revista de Economia Política	3
Academy of Management Journal	2
Academy of Management Review	2
Ciênc. saúde coletiva	2
Gestão e Produção	2
Journal of Sport Tourism	2
Journal of sustainable Tourism	2
Journal of Vacation Marketing	2
Leisure Sciences	2
Managing Service Quality	2
Observatorio da Inovação em Turismo	2
Revista Turismo	2

Por essa distribuição verifica-se que 20% dos títulos (25) detiveram 51% das citações, compondo o núcleo dos mais citados. Por outro lado, 102 títulos (80%) foram citados apenas uma única vez.

Os dois periódicos científicos que obtiveram a maior frequência foram: *Tourism Management* (ISSN: 0261-5177) e *Annals of Tourism Research* (ISSN: 0160-7383), ambos publicados pela Elsevier.

O *Tourism Management*, criado em 1980, na Inglaterra na University of Surrey, enfatiza o planejamento e a administração do turismo, atualmente, editado por Chris Ryan. Os dados apresentados quanto ao Journal Metrics são: Source Normalized Impact

per Paper (SNIP): 2.701, SCImago Journal Rank (SJR): 1.961, Impact Factor (IF): 2.377, 5 years IF: 3.382¹⁸.

O *Annals of Tourism Research*, que começou a ser publicado em 1973, pela University of Wisconsin-Stout – EUA, é uma revista de ciências sociais, com foco em perspectivas acadêmicas em turismo e possui como editor-chefe, John Tribe. Suas Journal Metrics são: (SNIP): 1.999, (SJR): 2.276, (IF): 2.795, 5 years IF: 3.216¹⁹. Esses títulos destacam-se internacionalmente como de qualidade pelas citações recebidas em todo mundo.

Esses títulos fazem parte do estudo de Miranda (2012, p. 69), onde “Apesar das diferenças, apontam que os principais periódicos de turismo e hotelaria são: *Annals of Tourism Research*, *Journal of Travel Research* e *Tourism Management*”. Este trabalho confirma parcialmente os resultados obtidos, uma vez que o periódico: “*Journal of Travel Research*”, não apareceu nenhuma vez na amostra analisada.

Dos 14 títulos brasileiros mais citados, a revista *Hospitalidade* (ISSN: 1807-975X) recebeu o terceiro posto. Esta revista foi criada dentro do PPGTUR da UAM, Qualis: B3, em 2004, no formato impresso. Atualmente, publicada em formato digital, utilizando o Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (OJS 2.2.2.0), sendo esse, um sistema de código aberto, para administração e publicação de revistas. Os atuais editores responsáveis, Luiz Octávio de Lima Camargo, Airton José Cavenaghi e Sênia Regina Bastos.

Sobre os periódicos científicos, “[...] cabe destacar que, dentre esses canais de comunicação, o periódico científico é considerado aquele com a função de acelerar a disseminação dos resultados das pesquisas científicas entre os estudiosos” (MIRANDA, 1996, p.1). Atualmente existe uma tendência, que os PPGTUR de todas as áreas possuem interesse na criação e manutenção de periódicos. Os periódicos: *Revista Hospitalidade* (UAM) e *Turismo – Visão e Ação*, criada em 1998 na UNIVALI (REJOWSKI; ALDRIGUI, 2007, p. 256) são frutos dos PPGTUR analisados. Isso indica que as próprias pesquisas produzidas nos PPGTUR, muitas vezes, são veiculadas nos próprios periódicos dos Programas, o que confirma a ideia, de acelerar a divulgação dos resultados obtidos junto aos pares, o que pode também configurar como endogenia.

Outro fator que também contribui para a utilização desse tipo de documento, na confecção das dissertações, reside no fato, das bibliotecas dos PPGTUR, possuírem a

¹⁸ Disponível em: <<http://journals.elsevier.com/tourism-management/>>. Acesso em: 15 ago 2014.

¹⁹ Disponível em: <<http://journals.elsevier.com/annals-of-tourism-research/>>. Acesso em: 15 ago 2014.

assinatura dos principais periódicos da área, e ainda, acesso as grandes bases de dados. “[...] as bibliotecas de grandes instituições, por serem tradicionalmente maiores difusores de conhecimento, acabam sendo privilegiadas no recebimento de publicações em detrimento dos centros menores e mais distantes” (CÔRTEZ, 2006, p. 48)

O item **comunicação em evento** foi o tipo de documento, citado de menor expressão, dentro da amostra analisada. Dos eventos citados, 48 nacionais, realizados em: Caxias do Sul (11), São Paulo (9), Natal (4), Florianópolis e Salvador (3), Curitiba, Foz do Iguaçu, João Pessoa (2), as demais cidades (1): Belo Horizonte; Campo Grande; Gramado; Joinville; Manaus; Ouro Preto; Piracicaba; Porto Alegre; Recife; Rio Claro; Santos e Uberlândia. Sendo 11 internacionais: EUA; África do Sul; Portugal; Finlândia China; UK; Espanha; França; Uruguai e Austrália.

Os eventos na área de Turismo que se destacaram foram: ANPTUR (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo), INTERCOM (Congresso Brasileiro em Ciências da Comunicação), SeminTUR (Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul) e ANPAD (Associação Nacional e Pós-Graduação e Pesquisa em Administração).

O acesso a esse tipo de documento, citado nas dissertações, tornou-se mais amplo, em sua divulgação, principalmente pela divulgação eletrônica, como acontece atualmente.

5.3.2 Tipo de autoria

No início das instituições científicas o que predominavam eram eminentes pesquisadores solitários (MEADOWS, 1999) cujo produto era de um único autor. Ao longo dos anos a tendência na realização de pesquisas em colaboração vem se firmando principalmente nas áreas que cada vez mais mostram interdisciplinaridade e, em consequência ao avanço das tecnologias, que abriram as fronteiras da comunicação entre os pesquisadores.

Trabalhar em colaboração, além de proporcionar maior interação entre os pesquisadores envolvendo-os com cientistas de renome, permite também racionalizar recursos financeiros de agências de fomento. Segundo Meadows (1999, p. 110)

“embora a colaboração seja maior nas ciências e menor nas humanidades, a tendência geral é no sentido de crescente colaboração em todas as áreas”. Este cenário não foi totalmente desvendado na presente pesquisa, onde ocorreu o predomínio de citações de autores individuais.

Do total de 1.638 referências analisadas das 206 dissertações de mestrados, verificou-se o predomínio de citações de documentos de autoria individual (61 %), seguido da autoria coletiva (22 %) e autoria institucional (16 %). Cerca de (1%) delas não apresentaram autoria (Gráfico 7).

Os dados de estudos anteriores sobre análise do tipo de autoria de documentos citados mostram diferentes tendências.

Os resultados obtidos por Vanz (2004, p. 104), na área de comunicação, quanto ao tipo de autoria, a maioria (81,5%) dos documentos citados foi de autoria individual, “[...] reforçando a ideia de que os documentos das Ciências Sociais e Humanas não são publicados em cooperação. (MEADOWS, 1999)”.

Noronha (1996), os dados obtidos em análise de citações em dissertações e teses em saúde pública, foram de: 46,8% autoria individual, 38,8% autoria colaborativa, 9,4 % autoria institucional e 5 % sem autoria. Em estudo posterior na análise de citação de artigos de periódicos brasileiros, nessa área, foi verificado o predomínio de citações de autoria coletiva (81,9%) (CUENCA *et al.*, 2013, p. 57).

Gráfico 7 – Tipo de autoria das dissertações

Leal (2005, p. 32) observou a necessidade de colaboração em artigos (coautorias), enfatizando a falta de consolidação de grupos de pesquisa em Turismo no Brasil, “assim, detecta-se a necessidade de maior colaboração entre os investigadores brasileiros para consolidar ao menos uma revista brasileira como referência internacional”.

Outra abordagem, proposta por Santos e Rejowski (2013, p. 158), onde foram analisados 2.126 artigos científicos, publicados em 20 diferentes periódicos científicos de turismo nacionais entre os anos de 1990-2012, mostra, na somatória de autores presentes nos artigos analisados, que “o número médio de autores por artigo é 1,9 para ambos os grupos 1 e 2. Esse valor é compatível com o padrão latino-americano de coautoria apontado por Picazo-Peral *et al* (2012) [...]”. Os resultados reforçam a ideia da carência da coautoria na área de Turismo, traduzida como autorias coletivas.

5.3.2.1 Elite dos autores citados

Ao se analisar a distribuição de frequência de citações, detectou-se o “grupo de elite” de autores citados nas dissertações, com base na lei do Elitismo de Price. Foram considerados os primeiros autores citados nos 1.361 trabalhos, por pessoas físicas, quer na qualidade de autoria única ou coletiva.

Os 1.361 trabalhos citados foram escritos por 1.056 diferentes autores, cuja frequência de citação é demonstrada no Quadro 10. Vale ressaltar, como já exposto anteriormente, o fato de não terem sido computados os autores colaboradores (substituídos na maioria das citações pela expressão latina “*et al.*” ou *et alii*”) e, mesmo com uma consistência dos dados, a incerteza na identificação de alguns nomes de autores indicados apenas pelas iniciais dos pré-nomes, que pode ter influenciado no resultado desta análise.

Quadro 10 – Distribuição da frequência da citação de autores individuais

A	C	A.C	ΣA	$\Sigma(A.C)$
1	21	21	1	21
1	14	14	2	35
1	13	13	3	48
3	11	33	6	81
1	10	10	7	91
1	9	9	8	100
4	8	32	12	132
1	7	7	13	139
3	6	18	16	157
1	5	5	17	162
9	4	36	26	198
29	3	87	55	285
75	2	150	130	435
926	1	926	1.056	1.361
A = Autores				
C = Citações				

A população estudada foi de 1.056 autores, cuja raiz quadrada é de 32,5. O número de autores que mais se aproxima dessa raiz é de 26, que corresponde ao número de autores com uma produção superior a de 4 referências (21 a 4 citações) . Esses 26 autores (Quadro 11) passam a constituir o grupo de elite da literatura citada nas dissertações dos PPGTURs.

Quadro 11 – Autores mais citados nas dissertações dos PPGTUR (2008-2012)

AUTORES	Nº CITAÇÕES
BENI, Mário Carlos	21
BARRETTO, Margarita	14
DENCKER, Ada de Freitas Manetti	13
BOULLÓN, Roberto C.	11
CRUZ, Rita de Cássia Ariza da	11
SANTOS, Milton	11
RUSCHMANN, Dóris Van de Meene	10
GIL, Antonio Carlos	9
CAMARGO, Luiz Octávio de Lima	8
CASTELLS, Manuel	8
MOESCH, Marutschka Martini	8
PORTER, Michael Eugene	8
YIN, Robert K.	7
BOURDIEU, Pierre	6
CASTELLI, Geraldo	6
REJOWSKI, Mirian	6
COOPER, Chris	5
DRUCKER, Peter	4
GASTAL, Susana	4
GODBOUT, Jacques T.	4
GRINOVER, Lúcio	4
PIRES, Paulo dos Santos	4
TRIGO, Luiz Gonzaga Godói	4
WADA, Elisabeth Kyoto	4
LASHLEY, Conrad;	4
FLANDRIN, Jean-Loius;	4

Este resultado confirma a lei de Price, onde poucos autores produzem muito e muitos produzem pouco. Assim dos 1.056 autores, 26 (2%), tiveram 14% das citações e 1.030 autores (98%) foram citados, apenas 1, 2 ou 3 vezes.

Entre os 26 autores mais citados estão 16 brasileiros e 10 estrangeiros. Dos autores nacionais melhor citados, muitos são docentes ou já foram docentes dos PPGTURs analisados. O autor mais citado, Dr. Mário Carlos Beni, graduado em

Ciências Jurídicas, Mestre em Ciências Sociais, doutor em Ciência da comunicação e Livre Docente em Turismo pela ECA-USP, conta com mais trinta anos de magistério na área de Turismo e relata que, em 1971, “nesta época eu já havia iniciado minhas atividades na docência, lecionando no Curso de Graduação da Faculdade de Turismo do Morumbi, o primeiro curso de turismo do Brasil” (BENI, 2013, p. 27). Em sua produção destaca-se o livro “Análise Estrutural do Turismo”, referência nos cursos de graduação e pós-graduação em Turismo no Brasil.

A Dr^a. Margarita Nilda Barretto Angeli (BARRETTO, Margarita) graduada em Turismo, mestre em Educação, doutora em Educação – PUC e pós-doutorada – UFSC, entre sua produção destacam-se os livros “Planejamento e organização em Turismo”; “Manual de iniciação ao estudo em Turismo”.

A Dr^a. Ada de Freitas Manetti Dencker, graduada em Ciências Sociais - PUC, mestre em Ciências da Comunicação e doutora em Ciências da Comunicação - USP, entre sua produção destaca-se o livro referência de métodos e técnicas de pesquisa em Turismo, “Pesquisa em Turismo: planejamento, métodos e técnicas”.

A análise dos autores estrangeiros melhor citados nos PPGTUR evidencia a influência de autores europeus (escola francesa) e autores da escola americana. O autor estrangeiro mais bem citado foi Robert C. Boullón, arquiteto argentino, um dos fundadores da teoria do espaço turístico, “O arquiteto argentino Roberto Boullón, um dos fundadores do CICATUR – Centro de Capacitação Turística da OEA, desenvolveu uma teoria para o estudo do espaço turístico, onde esse espaço é hierarquizado (sob o ponto de vista de escala)” (FRATUCCI, 2000, p.127).

Segundo Leal (2006), em pesquisa que tratou da maturidade da investigação científica em turismo no Brasil e no mundo, foram observadas 3 variáveis (publicações especializadas, pesquisadores reconhecidos e eventos acadêmicos). Por meio de investigação eletrônica a 33 pesquisadores, identificou os seguintes pesquisadores brasileiros de destaque: “Dr. Mário Carlos Beni (8); Dr. Luiz Gonzaga Godoi Trigo (7); Dra. Margarita Barretto (6); Dra. Doris van den Meene Ruschmann (5); Dra. Mirian Rejowski (5); Dra. Ada de Freitas Maneti Dencker (1); Dra. Marília Gomes dos Reis Ansarah (1) e Dra. Rivanda Teixeira (1)”. Os resultados são próximos à elite dos autores detectada na presente pesquisa; apenas, os autores, que obtiveram 1 ponto, e foram sublinhados, na pesquisa de Leal, não enquadram-se no Quadro 11.

Dentre os 19 autores dos documentos mais referenciados no “Lazer”, por Gomes e Rejowski (2008), 4 são destacados nesta pesquisa: DUMAZEDIER, Joffre;

CASTELLI, Geraldo; MAFESSOLI, Michael; BACAL, Sarah S.; URRY, John; KRIPPENDORF, Jost; COHEN, Erik; RODRIGUES, Adyr; **TRIGO, Luiz Gonzaga G.**; **BARRETTO, Margarita**; **BOULLÓN, Robert C.**; BURKAT, A.J; MEDLIK, S; BURMAN, Grazia; CAZES, G.; FUSTER, Luis Fernandez; HIERNAUX, André; MARCELINO, Nelson Carvalho; PARKER, Stanley; WAHAD, Salah e outros. Os autores em negrito também foram citados nas dissertações dos PPGTUR.

Santos e Rejowski (2013, p. 159), apresentam o ranking de autores com o maior número de artigos publicados, em periódicos científicos de Turismo no Brasil entre o período, 1990-2012, constituídos por 2.845 autores diferentes, foram adotadas duas modalidades de contagem: “[...] adotando-se o método de contagem fracionada, esse ranking passa a ser liderado por Mário Carlos Beni”. Na classificação geral: Doris van de Meene Ruschmann; Rivanda Meira Teixeira; José Manoel Gonçalves Gândara; Mario Carlos Beni; Maximiliano Emanuel Korstanje; Heros Augusto Santos Lobo; André Riani Costa Perinotto; Mirian Rejowski; Karoliny Diniz Carvalho; Carlos Alberto Cioce Sampaio; Reinaldo Dias Francisco Antonio dos Anjos ; Alfredo Ascanio; Susana de Araújo Gastal; Edegar Luis Tomazzoni; Josildete Pereira de Oliveira; Mariana Cuencas Santos ; João dos Santos Filho; Olga Tulik; Margarita Barretto; Mário Jorge Pires ; Jorge Antonio Santos Silva; Paulo dos Santos Pires ; Glauber Eduardo de Oliveira Santos e Regina G. Schlüter.

Além de citações de autores individuais destacam-se as citações de publicações de autoria institucionais, com o predomínio das elaboradas pelo Ministério do Turismo (35 citações), de documentos Legislativos Federais “Brasil” (23 citações), da OMT – Organização Mundial do Turismo (14 citações) e do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (10 citações), que totalizam 31 % das citações (265 citações) do total de 150 autores institucionais.

O melhor colocado, entre os autores institucionais – O Ministério do Turismo²⁰, desde janeiro de 2003, com sua instituição vem contribuindo para o fortalecimento do turismo no Brasil. Possui como missão:

Desenvolver o turismo como uma atividade econômica sustentável, com papel relevante na geração de empregos e divisas, proporcionando a inclusão social. O Ministério do Turismo inova na condução de políticas públicas com

²⁰ Embratur (Instituto Brasileiro de Turismo), criada em 18 de novembro de 1966 como Empresa Brasileira de Turismo, tinha o objetivo de fomentar a atividade turística ao viabilizar condições para a geração de emprego, renda e desenvolvimento em todo o país. Disponível em: < http://www.turismo.gov.br/turismo/o_ministerio/missao>. Acesso em: 15 jan. 2014.

um modelo de gestão descentralizado, orientado pelo pensamento estratégico²¹.

Outro aspecto relevante sobre o Ministério do Turismo é sua contribuição na criação de publicações, aferindo direcionamento, diretrizes, mapeando e regionalizando o Turismo Brasileiro.

A Organização Mundial do Turismo (OMT), *World Tourism Organization* (UNWTO), é uma agência especializada, fundada em 1974, possui como membros 156 países, em 6 territórios, e mais de 400 membros associados. A OMT é responsável pela promoção responsável e sustentável do acesso universal ao Turismo, onde se destaca o volume de publicações, incluindo dados estatísticos, periódicos e outros.

5.3.3 Idioma de publicação das obras citadas

Das referências analisadas, 85% das referências são no idioma português, 11 % em inglês; os demais idiomas não apresentam uma contribuição significativa. A comparação dos PPGTUR no tópico de idiomas pode ser observada no Gráfico 8.

²¹ Disponível em: <<http://turismo.gov.br>>. Acesso em 25 de agosto de 2014.

Gráfico 8 – Idioma das referências citadas nas dissertações dos PPGTUR

O resultado obtido mostra a prevalência do uso de obras em português (85%) mesmo considerando-se o inglês (11%) a “língua franca da ciência”. Este idioma predominou nas citações de artigos de periódicos. Há de se considerar que, algumas das obras citadas, de idioma português, foram escritas pelos autores estrangeiros, e já traduzidas para o português pelas grandes editoras.

O predomínio da língua pátria é uma constante na maioria das citações de obras de autores brasileiros e de outros países. Segundo Lancaster e col (1992) o país de publicação de uma obra citada está fortemente associado com o país do autor citante. Pode-se considerar também que este resultado pode estar relacionado com o grau de familiaridade com o idioma.

5.3.4 Temporalidade das obras citadas

A concentração de trabalhos citados nas dissertações da maioria dos PPGTUR se dá no período de 1999 a 2005.

Grande número das obras citadas nas referências analisadas na área de Turismo é referente a esses 15 anos (1999-2005), o que pode significar que o grande volume de publicações da área é relativamente recente. Neste período concentram-se o maior número de livros publicados no Brasil. Esses dados são reforçados por Panosso Netto e Calciolari (2010, p. 683), quando, para encerrar seu estudo, afirmam: "numa possível comparação da área do turismo com outras campos e ciências, tais como a geografia, história, antropologia, ficaria latente a carência de publicações sobre esse assunto no Brasil". Fica latente a necessidade de novas investigações para a compreensão da atividade turística e todos os seus segmentos.

A comparação entre os PPGTUR se evidencia (Gráfico 9).

Gráfico 9 – Temporalidade das obras citadas nas dissertações dos PPGTURs

Verifica-se que o predomínio de obras (livro, periódico, comunicação em eventos, entre outros) citadas em dissertações concentram-se no período 5 anos anteriores a defesa da dissertação. A citação de obras mais recentes (últimos anos) recai sobre os artigos de periódicos, o que se justifica pela rapidez na disseminação de artigos em contrapartida ao espaço de tempo necessário à publicação de livros.

Os dados extraídos das dissertações de mestrado, dos PPGTURs possibilitaram diversas análises, que foram interpretadas de maneira genérica entre os programas. Essas interpretações em alguns casos se realizadas por programa teriam gerado, em alguns casos dados diferentes dos obtidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção gerada nos PPGTUR é capaz de produzir diversos estudos tendo como base a Ciência da Informação com foco, principalmente, em suas metrias (bibliometria, cientometria, informetria, entre outras). Os estudos métricos da Informação têm contribuído sobremaneira no estabelecimento de indicadores científicos, colaborando com métodos qualitativos para a análise da produção em todas as ciências. Além disso, a avaliação das dissertações e teses geradas dos cursos de pós-graduação contribui para um diagnóstico para tomada de decisões nas universidades brasileiras.

A análise do conjunto de 206 dissertações, defendidas nos quatro PPGTUR selecionados, no período de 2008-2012, resultou em um total de 17.701 citações recebidas, distribuídas da seguinte maneira: PPGTUR/UNIVALI, 6.525 citações em 67 dissertações; PPGTUR/UCS, 3.312 citações em 38 dissertações; PPGTUR/UAM, 5.209 citações em 70 dissertações e PPGTUR/UFRN, 2.655 citações em 31 dissertações. Dessas foram analisadas 1.638 referências, UNIVALI - 600 citações, UCS - 344 citações, UAM - 358 citações e UFRN - 336 citações. As dissertações e respectivas citações foram abordadas no que diz respeito à temática e análise dos documentos citados.

O número de dissertações vem crescendo ao longo do tempo nos PPGTUR analisados. De 36 dissertações de mestrados defendidas nos quatro PPGTUR em 2008, chega ao ápice em 2010 (47 dissertações defendidas), mantendo totais próximos nos anos seguintes.

As dissertações defendidas nos PPGTURs produzem pesquisas subordinadas a diversas temáticas, confirmando-se a hipótese da dispersão temática da produção em turismo, evidenciando problemas emergentes e reafirmando problemas constantes.

A classificação temática, das dissertações de mestrado analisadas utilizou-se da proposta de Tesouro Brasileiro em Turismo, elaborado em parceria pelas professoras Mirian Rejowski e Nair Kobaski. Todas as dissertações foram alocadas nos respectivos termos genéricos e específicos. Observou-se que muitas das dissertações de mestrado do PPGTUR da UAM, foram alocadas na categoria “estudos sociais do turismo” devido à presença do termo específico hospitalidade. Sugeriu-se que o termo específico

“hospitalidade” seja, desmembrado e se torne um termo genérico, nessa perspectiva teríamos a criação de uma categoria individual para os trabalhos que abordam temas relacionados à Hospitalidade.

A temática “Gestão Turismo” destaca-se das demais com 18% das dissertações abordando esse assunto, seguida de “Patrimônio Turístico” (17%), “Serviços Turísticos” (15%). As demais temáticas representaram os outros 50% dos temas estudados nas dissertações de mestrado, o que pode se considerar um resultado temático rico e complexo de ser categorizado, devido o olhar subjetivo presente na análise dessa população, sujeito a variações de acordo com a formação do pesquisador.

Assim, dentre as temáticas mais abordadas nas dissertações de turismo, algumas ainda não são muito expressivas. A contribuição dos estudos para a implementação das teorias do turismo (Epistemologia), ainda é reduzida, o que predomina é a atenção voltada a “Gestão”, “Patrimônio” e “Serviços”.

As análises desenvolvidas com base nas referências bibliográficas referiram-se à categoria do documento, ao idioma, à temporalidade e à autoria (tipo e elite dos citados), permitiram estabelecer algumas considerações sobre a literatura citada nas dissertações, além de servir de subsídio para tomada de decisões por parte de bibliotecas especializadas na política de manutenção de seus acervos.

Em relação aos tipos de documentos utilizados nas referências bibliográficas predominam a utilização de livros e capítulos de livros (58%) e chama a atenção a pouca utilização de periódicos (15%), o que pode estar relacionado à existência de número limitado de títulos de periódicos da área, ou na tradição da área de se valer mais de livros.

A tendência da utilização de livros e capítulos de livros é uma característica dos trabalhos desenvolvidos nas ciências sociais, sendo constatada em outros trabalhos semelhantes.

Os periódicos científicos tiveram baixa porcentagem de citação (15%). Entre eles destacam-se *Tourism Management* e *Annals of Tourism Research*, seguidos pela “Revista Hospitalidade”, periódico nacional do PPGTUR da UAM. Os dois *journals*, publicados pela Elsevier, são de acesso fechado, o que caracteriza um empecilho à comunidade científica brasileira como um todo. A comercialização da informação científica, é alvo de muitos questionamentos, junto a diversos pesquisadores, evidenciando a mercantilização da informação, que passa a ser fonte de poder indo contra os princípios de *open access journals* (democratização da informação).

A citação de monografias acadêmicas também é destacada, sendo, a maioria delas (64) produzidas pela Universidade de São Paulo, Universidade Federal de Santa Catarina, Universidade do Vale do Itajaí e Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Antes dos grandes avanços tecnológicos da informação essa categoria era conhecida como literatura cinzenta, pela dificuldade de localização e acesso. Atualmente esse fato vem sendo superado com a criação de bases de dados da produção de dissertações e teses das IES, como referência nacional na produção do conhecimento científico no Brasil.

Nas citações de eventos, embora com baixa incidência, predominaram as comunicações em eventos nacionais (81%) o que era o esperado.

As teses/dissertações são fontes pouco utilizadas pelos próprios alunos de pós. Acredita-se que, quando transformadas em artigos e ou comunicações em eventos sejam mais acessadas pela comunidade científica.

Quanto ao formato das fontes citadas, ainda predomina o uso de fontes impressas (1.394 documentos); foram 244 referências indicadas como eletrônicas. O uso de publicações eletrônicas vem crescendo em ampla escala, em todas as áreas. No entanto, justifica-se predominância de publicação impressa (85%) pela preferência, do uso do livro, cujo acesso ainda é feito na sua maioria, nesse formato.

O idioma português predominou em 85% das referências analisadas. Como segundo idioma mais citado aparece o inglês com 11 %. O espanhol, francês e outros idiomas detiveram baixa porcentagem de citação (4%). O uso de publicações editadas no idioma pátrio tem sido uma constância nas citações em trabalhos acadêmicos, o que pode justificar desenvolvimento de trabalhos de interesse local ou nacional. Além disso, o não domínio de outras línguas, ou mesmo a dificuldade de acesso, podem ser considerados fatores ocasionantes deste resultado.

A distribuição temporal das obras citadas nas dissertações revelou que a maioria delas (66%) foi publicada nos anos 2000-2009, o que pode ser considerado um fator positivo com a utilização de obras recentes, na atualização do conhecimento na área.

A maioria das obras citadas eram de autores individuais, sendo 61% de autoria única (pessoa física) e 22% de autoria coletiva. As demais são de autoria institucional (16%) ou sem autoria definida (1%). Este resultado pode estar relacionado ao alto uso de citações de livros, comuns em trabalhos acadêmicos da área, e, via de regra, de autoria individual única. No entanto, vale ressaltar que a comunidade científica ao publicar em parcerias, não só locais, mas extramuros, fortalece o avanço do

conhecimento, e cujos contatos possam contribuir com a expansão das pesquisas nacionais em âmbito internacional.

A elite de autores individuais citados é constituída por 26 autores, sendo 16 deles (61%) brasileiros, que são ou já foram docentes dos próprios PPGTUR, o que significa uma valorização da produção científica nacional, realçando interesse ao produto doméstico. Dos 10 autores estrangeiros, predominaram europeus, latino e americanos. Obras de autoria institucional destacam-se as produzidas pelo Ministério do Turismo e Organização Mundial do Turismo, além de documentos legislativos.

A dispersão da publicação sobre turismo em fontes específicas de outras áreas ocorre. Assim, a hipótese, de que as dissertações de mestrado em turismo valiam-se principalmente, de fontes bibliográficas geradas em outras áreas do conhecimento, se considerado o conjunto, prevalece essa assertiva. Na composição da predominância da elite de autores citados nas dissertações de mestrado, existe equilíbrio, entre autores da área de Turismo, ou que publicam sobre essa área, e autores de outras áreas (Administração, Filosofia, Geografia, Sociologia, História e Literatura).

Acredita-se que sejam necessários novos estudos métricos, na área de Turismo, principalmente para contribuir com uma melhor compreensão de seu *corpus* teórico. É sabido que a área de turismo passa por constantes mudanças, e estudos dessa natureza contribuem para o amadurecimento da área. Assim, ressalta-se a necessidade constante da realização de pesquisas, contribuindo para a racionalização e reflexão dos fenômenos turísticos.

Enfim, outros estudos sobre a produção dos PPGTUR fazem-se necessários, buscando mapear a área e revelando novas tendências nas temáticas estudadas e o perfil da contribuição da comunidade científica em Turismo. Sendo assim, presume-se que esta pesquisa possa ter contribuído para o mapeamento, e avaliação de desempenho da produção dos PPGTUR, através de uma abordagem bibliométrica de suas dissertações de Mestrado. Resta saber se o quadro revelado no presente estudo é fixo ou produto de um momento.

REFERÊNCIAS

ACERENZA, M. A. **Administração do Turismo**. Bauru, Edusc, 2002.

AIREY, David. Tourism Education: Life Begins at 40. **Teoros**, p. 27-32, v. 27, n. 1, 2008. Disponível em: <<http://epubs.surrey.ac.uk/1136/1/fulltext.pdf>>. Acesso em: 22 dez. 2012.

AIREY, David e TRIBE, John. O ensino da hospitalidade. In: LASHLEY, Conrad e MORRISON, Alison (Org.) **Em busca da Hospitalidade**: perspectivas para um mundo globalizado. Barueri: Manole, 2004. p. 387-408.

ALVARENGA, Lúdia. Bibliometria e arqueologia do saber de Michel Foucault: traços de identidade teórico-metodológica. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 27, n. 3, set. 1998. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-196519980003000002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 25 set. 2014.

ALVES, Roberta Caroline Vesú; *et al.* Ciência da Informação e a Pós-Modernidade: considerações sobre o status científico. **Revista Eletrônica Informação e Cognição**, v.6, n.1, p.41-54, 2007.

ANDRADE, José Vicente de. **Turismo Fundamentos e Dimensões**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1998.

ARAÚJO, Carlos Alberto. Bibliometria: evolução história e questões atuais. **Em Questão**. Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan/jun, 2006.

BACCON, Melissa; FIGUEIREDO, Franciele Bandeira; REJOWSKI, Mirian. **Produção científica em turismo: dissertações do mestrado em turismo da Universidade de Caxias do Sul-2002-2006**. Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo, v. 4, 2007.

BAILEY, Charles W. **Altmetrics Bibliography**. Digital Scholarship: Houston, 2013. Version 1: 10/14/2013. Disponível em: <<http://digital-scholarship.org/alt/altmetrics.htm>>. Acesso em: 25 ago. 2014.

BARBOSA, Alba de Oliveira; MELO, Maristela Jorge; SILVA, Michelaine Machado Maciel. Análise bibliométrica da produção científica de turismo em

administração. Apresentado ao **V Seminário de Pesquisa em Turismo no MERCOSUL**. UCS: Caxias do Sul, 2008.

BARRETO, Aldo Albuquerque. A questão da informação. **São Paulo em Perspectiva**, v. 8, n.4, out./dez., p.3-8, 1994.

BARRETO, Aldo Albuquerque. Produção bibliográfica em turismo no Brasil. **Turismo em Análise**, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 93-102, 1996.

BARRETO, Aldo Albuquerque. A condição da informação. **São Paulo em Perspectiva**, v. 16, n. 3, p. 67-74, 2002.

BARRETTO, Margarita. Produção bibliográfica em turismo no Brasil. **Revista Turismo em Análise**, v. 7, n. 2, p. 93-102, 1996.

BARRETTO, Margarita; SANTOS, Rafael José dos. Fazer científico em turismo no Brasil e seu reflexo nas publicações. **Turismo-Visão e Ação**, v. 7, n. 2, p. 357-364, 2005. Disponível em: <<https://www6.univali.br/seer/index.php/rtva/article/view/531>> Acesso em: 02 abr. 2010.

BASTOS, Sênia Regina. Produção acadêmica do Programa de Mestrado em Hospitalidade. **Revista Hospitalidade**, São Paulo, v.2, p.89- 95, n.1, 2005.

BASTOS, Sênia Regina. A produção científica do Mestrado em Hospitalidade (2002-2008). **Revista Hospitalidade**. São Paulo, ano V, n. 2, p. 120-132, jul.-dez. 2008.

BELLO, Suzelei Faria. **Interfaces educação especial e fonoaudiologia**: um estudo bibliométrico baseado na produção científica de dissertações e teses. 2008. 187f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.

BENI, Mario Carlos. **Análise estrutural do turismo**. 10 ed. São Paulo: Senac, 1998.

BENI, Mario Carlos. Gênese do curso de Turismo da ECA-USP. In: LAGE, Beatriz e col. (Org.). **40 anos de Turismo na ECA**: Mémoires e análises. São Paulo: ECA-USP, 2013.

BERTUZZO, Gleid Maria Pereira. **Produção científica: um estudo cienciométrico do periódico Turismo em Análise**. In: Seminário de Pesquisa em Turismo, II, 2004. Anais

do II Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul. UCS: Caxias do Sul, 2004. CD-ROM.

BRADFORD, S. C. Sources of information on specific subjects. **Engineering**, [s.l.], v.137, p. 85-86, 1934.

BRADFORD, S. C. **Documentação**. Rio de Janeiro, Fundo de Cultura, 1961.

BUCKLAND, Michael K. Information as thing. **Journal of the American Society for Information Science (JASIS)**, v. 5, p. 351-360, n. 5, 1991.

BRÄSCHER, Marisa; CARLAN, Eliana. Sistemas de organização do conhecimento: antigas e novas linguagens. In: Jaime Robredo; Marisa Bräscher (Orgs.). **Passeios no Bosque da Informação: Estudos sobre Representação e Organização da Informação e do Conhecimento**. Brasília DF: IBICT, 2010, 335 p. ISBN: 978-85-7013-072-3. Capítulo 8, p. 147-176 Edição eletrônica. Disponível em: <<http://www.ibict.br/publicacoes/eroic.pdf>> (Edição comemorativa dos 10 anos do Grupo de Pesquisa EROIC).

CALCIOLARI, Guilherme Farinazzo de Mello; PANOSSO NETTO, Alexandre. **Análise da produção bibliográfica em turismo no Brasil (1990-2008)**. (Relatório final do Projeto Ensinar com Pesquisa). Escola de Artes, Ciências e Humanidades – EACH - Universidade de São Paulo – USP. São Paulo, 2009.

CAMARGO, Juliana Ravaschio Franco de. **Aproveitamento da informação tecnológica em pesquisas acadêmicas: análise de citações de patentes em teses e dissertações da área de engenharia**. 2011. 181 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.

CAMARGO, Luiz Octavio de Lima. Turismo, Hotelaria e Hospitalidade. In: Dias, Célia Maria de Moraes. **Hospitalidade: reflexões e perspectivas**. Barueri: Manole, 2002. p. 1-23.

CAPURRO, Rafael. & Hjørland, Birger. O conceito de informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.12, n.1, 2007. Disponível em: <<http://www.eci.ufmg.br/pcionline/>>. Acesso em: 15 jan. 2010.

CARVALHO, M.B. P e BARRETO, A. scientific and technical communication in Brazil: statistical indicators for primary publications. **Proceedings of the American Society for Information Science**, v. 17, p. 211-213, 1980.

CASTELLS, M. **Fim de milênio**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CAVALCANTI, Ilce Gonçalves Milet. **Padrões de citação em Comunicação: Análise das dissertações apresentadas à ECO/UFRJ**. 1989. Dissertação (Mestrado Comunicação). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

CNPQ. Séries históricas: **Diretório dos grupos de pesquisa no Brasil**. Brasília. 2008. Disponível em: <http://dgp.cnpq.br/censos/series_historicas/index_basicas.htm>. Acesso em: jan. 2013.

COLE, Jonathan; COLE, Stephen. Measuring the Quality of Scientific Research. In: _____. **Social Stratification in Science**. Chicago: The University of Chicago Press, 1973. p. 264-288.

CÔRTEZ, P. L. Considerações sobre a evolução da Ciência e da comunicação científica. In: POBLACIÓN, Dinah Aguiar; WITTER, Geraldina Porto; SILVA, José Fernando Modesto da. **Comunicação & produção científica: contexto, indicadores e avaliação**. São Paulo: Angellara, 2006. p. 33-56.

CUENCA, Angela Maria Belloni et al. Características das contribuições em periódicos científicos da área de saúde pública. 2013. **BENANCIB** - Repositório das apresentações e palestras nos Encontros Nacionais de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação. Disponível em: <<http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/handle/123456789/619>>. Acesso em: 25 maio 2014.

DENCKER, Ada de Freitas Manetti. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo**. São Paulo: Futura, 2001.

DENCKER, Ada de Freitas Manetti. A abordagem científica em Hospitalidade. In: DENCKER, Ada de Freitas Manetti; BUENO, Marielys Siqueira. **Hospitalidade: cenários e oportunidades**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003. p. 93-111.

EGGHE, Leo. Theory and practise of the g-index. **Scientometrics**, v. 69, n. 1, p. 131-152, 2006.

EIDT, Kleber Rodolfo Gauer. **Turismo em Análise: a produção do conhecimento na área do turismo**. Balneário Camboriú. 2004. Dissertação (Mestrado em Turismo e Hotelaria) – Universidade do Vale do Itajaí.

ESPAÑA. MINISTERIO DE ECONOMÍA. Secretaria de Estado de Comércio y Turismo. Secretaria General de Turismo. Instituto de Estudios Turísticos. **Tesauro – turismo** (español-ínglês-francês). Madrid: Centro de Documentación Turística de España, 2003.

FAPESP. **Indicadores de Ciência, Tecnologia e Inovação em São Paulo 2001**. São Paulo: Fapesp, 2001.

FAPESP. **Indicadores de Ciência, Tecnologia e Inovação em São Paulo 2004**. São Paulo: Fapesp, 2004. v. 2.

FAPESP. **Indicadores de Ciência, Tecnologia e Inovação em São Paulo 2010**. São Paulo: Fapesp, 2010. v. 1.

FARIA, L.I.L.; GREGOLIN, J.A.R.; HOFFMANN, W.A.M. Análise da produção científica da UFSCAR a partir de indicadores bibliométricos no exterior: em que países, em que revistas, sobre que assuntos. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 34, p. 627-634, n. 5, 1982.

FEDRIZZI, Valéria Luiza Ferreira. **O conhecimento gerado no programa de mestrado em hospitalidade da Universidade Anhembi Morumbi - UAM**. 2008. 167 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo.

FONSECA, Edson Nery da. Bibliografia Estatística e Bibliometria: Uma Reivindicação de Prioridades. **Ci. Inf**, Rio de Janeiro, 2 (1), p. 5-7, 1973.

FRATUCCI, Aguinaldo César. Os lugares turísticos: territórios do fenômeno turístico. **GEographia**, v. 2, n. 4, p. 121-133, 2000.

FUJINO, Asa; et al. Comunicação e Produção Científica: Avaliação e Perspectivas. In: FUJINO, A. e NORONHA, Dayse Pires (Org.). **Informação e Contemporaneidade: perspectivas**. Recife: NÉCTAR, 2007.

GARFIELD, Eugene. Forms for literature citations. **Science**, v. 120, n. 3129, p. 1-038, 1954. Disponível em:
<[http://www.garfield.library.upenn.edu/papers/science120\(3129\)p1038y1954.html](http://www.garfield.library.upenn.edu/papers/science120(3129)p1038y1954.html)>.
Acesso em: 10 jan. 2012.

GARFIELD, Eugene. Is citation analysis a legitimate evaluation tool?. **Scientometrics**, v. 1, n. 4, p. 359-375, 1979. <<http://link.springer.com/article/10.1007/BF02019306>>.
Acesso em: 10 jan. 2012.

GARFIELD, Eugene. The history and meaning of the journal impact factor. **Journal of the American Medical Association**, v. 295, n. 1, p. 90-93, 2006. <<http://ije.oxfordjournals.org/content/35/5/1123.short>>. Acesso em: 10 jan. 2012.

GIMENES, Maria Henriqueta S. Garcia; MANOSSO, Franciele Cristina; GINDRI, Clarissa Brandolff. A relação turismo/gastronomia na produção acadêmica brasileira: estudo exploratório do seminário da ANPTUR 2005-2011. Apresentado ao **5º Congresso Latino-Americano de Investigação Turística – CLAIT** São Paulo, Eca-USP, 2012.

GLÄNZEL, Wolfgang; LETA, Jacqueline; THIJIS, Bart. Science in Brazil. Part 1: A macro-level comparative study. **Scientometrics**, v. 67, n. 1, p. 67-86, 2006. Disponível em: < <http://www.akademai.com/index/H49V337HJ804JP04.pdf>>. Acesso em: 05 maio 2013.

GOMES, C. M. **Pesquisa acadêmica em turismo no Brasil – 1990/2001**. São Paulo, 2001. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Turismo) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo.

GOMES, C. M. **Pesquisa Científica em Lazer no Brasil**: bases Documentais e Teóricas. São Paulo, 2004. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo.

GOMES, C. M.; REJOWSKI, Mirian. Bases Documentais e Teóricas do Lazer Turístico no Brasil. **Turismo - Visão e Ação** - v. 7, n. 3, p. 515-526, 2008.

GONÇALVES, Andréa; RAMOS, LMSVC; CASTRO, Regina CF. Revistas científicas: características, funções e critérios de qualidade. In: POBLACIÓN, Dinah Aguiar; WITTER, Geraldina Porto; SILVA, José Fernando Modesto da. **Comunicação & produção científica: contexto, indicadores e avaliação**. São Paulo: Angellara, 2006. p. 165-190.

GOUVEIA, Zwyla Alice Cabral. **O Turismo como um tema de pesquisa**: um diálogo epistemológico a partir das produções dos programas de pós-graduação stricto sensu da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, no período de 2007 a 2011. 2012. Disponível em: < <http://repositorio.ufrn.br:8080/jspui/handle/1/10015>>. Acesso em: 20 abr. 2013.

GOUVEIA, Fabio Castro. Altmetria: métricas de produção científica para além das citações. **Liinc em Revista**, v. 9, n. 1, 2013.

GRANJA, Elza Correa. **Produção científica: dissertações e teses do IPUSP (1980/1989)**. 1995. 174 f. Tese (Doutorado) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.

GUEDES, Vânia. L.; BORSCHIVER, Suzaba. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do Conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. **Encontro Nacional de Ciência da Informação**, 6, 1-18. 2005. Disponível em: <<http://www.feg.unesp.br/~fmarins/seminarios/Material%20de%20Leitura/Bibliometria/Artigo%20Bibliometria%20-%20Ferramenta%20estat%EDstica%20VaniaLSGuedes.pdf>> Acesso em: 20 set. 2010.

IGAMI, Mery Piedad Zamudio. **Elaboração de indicadores de produção científica com base na análise cientométrica das dissertações e teses do IPEN**. 2011. 180 f. Tese (Doutorado) – Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares, Universidade de São Paulo, São Paulo.

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do turismo**. 2. ed. São Paulo: Tomson, 2003.

JAFARI, Jafar; AASER, Dean. Tourism as the subject of doctoral dissertations. **Annals of Tourism Research**, v. 15, p.407-429, 1988.

JUNQUEIRA, R. R.; REJOWSKI, M. **Produção científica sobre hospitalidade urbana no Brasil: anais de eventos científicos de 2004 a 2009**. In: Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo, VII, 2010, São Paulo. Anais. São Paulo, Editora ANPTUR, 2010.

KOBASHI, Nair Yumiko e SANTOS, Raimundo Nonato Macedo dos. Bibliometria, Cientometria, Infometria: conceitos e aplicações. **Pesquisa brasileira em Ciência da Informação**, Brasília, v.2, n.1, p.155-172, jan./dez. 2009.

KROEFF, Marcia Silveira. **Pós-Graduação em educação física no Brasil: estudo das características e tendências da produção científica dos professores doutores**. 2000. 274 f. Tese (Doutorado) - Escola de Comunicações e Arte de São Paulo. Universidade de São Paulo, São Paulo.

LANCASTER, F.W. ; CARVALHO, M.B.P. O cientista brasileiro publica no exterior: em que países, em que revistas, sobre que assuntos. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 34, p. 627-634, n. 5, 1982.

LANCASTER, F.W.; et al. Use of literature by East European scientists: What influences place of publication of source cited? **Scientometrics**, v. 24, p. 419-439, 1992.

LARA, Marilda Lopes Ginez. **Representação e Linguagens Documentárias: bases teórico-metodológicas**. 1999. 280 f. Tese (Doutorado) - Departamento de Biblioteconomia e Documentação, Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo.

LARA, Marilda Lopes Ginez. Termos e conceitos da área de comunicação e produção científica. In: POBLACIÓN, Dinah Aguiar; WITTER, Geraldina Porto; SILVA, José Fernando Modesto da. **Comunicação & produção científica: contexto, indicadores e avaliação**. São Paulo: Angellara, 2006. p. 387-414.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. Brasília: Brinquet de Lemos, 1996.

LEAL, Igor Campos. **Análise de citações da produção científica de uma comunidade: a construção de uma ferramenta e sua aplicação em um acervo de teses e dissertações do PPGCI-UFMG**. 2005. 94 f. Dissertação (Mestrado) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais.

LEAL, Sérgio Rodrigues. Pesquisa em Turismo no Brasil: uma Revolução Silenciosa?. **Turismo e Sociedade**, v. 4, n. 1, 2011. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/turismo/article/view/21387>>. Acesso em: 25 feb. 2013.

LEBLOND-LÉVY, Jean-Marc. **(Re) Mettre là science en cluture: de la crise épistémologique à l'exigence éthique**. Courrier de l'environnement, Université de Nice, Parc Valrose, de Institut Robert Hooke, n. 56, décembre, p. 7-16, 2008. Disponível em: <<http://www.inra.fr/dpenv/pdf/LevyLeblondC56.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2013.

LETA, J. ; CRUZ, C. H. B. A produção científica brasileira. In: VIOTTI, E. B. e MACEDO, M. M. (Org.). **Indicadores de ciência, tecnologia e inovação no Brasil**. Campinas: Ed. da Unicamp, 2003. p. 41-88.

LEVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 42, 1999.

LIMA, Juliana Ribeiro de. **Ensino superior em turismo no Brasil: estudo da produção acadêmica (2000-2009)**. 2012, 174f. Dissertação (Mestrado em Hospitalidade), São Paulo: Universidade Anhembi Morumbi.

LOHMANN, Guilherme; PANOSSO NETTO, Alexandre. **Teoria do turismo**. São Paulo: Aleph, 2008.

LOPES, Luis Felipe Dias. **Apostila estatística**. Universidade Federal de Santa Catarina, 2003. Disponível em: <http://www.inf.ufsc.br/~verav/LIVROS/LIVROS/Luis%20Felipe%20Dias%20Lopes>. Acesso em: 18 abr. 2013.

LOPES, M. I. V. de; ROMANCINI, R. Teses e dissertações: estudo bibliométrico na área da comunicação. In POBLACION, D. A; WINTER, G. P.; SILVA, J. F. M. da. (Org.). **Comunicação & produção científica: contexto, indicadores e avaliação**. São Paulo: Angellara, 2006. p. 137-162.

LOTKA, Alfred James. The frequency distribution of scientific productivity. **Journal of Washington Academy Sciences**, v. 16, p. 317-323, 1926. Disponível em: <<http://psycnet.apa.org/index.cfm?fa=search.displayRecord&UID=1926-10141-003>>. Acesso em: 15 out. 2013.

MACKE, J.; BIASUZ, T. S.; BORTOLOZZO, D. A. Por onde andam os estudos sobre capital social no campo do turismo? uma meta-análise. **Revista Turismo Visão e Ação**, v. 14, n. 1, p. 35-46, 2012. Disponível em: <<https://www6.univali.br/seer/index.php/rtva/article/view/2345>>. Acesso em: 10 jan. 2014.

MACEDO, Tatiana S. C. L. de. **A citação como recurso de afiliação**. 2006. 213 f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

MACHLUP, Fritz; MANSFIELD, Una. **The study of information: interdisciplinary messages**. New York: John Wiley, 1983.

MACROBERTS, Michael H.; MACROBERTS, Barbara R. Problems of citation analysis: A critical review. **Journal of the American Society for Information Science**, v. 40, n. 5, p. 342-349, 1989. Disponível em: <[http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/\(SICI\)1097-4571\(198909\)40:5%3C342::AID-ASI7%3E3.0.CO;2-U/full](http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/(SICI)1097-4571(198909)40:5%3C342::AID-ASI7%3E3.0.CO;2-U/full)> . Acesso em: 05 maio 2014.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estatística geral e aplicada**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MATTOS, Ana Maria. **Análise de citações de teses como apoio à tomada de decisão no desenvolvimento de coleções de bibliotecas universitárias**. 2008. 123 f. Dissertação (Mestrado) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

MCGRATH, W. What bibliometricians, scientometricians and informetricians study; a typology for definition and classification; topics for discussion. In: **International Conference on Bibliometrics, Scientometrics and Informetrics**, 1989, Ontario. Second Conference. Ontario: The University of Western Ontario, 1989.

MEADOWS, Arthur Jack. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

MINOZZO, Carla Carderelli; REJOWSKI, Mirian. Periódicos Científicos em Turismo: panorama evolutivo e caracterização da Revista Turismo em Análise. In: **Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Porto Alegre**. 2004. Disponível em: <<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/33602488770984062029565585770552286863.pdf>>. Acesso em: 18 de maio de 2014.

MIRANDA, Elaine Cristina Pinto de. **Periódicos Científicos de Turismo e Hospitalidade No Brasil: Padrões de Normalização**. 2012, 210f. Dissertação (Mestrado em Hospitalidade). São Paulo: Universidade Anhembi Morumbi.

MIRANDA, Elaine Cristina Pinto de; REJOWSKI, Mirian. Turismo e Hospitalidade no cenário da comunicação científica: avaliação de periódicos científicos eletrônicos. **Rosa dos Ventos**, v. 5, n. 4, 2013. Disponível em: <<http://ucs.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/viewArticle/2189>>. Acesso em: 10 jul. 2014.

MOMM, Christiane Fabíola. **O conhecimento científico em turismo no Brasil: cursos de pós-graduação (Stricto Sensu) – período de 2000 a 2006**. 2009. 131 f. Dissertação (Mestrado) – Centro de Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

MOSTAFA, Solange P. Citações epistemológicas na educomunicação. **Comunicação & Educação**, São Paulo, v. 8, n. 24, p. 15-28, 2002.

MUGNAINI, Rogério; JANNUZZI, Paulo; QUONIAM, Luc. Indicadores bibliométricos da produção científica brasileira: uma análise a partir da base Pascal. **Ciência da Informação**, v. 33, n. 2, p. 123-131, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v33n2/a13v33n2.pdf>>. Acesso em: 15 jan. 2012.

NORONHA, Daisy Pires. **Pós-graduação em saúde pública: análise de dissertações de mestrado e teses de doutorado: 1990-1994**. 1996. 190 f. Tese (Doutorado) – Escola De Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo.

NORONHA, Daisy Pires. Análise das citações das dissertações de mestrado e teses de doutorado em saúde pública (1990-1994): estudo exploratório. **Ciência da informação**, v. 27, n. 1, 1998. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19651998000100009&script=sci_arttext&tlng=es>. Acesso em: 03 ago. 2012.

NORONHA, Daisy Pires; FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto. Índices de citação. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette. Marguerite. (Org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2003. p. 246-262.

NORONHA, Daisy Pires; MARICATO, J. de M. Estudos métricos da informação: primeiras aproximações. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, p. 116-28, 2008. Disponível em: < http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/09/pdf_16bbc85770_0011921.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2012.

OLIVEIRA, E.; GRACIO, M. C. Indicadores bibliométricos em ciência da informação: análise dos pesquisadores mais produtivos no tema estudos métricos na base Scopus. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 16, n. 4, p. 16-28, 2011.

OMT - ORGANIZACIÓN MUNDIAL DEL TURISMO. Secretaría de Estado de Turismo de Francia. **Tesouro de turismo y ocio**. Madrid: OMT, v. 1-5, 2001.

ORTEGA, Jaime Ríos. Normalización de revistas científicas mexicanas: campo de investigación y aportación. **Biblioteca Universitaria, Nueva Época**, p. 85-91, julio-diciembre, v. 3, n. 2, 2000. Disponível em: < <http://dgb.unam.mx/revista/ne-2000-02/rios-ort.pdf>>. Acesso em: 15 dez.2012.

OTLET, P. **Traité de documentation**: le livre sur le livre: théorie et pratique. Bruxelles: Mundaneum, 1934.

PANOSSO NETTO, Alexandre. O problema epistemológico no turismo: uma discussão teórica. In: _____; TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **Reflexões sobre um novo turismo**: políticas, ciência e sociedade São Paulo: Aleph, 2004. p. 57-86.

PANOSSO NETTO, Alexandre; ANSARAH, Marília Gomes dos Reis (ed.) **Segmentação do mercado turístico. Estudos, produtos e perspectivas**. Barueri: Manole, 2009.

PANOSSO NETTO; Alexandre; CALCIOLARI, Guilherme Farinazzo de Mello. Quantos são os livros teóricos de turismo publicados no Brasil?: uma análise da produção bibliográfica nacional (1990-2010). **Revista Turismo em Análise**, v. 21, n. 3, p. 668-686, 2010.

PICAZO-PERAL, Patricia; MORENO-GIL, Sergio; LEÓN-GONZÁLEZ, Carmelo J. Difusión de la investigación científica de turismo en Brasil. **Cultur: Revista de Cultura e Turismo**, v. 6, n. 4, p. 4-36, 2012.

PIERUCCINI, Ivete. **A ordem informacional dialógica: estudo sobre a busca de informação em Educação**. 2004. 232 f. Tese (Doutorado) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo.

PINTO, L. A. Cientometria: é possível avaliar a qualidade da pesquisa científica. Editorial – **Scientia Medica**, v. 18, n. 2, p. 64-65, 2008.

PRITCHARD, Alan. Statistical bibliography or bibliometrics. **Jornal of Documentation**, v. 25, n. 4, p. 348-349, Dec., 1969.

QUEIROZ, Fernanda Mendes e NORONHA, Daisy Pires. Temáticas das dissertações e teses em ciência da informação no Programa de pós-graduação em Ciência da Comunicação da USP. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 33, n. 2, p. 132-142, maio/ago. 2004.

RABAHY, Wilson. **Turismo e Desenvolvimento**. Barueri: Manole, 2005.

RAMOS, Maria da Graça Gomes e GARCIA, Tânia Elisa Morales. Ensino Superior em Turismo no Brasil: algumas reflexões. **TransInformação**, Campinas, v. 18, n. 1, p. 27-36, jan./abr., 2006.

REJOWSKI, Mirian. **Pesquisa acadêmica em turismo no Brasil (1975 a 1992): configuração e sistematização documental**. 1993. 167 f. Tese (Doutorado) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo.

REJOWSKI, Mirian. **Turismo e pesquisa científica: pensamento internacional x realidade brasileira**. Campinas: Papyrus, 1995.

REJOWSKI, Mirian. **Realidade turística nas pesquisas científicas: visão de pesquisadores e profissionais**. 1997. 2v. Tese (Livre Docência). São Paulo: Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo.

REJOWSKI, Mirian. Realidade versus necessidades da pesquisa turística no Brasil. **Revista Turismo em Análise**, v. 9, n. 1, p. 82-91, 1998.

REJOWSKI, Mirian. **Turismo e pesquisa científica: pensamento internacional X situação brasileira**. 2. ed. Campinas: Papirus, 2002.

REJOWSKI, Mirian. Produção Científica em Turismo: análise de estudos referenciais no exterior e no Brasil. **Revista Turismo em Análise**, v. 21, n. 2, p. 224-246, 2010. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rta/article/download/14215/16033>>. Acesso em: 17 abr. 2013.

REJOWSKI, Mirian; ALDRIGUI, Mariana. Periódicos Científicos em Turismo no Brasil: dos boletins técnico-informativos às revistas científicas eletrônicas. **Revista Turismo em Análise**, v. 18, n. 2, p. 245-268, nov., 2007.

REJOWSKI, Mirian; KOBASKI, Nair Yumiko. Subsídios para Elaboração de um Tesouro Brasileiro de Turismo. **Turismo em Análise**, v.22, n. 3, p. 579-598, 2011.

RODRIGUES, P.S. e FRIEDRICH, M.P. Looking at science in Brazilian universities: the case of the Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho. **Scientometrics**, v. 42, p. 247-252, 1998.

ROSZAK, T. **O culto da informação**. São Paulo: Brasiliense, 1988.

RODRIGUES LEAL, Sergio. Madurez de la investigación científica en turismo, en Brasil y en el mundo. **Estud. perspect. tur.**, Buenos Aires, v. 15, n. 1, marzo 2006 . Disponível em: <http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1851-17322006000100005&lng=es&nrm=iso>. Acesso em: 06 out. 2014.

ROSVADOSKI-DA-SILVA, Patrícia *et al.* Uma análise da produção científica nos periódicos de turismo sobre o tema comportamento do consumidor em turismo. **Turismo-Visão e Ação**, v. 14, n. 1, p. 47-66, 2012.

SAKATA, Marici C. G. **Tendências metodológicas da pesquisa acadêmica em turismo**. 2002. 107 f. Dissertação (Mestrado) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo.

SALLES, Maria do Rosário Rolfsen; BUENO, Marielys Siqueira; BASTOS, Sênia. Desafios da pesquisa em hospitalidade. **Revista Hospitalidade**. São Paulo, v. VII, n. 1, p. 3-14, jan.- jun. 2010.

SANTOS, Márcia Maria Cappellano dos; POSSAMAI, Ana Maria De Paris; MARINHO, Marcela Ferreira. Pesquisa em Turismo: Panorama das Teses de Doutorado produzidas no Brasil de 2005 a 2007. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 3, n. 3, p. 3-33, 2009.

SANTOS, Jorge Humberto Assis Pacheco dos. **A investigação sobre o Turismo em Portugal**. 2010. 223f. Tese (Doutorado) – Departamento de Economia, Gestão e Engenharia Industrial, Universidade de Aveiro, Aveiro.

SANTOS JUNIOR, Roberto Lopes dos. Os estudos cientométricos na antiga União Soviética e Rússia: origens, desenvolvimento e tendências. In: PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro; OLIVEIRA, Eloísa da Conceição Príncipe de (Org.). **Múltiplas facetas da comunicação e divulgação científicas: transformações em cinco séculos**. Brasília: IBICT, 2012.

SANTOS, R. N. M.; KOBASHI, N. Y. Aspectos metodológicos da produção de indicadores em ciência e tecnologia. In: **VI Encontro Nacional de Ciência da Informação**, 2005. Salvador, ANCIB, 2005.

SANTOS, R. N. M.; KOBASHI, N. Y. Bibliometria, cientometria, infometria: conceitos e aplicações. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, Brasília, v.2, n.1, p.155-172, jan./dez. 2009.

SANTOS, Raimundo Nonato Macedo dos. Produção Científica: Por que Medir? O que Medir? **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas v. 1, n. 1, p. 22-38, jul./dez., 2003.

SANTOS, Glauber Eduardo de Oliveira; REJOWSKI, Mirian. Comunicação científica em turismo no Brasil: Análises descritivas de periódicos nacionais entre 1990 e 2012. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 7, n. 1, p. 149-167, 2013.

SARACEVIC, T. Ciência da Informação: origem, evolução e relações. Perspectivas em **Ciência da Informação**, v.1, n.1, p.41-62, 1996. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/235/22>>. Acesso em: 27 abr. 2013.

SENNES, Ricardo; BRITTO FILHO, Antonio (Orgs.). **Inovações Tecnológicas no Brasil: Desempenho, Políticas e Potencial**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011. Disponível em: < http://www.interfarma.org.br/uploads/biblioteca/6-Inovacao_tecnologica.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2013.

SILVEIRA, Murilo Artur Araújo da; BAZI, Rogério Eduardo Rodrigues. As referências nos estudos de citação: algumas questões para discussão. **DataGamaZero** - Revista de Ciência da Informação, v.10 n.4 ago., 2009 . Disponível em:< http://www.datagramazero.org.br/ago09/Art_04.htm> Acesso em: 12 set. 2013.

SMITH, L. C. Citation analysis. **Library Trends**, v. 30, n. 1, p. 83-106, Summer 1981. Disponível em: < https://www.ideals.illinois.edu/bitstream/handle/2142/7189/librarytrendsv30i1_opt.pdf?sequence=3#page=88>. Acesso em: 20 abr. 2012.

SMIT, J.W, TÁLAMO, M.F. Ciência da Informação: uma ciência moderna ou pós-moderna? In: LARA, M.L.G. *et al.* **Informação e Contemporaneidade: perspectivas**. Recife: Néctar, p.27-46, 2007. Disponível em: <<http://www.pos.eca.usp.br/sites/default/files/file/cienciaInformacao/informacaoContemporaneidade.pdf>>. Acesso em: 19 abr. 2012.

SOLHA, Karina Toledo; JACON, Maria do Carmo Moreira. Evaluación de revistas científicas electrónicas brasileñas de turismo: Desafíos en la búsqueda de calidad. **Estudios y Perspectivas en Turismo**, Buenos Aires, v. 19, n. 2, abr. 2010 . Disponível em: <http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1851-17322010000200002&lng=es&nrm=iso>. Acesso em: 06 jan. 2014.

SOLLA PRICE, Derek John. **O desenvolvimento da ciência: análise histórica, filosófica, sociológica e econômica**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1976.

SOUZA, Iara Vidal Pereira de; ALMEIDA, Carlos Henrique Marcondes de. **Introdução à altmetria: métricas alternativas da comunicação científica**. 2013. Disponível em: < <http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/handle/123456789/2459>>. Acesso em: 17 de fev. 2014.

SOUZA, Maria José Barbosa de; PIMENTEL FILHO, Giberto; FARIA, Simone de. Contribuições para a construção do conhecimento científico em turismo: uma análise bibliométrica dos artigos publicados no ENANPAD entre 1997 e 2006 10.5007/1518-2924.2008v13nesp2p57. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, p. 57-70, Fev. 2009. ISSN 1518-2924.

Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2008v13nesp2p57/8943>>. Acesso em: 14 Out. 2014.

SPINAK, Ernest. **Diccionario enciclopédico de bibliometria, cientometria e informetria**. Caracas: UNESCO, 1996.

STREHL, Letícia. O fator de impacto do ISI e a avaliação da produção científica: aspectos conceituais e metodológicos. **Ciência da Informação**, v. 34, n. 1, p. 19-27, 2005.

TAGUE-SUTCKIFFE, J. *An introduction to Informetrics*. **Information Processing & Management**, v. 28, n. 1, p. 1-3, 1992.

TRIBE, John. Panorama da pesquisa sobre educação em turismo. In: AIREY, David e TRIBE, John (Org.). **Educação Internacional em Turismo**. São Paulo: Senac, 2008. p. 47-74

TRINDADE, José Carlos Souza e PRIGENZI, Luiz S. Instituições universitárias e produção do conhecimento. **São Paulo em Perspectiva**, v. 16, n. 4, p.9-14, 2002.

TRIOLA, Mario F. **Introdução à estatística**. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

UNICAMP, Fórum de Reflexão Universitária. Desafios da pesquisa no Brasil, uma contribuição ao debate. **São Paulo em Perspectiva**, v.16, n. 4, p.15-23, 2002.

URBIZAGÁSTEGUI, Rubén Alvarado. A bibliometria no Brasil. **Ciência da Informação**, v. 13, n. 2, jul./dez., p. 91-105, 1984.

VANTI, N. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da Informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 152-162, maio/ago. 2002.

VANZ, Samile Andrea de Souza. **A Produção discente em comunicação: análise das citações das dissertações defendidas nos programas de pós-graduação do Rio Grande do Sul**. 2004. 144 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

VANZ, Samile Andréa de Souza; CAREGNATO, Sônia Elisa. Estudos de Citação: uma

ferramenta para entender a comunicação científica. **Em Questão**: Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 295-307, jul./dez. 2003.

XAVIER, Thiago Reis et al. A relação entre redes e turismo: uma análise bibliométrica sobre a emergência de um novo paradigma no planejamento turístico. **Turismo e Sociedade**, Curitiba, v. 5, n. 2., p. 443-465, 2012.

ZIPF, George Kingsley. **Human behavior and the principle of least effort**. Oxford, England: Addison-Wesley Press, 1949.

WEITZEL, Simone da Rocha. **Os repositórios de e-prints como nova forma de organização da produção científica: o caso da área das Ciências da Comunicação no Brasil**. 2006. 362 f. Tese (Doutorado) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo.

WIDMER, Gloria Maria Widmer; SOUZA MELO, Ana Julia de; NERI, Airon Marcel da Silva. **A produção científica em Turismo no Estado de Pernambuco**: dissertações de mestrado. Apresentado ao V Congresso Latino-Americano de Investigação Turística. 2012. Disponível em: <
http://gtci.com.br/congressos/congresso/2012/pdf/eixo8/Widmer_Melo_Neri.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2013.

WITTER, Geraldina Porto. Produção científica: escalas de avaliação. In: POBLACION, Dinah Aguiar; WITTER, Geraldina; MODESTO, José Fernando (Org.). **Comunicação e produção científica**: contexto, indicadores e avaliação. São Paulo: Angellara, 2006. p. 287-312.

WORMELL, Irene. Informetria: explorando bases de dados como instrumentos de análise. **Ciência da Informação**, v. 27, n. 2, p. 210-216, 1998.

APÊNDICES

APÊNDICE 1 – Linhas de Pesquisa dos PPGTUR

A – UNIVALI

O programa da Universidade do Vale do Itajaí, UNIVALI, localizada no estado de Santa Catarina, com o curso de Mestrado Acadêmico em Turismo e Hotelaria foi criado em agosto de 1997.

A criação do Curso de Pós-Graduação *Stricto sensu* em Turismo e Hotelaria - Mestrado Acadêmico (pioneiro no país), representou, por um lado, o desdobramento da experiência acumulada até então por meio das atividades de formação de recursos humanos na área de turismo; e por outro lado, teve a respaldá-la os dados da Pesquisa realizada pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas - FIPE, em 1995, que constatou que, no país, os cursos de graduação em Turismo, embora apresentassem um crescimento quantitativo, ressentiam-se da reduzida formação de quadros técnicos necessários ao seu desenvolvimento qualitativo, situação esta que perdura até os dias atuais. Com o objetivo de atender a esta demanda, sua proposta de ensino e pesquisa volta-se tanto para os estudos científicos do fenômeno do turismo no território nacional, como para suas ramificações nos países vizinhos - Argentina, Uruguai e Paraguai, além do Chile. Volta-se igualmente à integração acadêmico-científica, propondo a ampliação da extensão geográfica dos estudos e pesquisas e busca de intercâmbio de estudantes, professores e pesquisadores da área no país e no exterior. (<http://www.univali.br/mestradoturismo>. Acesso em: 10 de dezembro de 2011).

Área de Concentração: **Planejamento e Gestão do Turismo e da Hotelaria.**

O programa apoia-se em duas linhas de pesquisa:

- **Planejamento e Gestão dos Espaços para o Turismo:** tem seu enfoque nos impactos e transformações psicossocioculturais, econômicas e ambientais onde ocorre a atividade turística. Envolve também estudos sobre os motivos e os comportamentos de viagem dos visitantes e as interações das comunidades receptoras em função do desenvolvimento sustentável da atividade.
- **Planejamento e Gestão de Empresas de Turismo:** enfatiza o desenvolvimento de pesquisas básicas e aplicadas na área das organizações que atuam no Turismo e na Hotelaria. Inserido numa das regiões de maior fluxo de turistas em todo o Brasil, o curso, por meio das pesquisas e atividades desta linha, pretende contribuir para o desenvolvimento socioeconômico da região.

B - UCS

O programa da Universidade Caxias do Sul (UCS), com o curso de Mestrado em Turismo, foi criado em 2001. Trata-se de outro curso *stricto sensu* em uma universidade particular. Os objetivos descritos pelo programa:

Desenvolver pesquisa e reflexão teórica sobre o turismo e suas interfaces;
 Promover a análise do turismo como fenômeno com repercussões socioculturais e econômicas;
 Qualificar recursos humanos para atuar nas áreas de planejamento, gestão, pesquisa e docência em Turismo;
 Viabilizar o aprofundamento do conhecimento em Turismo através das visões holística e setorializada, de modo a permitir o alcance de elevados padrões de competência científica, técnico-profissional e didático-pedagógica;
 Promover processos de identificação de setores de participação no desenvolvimento integrado e sustentável do Turismo e analisar métodos e procedimentos gerenciais da administração pública e privada, comparando sua eficiência e pesquisando novas formas de gestão compartilhada.
 Fomentar o desenvolvimento de novas abordagens metodológicas e a aplicação de novas tecnologias, tanto na docência como em outras atuações profissionais.
 (<http://www.ucs.br/ucs/posgraduacao/strictosensu/turismo/capa/apresentacao/>) Acesso em: 07 de dezembro de 2011.

Área de concentração: **Desenvolvimento Regional do Turismo**

Apoia-se em duas linhas de pesquisa:

- **Turismo, organizações e sustentabilidade:** análise, planejamento e gestão organizacional e institucional em turismo e hospitalidade. Setor de serviços e turismo. Regionalidade e globalização. Cadeias produtivas, redes de cooperação e clusters. Desenvolvimento socioeconômico e sustentabilidade. Gestão ambiental. Planejamento e gestão em áreas naturais. Planejamento e gestão de turismo em áreas urbanas e rurais. Inovação e marketing turístico.
- **Turismo, cultura e educação:** cultura contemporânea, turismo e hospitalidade. Turismo e patrimônio cultural material e imaterial. Comunicação e turismo. Processos, manifestações e eventos culturais. Diversidade e inclusão. Turismo cultural e outras segmentações. Dimensão epistemológica, humana e científica do turismo. Formação para a pesquisa. Formação para o ensino em Turismo. Cognição social e comportamento em turismo.

C - UAM

A Universidade Anhembi Morumbi (UAM), localizada na cidade de São Paulo, tem um inovador Programa de Mestrado em Hospitalidade, matéria relativamente nova, o programa teve início em 2002. A Hospitalidade academicamente enriquece-se com discussões interdisciplinares.

[...] O campo da hospitalidade vem ganhando importância dentro da área de turismo enquanto estudo das formas de hospedagem, porém ampliando sua abrangência para outros aspectos, além da infraestrutura hoteleira, como aqueles relacionados com a infraestrutura urbana. Neste sentido, este campo disciplinar possui uma importância estratégica para a área de turismo no Brasil, carente de cursos de pós-graduação com este enfoque. (CAPES, 15 de março de 2002)

Área de concentração: **Hospitalidade**

Apoia-se em duas linhas de pesquisa:

- **Dimensões Conceituais da Hospitalidade e do Turismo:**

A hospitalidade aqui estudada é a praticada desde a pré-Antiguidade, o modelo de troca anterior ao moderno sistema comercial. Sua matriz básica é a hospitalidade desinteressada praticada entre grupos e indivíduos, assentadas sobre leis não escritas que podem redundar em fortalecimento do vínculo ou em hostilidade, conforme sejam ou não respeitadas.

- **Hospitalidade e Serviços em Organizações:**

A hospitalidade aqui estudada considera aspectos da gestão e dos negócios que tenham ou "mimetizem" a relação anfitrião/hóspede, resultando em estudos sobre a formulação, implantação e gestão de políticas, planos, programas e projetos, com ênfase em serviços e no desenvolvimento sustentável de organizações, empreendimentos e localidades²².

²²Disponível em: <<http://www.anhembi.br/mestradohospitalidade>>. Acesso em 15 de dezembro de 2011.

D - UFRN

O Programa da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), com dependência administrativa federal, teve início em 2008. O curso possui como objetivo, “[...] a criação de um espaço acadêmico visando a atender a necessidade de estudos dos fenômenos que caracterizam as atividades turísticas, considerando as reconhecidas potencialidades da região nordeste do País e da consequente demanda por conhecimento de sua dinâmica e amplitude, seja em nível local, regional, nacional ou internacional”. (<http://www.ccsa.ufrn.br/ppgtur>)

Área de Concentração: **Turismo, Desenvolvimento e Gestão.**

Apoia-se em duas linhas de Pesquisa:

- **Turismo e Desenvolvimento Regional:** A linha de pesquisa Turismo e Desenvolvimento Regional atende as necessidades por conhecimento e informações idôneas sobre o turismo, suas atividades, potencialidades e impactos, tendo em vista sua magnitude como uma das principais atividades humana e socioeconômica da região Nordeste e do Estado do RN. Assim, esta linha de pesquisa tem como objetivo reunir e facilitar a interface entre temas macrodimensionais implicados no processo de desenvolvimento turístico em todos os níveis, discutir diferentes abordagens de implementação e orientar para a ação.

- **Gestão em Turismo:** tem como propósito articular o conhecimento multidisciplinar fundamental para orientar decisões estratégicas relacionadas com o planejamento e a gestão do turismo nas localidades e organizações turísticas, tendo em vista os fatores determinantes e condicionantes de competitividade turística em todos os níveis. Ainda, gerar conhecimentos e instrumentos de planejamento e gestão aplicados às peculiaridades da atividade turística e de sua aplicação ao contexto das organizações turísticas de toda natureza e finalidade.

APÊNDICE 2 – Formulário das referências – citações das dissertações

Formulário das referências									
Código:	UCS:		UNIVALI:		UAM:		UFRN:		
a) Tipo de documento									
Livro e Capítulo	Artigo	Tese/Dissertação/TCC		Comunicação em eventos		Outros	Outros:		
()	()	()		()		()			
Formato	Impresso	()	Eletrônico	()					
b) Autoria									
Autor:									
		Individual ()		Coletiva ()		Institucional ()		S/ autoria ()	
c) Idioma									
Português ()		Espanhol ()		Francês ()		Inglês ()		Outro ()	
d) Temporalidade									
2012 ()	2011 ()	2010 ()	2009-2005 ()	2004-2000 ()	1999 - 1990 ()				
1989-1980 ()		1979-1970 ()			1969 e anterior ()				
Quando artigo									
Título:					Local:				
Quando trabalhos acadêmicos									
IES:		País:		Grau					
				TCC ()		Dissertação ()		Tese ()	
								Outro ()	
Quando evento									
Local:					BR ()		Outro ()		

APÊNDICE 3- Relação das dissertações defendidas nos PPGTURs, segundo a temática (2008-2012)

RK 1 - Atividades esportivas e recreativas

TURISMO DE AVENTURA E A DEFICIÊNCIA VISUAL	UCS	2009
--	-----	------

RK 2 - Educação e formação turística

ENSINO SUPERIOR EM TURISMO: UMA ANÁLISE DA RELAÇÃO DOS CURSOS ACADÊMICOS DE TURISMO DA CIDADE DO NATAL-RN E O MERCADO DE TRABALHO NA PERCEPÇÃO DOS EGRESSOS DOS ANOS DE 2009 E 2010	UFRN	2012
ÉTICA NA PESQUISA EM TURISMO: PERCEPÇÃO DE DISCENTES DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO.	UFRN	2012
AS COMPETÊNCIAS DO CHEF DE COZINHA	UAM	2009
HOSPITALIDADE NO ENSINO SUPERIOR EM TURISMO: ESTUDO DE CASO DO PROGRAMA TOURISM EDUCATION FUTURE INICIATIVE	UAM	2010
FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM GASTRONOMIA: UM ESTUDO COM OS CHEFES DE COZINHA NA CIDADE DE JOÃO PESSOA (PB)	UAM	2010
TECNOLOGIA EM GASTRONOMIA: ESTUDO DE CASO EXPLORATÓRIO DOS CURSOS SEGUNDO SEUS ATORES	UAM	2011
TECNOLOGIA EM EVENTOS DA FACULTADE HOTEC, SÃO PAULO: PROPOSTA DE FORMAÇÃO VERSUS ATUAÇÃO PROFISSIONAL DE EGRESSOS	UAM	2011
CONSUMO CONSCIENTE DE ALIMENTOS NA FORMAÇÃO SUPERIOR EM GASTRONOMIA - REALIDADE E TENDÊNCIAS EM CURSOS DE TEC. NO ESTADO DE SÃO PAULO	UAM	2012
A METODOLOGIA DE PROJETO NO ENSINO SUPERIOR DE TURISMO: UMA ALTERNATIVA PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPORTAMENTOS E HABILIDADES EMPREENDEDORAS	UCS	2008
FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DO TURISMOLOGO NO CENÁRIO DAS AGÊNCIAS E TURISMO: CONTRAPONDO COMPETÊNCIAS	UCS	2010
O CONCEITO DE TURISMO SEXUAL NA PERSPECTIVA DE SUA INSERÇÃO COMO OBJETO DE ESTUDO NA GRADUAÇÃO EM TURISMO	UCS	2010
DA PEDAGOGIA DA HOSPITALIDADE NO TURISMO AO TURISMO PEDAGÓGICO PELA HOSPITALIDADE	UCS	2011
FORMAÇÃO EM GASTRONOMIA: INGREDIENTES E TEMPEROS DE UM PROFISSIONAL	UNIVALI	2008
A PERCEPÇÃO DO MERCADO HOTELEIRO SOBRE A FORMAÇÃO ACADÊMICA NO CURSO DE TURISMO E HOTELARIA: OS CASOS DE LONDRINA -PR e B.C - SC	UNIVALI	2010
O TURISMO SAÚDE NAS ESTÂNCIAS TERMAIS DE SANTA CATARINA E A INSERÇÃO DO TECNÓLOGO EM COSMETOLOGIA E ESTÉTICA	UNIVALI	2011
O MERCADO DA RESTAURAÇÃO NA AVENIDA ATLÂNTICA DO BALNEÁRIO CAMBORIÚ (SC): RELAÇÃO ENTRE O DESEMPENHO PROFISSIONAL E AS BASES DA CULINÁRIA CLÁSSICA	UNIVALI	2011
RELAÇÃO ENTRE ORIENTAÇÃO EMPREENDEDORA, INOVAÇÃO, ORIENTAÇÃO PARA O MERCADO E DESEMPENHO EM EMPRESAS TURÍSTICAS	UNIVALI	2012

RK 3 – Epistemologia do Turismo

O TURISMO COMO UM TEMA DE PESQUISA: UM DIÁLOGO EPISTEMOLÓGICO A PARTIR DAS PRODUÇÕES DOS PROGRAMAS DE PÓS GRADUAÇÃO <i>STRICTO SENSU</i> DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, NO PERÍODO DE 2007 A 2011.	UFRN	2012
O CONHECIMENTO GERADO NO PROGRAMA DE MESTRADO EM HOSPITALIDADE DA UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI	UAM	2008
ENSINO SUPERIOR EM TURISMO NO BRASIL: ESTUDO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA	UAM	2011
PERIODICOS CIENTIFICOS DE TURISMO E HOSPITALIDADE NO BRASIL: PADORES DE NORMALIZAÇÃO	UAM	2012
AGROTURISMO EM SANTA ROSA DE LIMA – SC: OS DISCURSOS SOBRE O MODELO IMPLANTADO E A SOCIALIZAÇÃO DO ‘SABER’ NAS PRODUÇÕES CONSTRUÍDAS DE 2002 - 2007	UNIVALI	2009
O ESTUDO DA HOSPITALIDADE NO TERRITÓRIO DE FRONTEIRA: ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE TURISMO DE FRONTEIRA- FRONTUR	UNIVALI	2010
A LOGÍSTICA E A CADEIA DE VALORES DE EVENTOS CIENTÍFICOS: ESTUDO DE CASO DO VIII SEMINÁRIO ANPTUR 2011	UNIVALI	2012

RK 4 – Estudos ambientais do Turismo

PERCEPÇÃO DOS STAKEHOLDERS SOBRE A RELAÇÃO ENTRE TURISMO E MEIO AMBIENTE: UM ESTUDO EM JOÃO PESSOA (PB)	UFRN	2011
FATORES DE SUCESSO OU INSUCESSO DO TURISMO AMBIENTALMENTE SUSTENTÁVEL: DO NORTE	UFRN	2011
PERCEPÇÃO DAS AUTORIDADES PÚBLICAS NO PÓLO COSTA DAS DUNAS DO RIO GRANDE		
TURISMO E MEIO AMBIENTE: UMA ANÁLISE DO ECOTURISMO E SUA CONTRIBUIÇÃO SÓCIO-AMBIENTAL NO DISTRITO DE MATUTUINE: CASO DA RESERVA ESPECIAL DE MAPUTO - MOÇAMBIQUE.	UFRN	2012
TURISMO EM ÁREAS DE REPRESA: CARACTERIZAÇÃO E EVOLUÇÃO NO MUNICÍPIO DE AREALVA (SP)	UAM	2010
A GERAÇÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS NO FESTIVAL GASTRONÔMICO DE CARLOS BARBOSA : O FESTIQUEIJO	UCS	2008
RESPONSABILIDADE DE HÓSPEDES EM RELAÇÃO À VARIÁVEL AMBIENTAL: ESTUDO DE CASO DE DOIS MEIOS DE HOSPEDAGEM	UCS	2008
PRÁTICAS AMBIENTAIS NA SELEÇÃO, NO PLANEJAMENTO E NA COMERCIALIZAÇÃO DO ECOTURISMO: INFORMAÇÕES DE AGÊNCIAS DE ECOTURISMO DO RIO GRANDE DO SUL	UCS	2011
ANÁLISE DA SELEÇÃO DE INDICADORES DE TURISMO RESPONSÁVEL COM FOCO NOS MUNICÍPIOS LITORÂNEOS DO ESTADO DE SANTA CATARINA – BRASIL	UNIVALI	2008
O TURISMO COMO ALTERNATIVA PARA O DESENVOLVIMENTO SÓCIO-AMBIENTAL: O CASO DA USINA HIDRELÉTRICA ITÁ-SC-RS	UNIVALI	2010
PERCEPÇÃO DA EXPERIÊNCIA DO VISITANTE: ESTUDO DE CASO DO TURISMO EMBARCADO DE OBSERVAÇÃO DE CETÁCEOS NA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DA BALEIA FRANCA / SC	UNIVALI	2011

RK 5 -Estudos econômicos do Turismo

TURISMO EM JOGO: A DINÂMICA DA RETERRITORIALIZAÇÃO EM TIBAU DO SUL/RN	UFRN	2010
PERCEPÇÃO DAS AUTORIDADES PÚBLICAS NO PÓLO COSTA DAS DUNAS DO RIO GRANDE	UFRN	2011
A SUSTENTABILIDADE DAS ATIVIDADES DO TURISMO EM ÁREAS PROTEGIDAS: UM ESTUDO SOBRE OS MEIOS DE HOSPEDAGEM NO PARQUE NACIONAL DO ITATIAIA (RJ)	UAM	2009
TURISMO DE NEGÓCIOS E A GERAÇÃO Y NO CENÁRIO DE EVENTOS EMPRESARIAIS	UAM	2010
TURISMO, EMPREGO E RENDA: O CASO DA CIDADE HISTÓRICA DE TIRADENTES-MG	UCS	2008
TURISMO E INTERNET: UM ESTUDO SOBRE OS VIAJANTES DE ALTA RENDA	UCS	2012
VOZES NA CIDADE: TURISMO, EVENTOS E SEUS IMPACTOS EM GRAMADO - RIO GRANDE DO SUL - BRASIL.	UCS	2012
AS VARIÁVEIS SÓCIOAMBIENTAIS DECORRENTES DO PLANEJAMENTO E INSERÇÃO DO PRODUTO TURÍSTICO GOLFE EM FLORIANÓPOLIS	UNIVALI	2012

RK 6 -Estudos sociais do Turismo

TURISMO NO ESPAÇO RURAL E COMUNIDADES TRADICIONAIS: UMA ANÁLISE DAS PERCEPÇÕES DA COMUNIDADE DO CATU/RN.	UFRN	2010
TURISMO, CAPITAL SOCIAL E PRODUÇÃO DO ESPAÇO: UMA LEITURA A PARTIR DO MUNICÍPIO DE NATAL/RN NO PERÍODO DE 1980 A 2012	UFRN	2012
CENTELHAS DE UMA CIDADE TURÍSTICAS NOS CARTÕES-POSTAIS DE JAEICI GALVÃO (1940-1980)	UFRN	2012
TURISMO E INCLUSÃO SOCIAL PARA CADEIRANTES	UAM	2008
IMAGENS DA HOSPITALIDADE: IDEOLOGIA E ENCONTRO. UM OLHAR SOCIOLÓGICO	UAM	2008
HOMOSSEXUALIDADE E SOCIEDADE PAULISTANA NA DÉCADA DE 1950	UAM	2009
HOSPITALIDADE E ACOLHIMENTO EM BUENOS AIRES/ARGENTINA: FLORIDA E CAMINITO	UAM	2009
A FESTA E O CANDOMBLÉ: O SAGRADO VAI À MESA	UAM	2009
ENVELHECIMENTO, TURISMO E LAZER: EXPECTATIVAS DE SOCIABILIDADE	UAM	2010
FESTAS DE CASAMENTO E HOSPITALIDADE: PERMANÊNCIAS E MUDANÇAS	UAM	2010
A SOLUÇÃO DE CONFLITO ATRAVÉS DA JUSTIÇA RESTAURATIVA NA RELAÇÃO ENTRE DÁDIVA E DIREITO	UAM	2010
A HOSPITALIDADE E O COLABORADOR ESTUDO DE CASO: HOSPITAL ALBERT EINSTEIN	UAM	2010
REDES SOLIDÁRIAS DE TURISMO COMUNITÁRIO	UAM	2011
COMENSALIDADE E SOCIABILIDADE NO ESPAÇO DOMÉSTICO	UAM	2011
TURISMO DE SAÚDE: ANÁLISE CONTEMPORÂNEA NA ÓTICA MÉDICA E TURÍSTICA NA CIDADE DE SÃO PAULO	UAM	2011
DÁDIVA E HOSPITALIDADE: A BÍBLIA COMO FONTE DE ESTUDO	UAM	2011
HOSPITALIDADE EM HOTEIS NA CIDADES DE SP: A PERCEPÇÃO DE UM FUNCIONÁRIO COOPERADO	UAM	2012
HOSPITALIDADE IMIGRAÇÃO E GASTRONOMIA: A FAMÍLIA MARINO E O RESTAURANTE CARLINO	UAM	2012

MEDIAÇÕES CULTURAIS E A EXPERIÊNCIA TURÍSTICA NO ESPAÇO URBANO: FORMALIDADES DO OLHAR TURÍSTICO SOBRE A CIDADE DE BUENOS AIRES	UCS	2008
TURNOVER NA HOTELARIA: ESTUDO DE CASO DA ROTATIVIDADE DE FUNCIONÁRIOS DE UMA REDE HOTELEIRA DE CURITIBA (PR)	UCS	2009
TURISMO DE SAÚDE: UM ESTUDO COMPARATIVO	UCS	2009
TURISMO, ENVELHECIMENTO E ESTRESSE	UCS	2010
A PERCEPÇÃO DO IDOSO DE GRUPOS DE CONVIVÊNCIA DE BALNEÁRIO CAMBORIÚ, SOBRE A IMAGEM DO ENVELHECIMENTO E SUA RELAÇÃO COM O LAZER VEICULADA PELA MÍDIA	UNIVALI	2009
CONFLITO DE INTERESSE E PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE NO DESENVOLVIMENTO DO TURISMO DE BASE LOCAL: UM ESTUDO DE PIRENÓPOLIS E CIDADE DE GOIÁS- GO	UNIVALI	2010
O TURISMO NA HISTÓRIA DE FOZ DO IGUAÇU-PR	UNIVALI	2010
HISTÓRIA, PAISAGEM E TURISMO: O CASO DE GANCHOS, GOVERNADOR CELSO RAMOS (SC)	UNIVALI	2010
IDENTIDADE GASTRONÔMICA ALEMÃ EM ÁGUAS MORNAS (SC): UM ESTUDO PARA O FORTALECIMENTO DO TURISMO DE BASE LOCAL	UNIVALI	2011

RK 7 - Gestão Turismo

PRINCÍPIOS DE GOVERNANÇA APLICADOS À GESTÃO DE DESTINOS TURÍSTICOS: UMA ANÁLISE PROPOSITIVA NO PÓLO COSTA DAS DUNAS.	UFRN	2010
O SENSEMAKING E O COMITÊ REGIONAL DAS ASSOCIAÇÕES E COOPERATIVAS DO ARTESANATO SERIDOENSE: BUSCANDO COMPREENDER UM COMPLEXO DE RELAÇÕES.	UFRN	2010
COMPETITIVIDADE DE DESTINOS TURÍSTICOS E O IMPERATIVO SUSTENTÁVEL: AVALIAÇÃO DE DIMENSÕES E ATRIBUTOS CONDICIONANTES NO PÓLO COSTA DAS DUNAS, RN, BRASIL.	UFRN	2010
ANÁLISE DA RELAÇÃO CASUAL ENTRE IMAGEM DE DESTINOS, QUALIDADE, SATISFAÇÃO E FIDELIDADE: UM ESTUDO DE ACORDO COM A PERCEPÇÃO DO TURISTA NACIONAL NO DESTINO TURÍSTICO NATAL	UFRN	2010
FOTOGRAFIA E MARKETING: UMA ANÁLISE DOS ATRATIVOS TURÍSTICOS DA CIDADE DE JOÃO PESSOA (PB).	UFRN	2011
GESTÃO PÚBLICA DO TURISMO: UMA ANÁLISE DOS IMPACTOS DA POLÍTICA MACRO DE REGIONALIZAÇÃO TURÍSTICA NO PERÍODO 2004-2011 NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, BRASIL.	UFRN	2011
PERFIS ESTRATÉGICOS E PERCEPÇÃO DA QUALIDADE: UM ESTUDO EM ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE RESTAURAÇÃO (NATAL- RN)	UFRN	2012
GESTÃO AMBIENTAL E COMPETITIVIDADE EM DESTINOS TURÍSTICOS: AMBIENTAIS COMO FATOR DE COMPETITIVIDADE. PERCEPÇÃO DOS GESTORES DE PEQUENOS MEIOS DE HOSPEDAGEM DE NATAL/RN SOBRE O USO DE PRÁTICAS AMBIENTAIS COMO FATOR DE COMPETITIVIDADE.	UFRN	2012
CONTRIBUIÇÃO DA TEORIA DO CAOS PARA A GESTÃO DO TURISMO: UMA ANÁLISE A PARTIR DA PERCEPÇÃO DOS GESTORES DA HOTELARIA DE NATAL/RN	UFRN	2012
TURISMO DE NEGÓCIOS E EVENTOS: UM ESTUDO DE CASO DA ATUAÇÃO DO GUARULHOS CONVENTION E VISITORS BUREAU, GUARULHOS (SP)	UAM	2008
GESTÃO DE RISCOS APLICADA À SEGURANÇA DO TURISMO DE AVENTURA	UAM	2008
HOSPITALIDADE, DÁDIVA E ATENÇÃO CUIDADOSA:	UAM	2008

POTENCIALIZANDO A SOCIABILIDADE NA GESTÃO DE PESSOAS		
CONTRIBUIÇÕES DO HUMOR PARA A HOSPITALIDADE NAS EMPRESAS: ESTUDO EXPLORATÓRIO DA CHICCO DO BRASIL	UAM	2009
AValiação DA APLICAÇÃO DO VISUAL MERCHANDISING COMO ELEMENTO DE HOSPITALIDADE DE UMA PADARIA BOUTIQUE DE CAMPINAS: ESTUDO DE CASO	UAM	2009
A HOSPITALIDADE NOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO: UM ESTUDO DA GASTRONOMIA NOS PROGRAMAS DE TV	UAM	2009
O REPOSICIONAMENTO DE UMA MARCA HOTELEIRA NO BRASIL: UM ESTUDO DE CASO SOBRE O CLUB MED	UAM	2010
EVENTOS CORPORATIVOS E SUA IMPORTÂNCIA ESTRATÉGICA PARA AS EMPRESAS - ESTUDO DE CASOS MÚLTIPLOS: PFIZER, L'ORÉAL E NEXTEL	UAM	2010
STAKEHOLDERS E O DESTINO TURÍSTICO ESTUDO DE CASO DA CIDADE DE CUIABÁ, MT	UAM	2011
ANÁLISE DOS STAKEHOLDERS E GESTÃO DOS MEIOS DE HOSPEDAGEM: ESTUDO DE CASOS MÚLTIPLOS NA VILA DO ABRAÃO, ILHA GRANDE, RJ	UAM	2011
STAKEHOLDERS E O RELACIONAMENTO COM O CLIENTE EM ORGANIZAÇÕES HOTELEIRAS ESTUDO DE CASOS MÚLTIPLOS: BLUE TREE HOTELS, BOURBON HOTÉIS & RESORTS E REDE ESTANPLAZA	UAM	2011
MARKETING E HOSPITALIDADE NOS ACAMPAMENTOS DE FÉRIAS – O ACAMPAMENTO DE FÉRIAS “NOSSO RECANTO” NA CIDADE DE SAPUCAÍ MIRIM – MG	UAM	2011
A ETIQUETA CORPORATIVA E O JOGO DAS RELAÇÕES SOCIAIS	UAM	2012
GESTÃO DE EVENTO TURÍSTICO: UM ESTUDO ORGANIZACIONAL SOBRE A FESTA NACIONAL DO PEIXE	UCS	2008
AValiação DO RODEIO CRIOULO INTERNACIONAL DE VACARIA/RS: UMA CONTRIBUIÇÃO DOS PARTICIPANTES PARA A FORMULAÇÃO DE ESTRATÉGIAS	UCS	2008
NATAL LUZ EM GRAMADO (RS), TRADIÇÃO E INOVAÇÃO : UM OLHAR SOBRE OS FATORES QUE DETERMINAM O RETORNO DOS TURISTAS AO EVENTO	UCS	2011
INDICADORES DE DESEMPENHO NA GESTÃO ESTRATÉGICA HOTELEIRA FAMILIAR COM BASE NO ESTUDO DE QUATRO ORGANIZAÇÕES DA REGIÃO TURÍSTICA DA SERRA GAÚCHA	UCS	2012
A TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO EM EMPRESAS AGLOMERADAS TERRITORIALMENTE COMO FONTE DE COMPETITIVIDADE- URUBICI (SC)	UNIVALI	2008
O AGROTURISMO EM SANTA ROSA DE LIMA: TRANSFORMAÇÕES SÓCIO-CULTURAIS DA DINÂMICA DE ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DAS FAMÍLIAS AGRICULTORAS	UNIVALI	2008
ANÁLISE DOS PROCESSOS DE PRODUÇÃO E RECEPÇÃO DE REPORTAGENS TURÍSTICAS	UNIVALI	2008
A MORFOLOGIA URBANA DE BRASÍLIA COMO UM FATOR INFLUENTE NA CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DA CIDADE COMO UM DESTINO TURÍSTICO	UNIVALI	2009
O AGROTURISMO EM SANTA ROSA DE LIMA-SC: UM ESTUDO DOS DISCURSOS MUDIÁTICOS E SUAS INFLUÊNCIAS NA ATIVIDADE	UNIVALI	2009
EMPREENDEADORISMO POR MULHERES: UM ESTUDO COM MULHERES PROPRIETÁRIAS DE EMPRESAS TURÍSTICAS EM FLORIANÓPOLIS (SC)	UNIVALI	2009
O RECURSO INFORMAÇÃO COMO SUBSÍDIO AO PROCESSO DECISÓRIO: UM ESTUDO DE CASO NO BRISTOL DOBLY BRASIL 500 HOTEL (CURITIBA-PR)	UNIVALI	2009
FERRAMENTAS DE INTELIGÊNCIA COMPETITIVA UTILIZADAS PELAS REDES HOTELEIRAS NO BRASIL	UNIVALI	2010
GESTÃO AMBIENTAL NO SEGMENTO HOTELEIRO DA REGIÃO DAS HORTÊNSIAS/RS: ANÁLISE DA APLICAÇÃO DOS REQUISITOS DE SGAS	UNIVALI	2010

“A COMPETITIVIDADE DAS DESTINAÇÕES TURÍSTICAS: O CASO DE FOZ DO IGUAÇU (PR), BRASIL	UNIVALI	2011
O TÍPICO E O TEMÁTICO: ESTUDO DA CARACTERIZAÇÃO COMO FATOR DE ATRATIVIDADE EM UM RESTAURANTE DE BALNEÁRIO CAMBORIÚ- SC	UNIVALI	2012

RK 8 - Legislação Turística

ANÁLISE DA REDE POLÍTICA DO TURISMO BRASILEIRO	UFRN	2010
--	------	------

RK 9 - Organismos Turísticos

A ASSISTÊNCIA JUDICIÁRIA GRATUITA NA DEFENSORIA PÚBLICA NA CIDADE DE SÃO PAULO	UAM	2010
GRUPO GESTOR DO TURISMO RURAL DO RIO GRANDE DO SUL: UM ESTUDO SOB A ÓTICA DE REDES COLABORATIVAS E DO CAPITAL SOCIAL	UCS	2011
RELACIONAMENTOS INTERORGANIZACIONAIS EM CONTEXTO DE AGLOMERAÇÃO TERRITORIAL: UM ESTUDO NO SETOR HOTELEIRO DAS DESTINAÇÕES TURÍSTICAS DE GRAMADO E CANELA (RS)	UNIVALI	2008

RK 10 - Patrimônio Turístico

URBANIZAÇÃO TURÍSTICA EM PONTA NEGRA: RELAÇÕES DE FORÇA E PROCESSOS SOCIAIS NO PERÍODO DE 1979-2009	UFRN	2010
TURISMO, TERRITÓRIO E POLÍTICAS PÚBLICAS. UMA ANÁLISE DO DESTINO JOÃO PESSOA/PB	UFRN	2011
O TURISMO DE BASE LOCAL COMO UM POSSÍVEL INDUTOR DE DESENVOLVIMENTO RURAL – UMA ANÁLISE DA REALIDADE E DAS POTENCIALIDADES NO DISTRITO DE DONDO-MOÇAMBIQUE	UFRN	2012
VILA MADALENA: IMAGENS E REPRESENTAÇÕES DE UM BAIRRO PAULISTANO	UAM	2008
TURISMO E PATRIMÔNIO NO MUNICÍPIO DE SÃO SEBASTIÃO / SP	UAM	2009
A IMAGEM DO CENTRO: HOSPITALIDADE E ARQUITETURA NA CIDADE DE SÃO PAULO	UAM	2010
IMIGRAÇÃO COREANA, HOSPITALIDADE E PATRIMÔNIO CULTURAL NO BOM RETIRO/SP	UAM	2011
DINÂMICA DE STAKEHOLDERS E CO-CRIAÇÃO DE VALOR EM MUSEUS: ESTUDO DE CASOS MÚLTIPLOS DO CIRCUITO CULTURAL PRAÇA DA LIBERDADE - BH, MG	UAM	2012
HOSPITALIDADE E PATRIMÔNIO CULTURAL UM OLHAR DE FRANCISCO REBELO SOBRE RECIFE (1920-1940)	UAM	2012
PASTEL DE BACALHAU E IMIGRAÇÃO PORTUGUESA: MEMÓRIAS DO MERCADO MUNICIPAL PAULISTANO	UAM	2012
A PAISAGEM NA ROTA ENOTURÍSTICA VALE DOS VINHEDOS (RS), NA PERSPECTIVA DO VISITANTE	UCS	2008
CIDADE E TURISMO: O IMAGINÁRIO DE NOVA YORK NA REVISTA VIAGEM E TURISMO	UCS	2008
A RECONSTRUÇÃO DA ETNICIDADE NA ARENA TURÍSTICA: O CASO DO ROTEIRO DE TURISMO RURAL CULTURAL CAMINHOS DE PEDRA - BENTO GONÇALVES - RS	UCS	2008
LAGUNA COMO DESTINO TURÍSTICO: O PENSAR DOS RESIDENTES	UCS	2009

PATRIMÔNIO IMATERIAL E TURISMO: A CULTURA GASTRONÔMICA DO AGNOLINI	UCS	2009
FESTIQUEIJO : CULTURA, LAZER E TURISMO	UCS	2009
A VISÃO DA POPULAÇÃO DE MOSTARDAS E TAVARES - RS SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DO TURISMO NO PARQUE NACIONAL DA LAGOA DO PEIXE AO DESENVOLVIMENTO LOCAL	UCS	2009
ROTEIRO TURÍSTICO, TRADIÇÃO E SUPERAÇÃO: TEMPO, ESPAÇO, SUJEITO E (GEO)TECNOLOGIA COMO CATEGORIAS DE ANÁLISE	UCS	2010
HISTÓRIA E CULTURA DA ALIMENTAÇÃO : A GALETERIA PECCINI E O PATRIMÔNIO DE CAXIAS DO SUL (1950-1970)	UCS	2010
PATRIMÔNIO HISTÓRICO E TURISMO NA CIDADE DE VERANÓPOLIS/RS	UCS	2011
TURISMO E PAISAGEM CULTURAL: PARA PENSAR O TRANSFRONTEIRIÇO	UCS	2011
ENCANTO DE NATAL DE ANA RECH	UCS	2011
A INTERPRETAÇÃO PATRIMONIAL DA IMIGRAÇÃO ALEMÃ PARA O TURISMO NA ROTA ROMÂNTICA RS/BR	UCS	2012
OS MUSEUS DA REGIÃO DA ROTA DO SOL DE SANTA CATARINA: SUAS ORIGENS E A CONSOLIDAÇÃO ENQUANTO ATRATIVO TURÍSTICO	UNIVALI	2008
A DIALÉTICA DA AVENTURA E DO RISCO NA PRÁTICA DO RAFTING: ENTRE A REPRODUÇÃO E A CRIAÇÃO DA EXISTÊNCIA HUMANA NO TURISMO DE AVENTURA	UNIVALI	2008
LEGADO SOCIOCULTURAL COMO SUBSÍDIO PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO EM TRÊS RIACHOS, BIGUAÇU-SC	UNIVALI	2008
O PATRIMÔNIO HISTÓRICO EDIFICADO COMO FORMA DE AGREGAR VALOR AO TURISMO: UMA ANÁLISE DA PAISAGEM EDIFICADA NO ENTORNO DA PRAÇA DOGELLO GOSS- CONCÓRDIA (SC)	UNIVALI	2009
ACESSIBILIDADE PARA PEDESTRES COM DEFICIÊNCIA EM ESPAÇOS TURÍSTICOS URBANOS: A SITUAÇÃO DA ÁREA CENTRAL DE BALNEÁRIO CAMBORIÚ (SC)	UNIVALI	2010
A CIDADE DE GOIÁS E O TURISMO: UM ESTUDO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL E SUA INFLUÊNCIA NA ORGANIZAÇÃO DA ATIVIDADE TURÍSTICA NO MUNICÍPIO	UNIVALI	2010
BELO HORIZONTE: DA CIDADE PLANEJADA AO PLANEJAMENTO DA CIDADE. TURISMO NA PRAÇA DA ESTAÇÃO	UNIVALI	2010
TURISMO E PATRIMÔNIO CULTURAL: UM CASARÃO E SEUS ENCANTOS	UNIVALI	2010
A PAISAGEM URBANA COMO DIFERENCIAL NO TURISMO EM MANAUS: UMA ANÁLISE DA AVENIDA SETE DE SETEMBRO	UNIVALI	2012
CONTRIBUIÇÃO DO PAVILHÃO DE EVENTOS DO PARQUE BARIGUI E SUAS ATIVIDADES PARA O ESPAÇO TURÍSTICO DE CURITIBA-PR	UNIVALI	2012

RK 11 - Planejamento Turístico

SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL E TURISMO: SEMELHANÇAS E DISPARIDADES NA REPRESENTAÇÃO FÍLMICA DE NATAL (CIDADE DO SOL) / RN ATRAVÉS DO OLHAR DO TURISTA E DO RESIDENTE	UFRN	2011
O PLANEJAMENTO TURÍSTICO E O COMÉRCIO AMBULANTE: UMA ANÁLISE À LUZ DA TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS	UFRN	2012
INTERFACES CULTURAL, POLÍTICA E ORGANIZACIONAL DO PROJETO “CAMINHOS DO FRIO – ROTA CULTURAL” NO CONTEXTO DA REGIONALIZAÇÃO DO TURISMO NO BREJO PARAIBANO	UFRN	2012
ANÁLISE DO PROCESSO DE ATUAÇÃO DO SEBRAE-SP NO DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL CAPIVARI-MONOS A PARTIR DA TEORIA DOS SÍTIOS	UAM	2008

AS COORDENADAS DO TURISMO: SISTEMA DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA NO PLANEJAMENTO TURÍSTICO DO NÚCLEO SANTA VIRGÍNIA DO PARQUE ESTADUAL DA SERRA DO MAR(SP)	UAM	2009
TURISMO, PLANEJAMENTO E HOSPITALIDADE: O PROJETO CANCÚN, MÉXICO	UAM	2010
CAMPOS DO JORDÃO (SP): DE ESTÂNCIA DE SAÚDE À ESTÂNCIA TURÍSTICA	UAM	2011
O CICLO DE VIDA DA ÁREA TURÍSTICA: UM ESTUDO SOBRE A ILHA DE PORTO BELO-SC	UNIVALI	2008
A RODOVIA BR 101- SUL (TRECHO ENTRE PALHOÇA, SÃO JOSÉ E ACESSO À FLORIANÓPOLIS): DESENVOLVIMENTO REGIONAL E TURISMO NA GRANDE FLORIANÓPOLIS	UNIVALI	2009
O PROCESSO LOGÍSTICO DE EVENTOS: UM ESTUDO DE CASO DO INSTITUTO FESTIVAL DE DANÇA DE JOINVILLE-SC	UNIVALI	2009
PROJETO TURÍSTICO INTEGRADO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL – O CASO DA ROTA DOS TROPEIROS NO ESTADO DO PARANÁ	UNIVALI	2009
UMA NOVA VISÃO DA CIDADE COMO OPORTUNIDADE DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO: ESTUDO DE CASO DA PAISAGEM URBANA DE DOURADOS (MS) A	UNIVALI	2009
PRESSUPOSTOS PARA A EDUCAÇÃO TURÍSTICA EM MUNICÍPIOS: UMA ALTERNATIVA PARA O PLANEJAMENTO DO TURISMO COM BASE LOCAL NO MUNICÍPIO DE BITURUNA (PR)	UNIVALI	2009
O PROCESSO LOGÍSTICO DE EVENTOS: UM ESTUDO DE CASO DA OKTOBERFEST DE BLUMENAU (SC)	UNIVALI	2010
A INSERÇÃO DA ATIVIDADE TURÍSTICA NOS PLANOS DE DESENVOLVIMENTO GOVERNAMENTAIS PARA A CIDADE DE URUPEMA (SC)	UNIVALI	2010
AUTONOMIA MUNICIPAL E PARTICIPAÇÃO POPULAR NO PROCESSO DE PLANEJAMENTO E GESTÃO DO TURISMO EM CIDADES PEQUENAS: UM ESTUDO DE BALNEÁRIO BARRA DO SUL-SC	UNIVALI	2010
O PROCESSO DE COMUNICAÇÃO NOS DESTINOS TURÍSTICOS: UM DIAGNÓSTICO DE BALNEÁRIO CAMBORIÚ, SC, BRASIL	UNIVALI	2011
PLANEJAMENTO E AÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO AMBIENTE DO FUTEBOL: ESTUDO DE GRÊMIO E INTERNACIONAL DE PORTO ALEGRE	UNIVALI	2012

RK 12 - Política Turística

POLÍTICAS PÚBLICAS E AS TRANSFORMAÇÕES SOCIOESPACIAIS CORRELACIONADAS AO TURISMO NO MUNICÍPIO DE CAICÓ: UMA ANÁLISE DO PERÍODO 2000 A 2010	UFRN	2010
REGIONALIZAÇÃO DO TURISMO EM MINAS GERAIS: ESTUDO DA GOVERNANÇA NA TRILHA DOS INCONFIDENTES	UAM	2009
HOSPITALIDADE E IMIGRAÇÕES INTERNACIONAIS CONTEMPORÂNEAS: NIGERIANOS EM SÃO PAULO	UAM	2011
VAMOS CIRANDAR; POLÍTICAS PÚBLICAS DE TURISMO E CULTURA POPULAR: FESTIVAIS DE CIRANDA EM PERNAMBUCO 1960-1980	UCS	2008
O TURISMO RURAL SOB A PERSPECTIVA DO NOVO RURAL: UMA ANÁLISE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O SETOR NOS ESTADOS BRASILEIROS	UNIVALI	2008
POLÍTICAS PÚBLICAS PARA ESPAÇO DESTINADO AO TURISMO CULTURAL: ANÁLISE DO SISTEMA TURÍSTICO CULTURAL DO AGLOMERADO URBANO DE ITAJAÍ	UNIVALI	2008
POLÍTICAS PÚBLICAS DE TURISMO NO BRASIL: A INTERFERÊNCIA DA POLÍTICA NACIONAL DE TURISMO ENTRE 2003 E 2007	UNIVALI	2009

NO DIRECIONAMENTO DAS POLÍTICAS ESTADUAIS		
AS LEIS MUNICIPAIS DE INCENTIVO À CULTURA E A POSSIBILIDADE DA FORMATAÇÃO DE UMA NOVA VOCAÇÃO TURÍSTICA NO MUNICÍPIO DE ITAJAÍ-SC	UNIVALI	2009
RELAÇÃO E INTERAÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE TURISMO E DE MEIO AMBIENTE EM SC: UMA REALIDADE BEM (IN) TENCIONADA	UNIVALI	2009
POLÍTICAS PÚBLICAS DE TURISMO NO ESTADO DO AMAPÁ NO PERÍODO DE 2003 A 2007	UNIVALI	2010
A INFLUÊNCIA DAS POLÍTICAS NA GESTÃO PÚBLICA DO TURISMO NO MUNICÍPIO DE MANACAPURU – AM, NO PERÍODO DE 1996 A 2008	UNIVALI	2012

RK 13 - Serviços Turísticos

ANÁLISE DA INFORMAÇÃO EM WEBSITES TURÍSTICOS DE CIDADES-SEDE DA COPA 2014	UFRN	2011
INOVAÇÃO NOS EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS: UMA ANÁLISE DAS PRÁTICAS NA CADEIA PRODUTIVA TURÍSTICA DO MUNICÍPIO DE TIBAU DO SUL, RIO GRANDE DO NORTE, BRASIL	UFRN	2012
HOSPITALIDADE E ENCONTRO: O RELACIONAMENTO ENTRE MORADORES E TURISTAS DE SEGUNDA RESIDÊNCIA EM PRAIA GRANDE	UAM	2009
VIAGEM E TURISMO: OS GUIAS DA CIDADE DE SÃO PAULO (1924 E 1954)	UAM	2009
TURISMO RECEPTIVO PARA CRUZEIRISTAS EM ILHABELA ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DAS AGÊNCIAS DE TURISMO RECEPTIVO	UAM	2009
O USO DA TECNOLOGIA DIGITAL EM TURISMO E EM HOSPITALIDADE NO RELACIONAMENTO COM CONSUMIDORES - ESTUDO DE CASO: TABLETHOTÉIS	UAM	2010
REDES SOCIAIS E CUIDADOS COM SAÚDE	UAM	2010
TURISMO BACKPACKER NA CIDADE DE SÃO PAULO - UM ESTUDO SOBRE A REDE DE ALBERGUES HI HOSTEL	UAM	2010
CRUZEIROS MARÍTIMOS: IMAGENS E HOSPITALIDADE	UAM	2011
RISCOS À HOSPITALIDADE: SEGUROS EM VIAGEM	UAM	2011
ENOTURISMO, ACOLHIMENTO, VITIVINICULTURA ESTUDO DE CASO DA CIDADE DE SÃO ROQUE	UAM	2011
MANIFESTAÇÕES DE HOSPITALIDADE NOS MEIOS DE HOSPEDAGEM NA CIDADE DE SÃO JOÃO	UAM	2012
STAKEHOLDERS E APART-HOTÉIS ESTUDO DE CASOS MULTIPLOS: TRAVEL INN, HOTEIS SLAVIEIRO E GEORGE V ETOILÉ	UAM	2012
MEIOS DE HOSPEDAGEM CONFESSIOAIS: ESTUDO DE CASOS MULTIPLOS EM JUNDIAI, SP	UAM	2012
COZINHA PANTANEIRA E COMENSALIDADE NO PANTANAL-SUL MATOGORSSENSE	UAM	2012
DA COZINHA A GASTRONIA: A COMIDA ITALIANA NOS RESTAURANTES PAULISTANOS	UAM	2012
RENOVAÇÃO DA HOTELARIA INDEPENDENTE: UM OLHAR SOBRE HOTEIS BOUTIQUE EM BUENO AIRES, ARGENTINA.	UAM	2012
HOTELARIA HOSPITALAR: UM ESTUDO DE CASO NO HOSPITAL DIVINA PROVIDÊNCIA	UCS	2008
HOSPITALIDADE SOB O OLHAR DO HÓSPED NO ESPAÇO DO HOTEL	UCS	2008
HOTELARIA HOSPITALAR: UM ESTUDO SOBRE A GESTÃO DA QUALIDADE DOS SERVIÇOS	UCS	2009
PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO DE GOVERNANÇA E SUSTENTABILIDADE EM HOTELARIA	UCS	2010

O PROCESSO LOGÍSTICO NOS SERVIÇOS TURÍSTICOS: UM ESTUDO DE CASO DO FESTIVAL DE DANÇA DE CORUMBÁ/MS	UNIVALI	2008
O COMPORTAMENTO ALIMENTAR DO TURISTA E SUA SEGURANÇA NO CONSUMO DE MILHO VERDE E CHURROS À BEIRA-MAR	UNIVALI	2008
PRINCÍPIOS DE HOTELARIA APLICADOS ÀS ORGANIZAÇÕES DE SAÚDE: UM ESTUDO DE CASO EM DOIS HOSPITAIS DE SANTA CATARINA	UNIVALI	2008
A EVOLUÇÃO DO SISTEMA DE TRANSPORTE AÉREO E SUA INFLUÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO EM RECIFE NO PERÍODO DE 1999 A 2005	UNIVALI	2009
ENGENHARIA DE CARDÁPIOS E CUSTEIO BASEADO EM ATIVIDADES: UMA APLICAÇÃO EM RESTAURANTE ORIENTAL	UNIVALI	2009
A PRODUÇÃO DE VINHOS FINOS DE ALTITUDE NA REGIÃO VITIVÍCOLA DE SÃO JOAQUIM (SC): UMA ALTERNATIVA PARA O TURISMO?	UNIVALI	2010
A QUALIDADE DOS SERVIÇOS OFERECIDOS PELOS RESTAURANTES DE CARNE NA CIDADE DE PORTO ALEGRE-RS- BRASIL	UNIVALI	2011
DANÇA: POSSIBILIDADES E ACEITAÇÃO COMO PRODUTO TURÍSTICO	UNIVALI	2012
APROVEITAMENTO GASTRONÔMICO DE PESCADOS OCEÂNICOS DE OCORRÊNCIA LOCAL EM CARDÁPIOS DE RESTAURANTES NO LITORAL DE SC	UNIVALI	2012
PARÂMETROS DE REFERÊNCIA NA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE ATENDIMENTO NO SETOR DA RESTAURAÇÃO	UNIVALI	2012

RK 14 - Tipologia Turística

O ECOTURISMO SOB A ÉGIDE DA SOCIEDADE DO CONSUMO: UM ESTUDO DAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DE USO SUSTENTÁVEL DO RN.	UFRN	2011
---	------	------

ANEXOS: Relação das dissertações defendidas nos PPGTUR

A – Dissertações Universidade Caxias do Sul

Universidade Caxias do Sul		
Autor		Título
N.	Defesas 2008	
1	Bianca Pugen	Gestão de evento turístico: um estudo organizacional sobre a Festa Nacional do Peixe
2	Carlos Henrique Cardona Néry	A geração de resíduos sólidos no festival gastronômico de Carlos Barbosa : o Festiqueijo
3	Elcio Dalla Santa Almeida	Avaliação do Rodeio Crioulo Internacional de Vacaria/RS: uma contribuição dos participantes para a formulação de estratégias
4	Gilberto Dias da Rosa Junior	Hotelaria hospitalar: um estudo de caso no Hospital Divina Providência
5	Gilmar Teixeira da Silveira	Turismo, emprego e renda: o caso da cidade histórica de Tiradentes-MG
6	Inês Machado Przybylski	Hospitalidade sob o olhar do hóspede nos espaços do hotel
7	Joice Lavandoski	A paisagem na Rota Enoturística Vale dos Vinhedos (RS), na perspectiva do visitante
8	Melina Berthier Bandeira	Cidade e turismo: o imaginário de Nova York na Revista Viagem e Turismo
9	Pablo Guilherme Espíndola	A metodologia de projeto no ensino superior de turismo: uma alternativa para o desenvolvimento de comportamentos e habilidades empreendedoras
10	Priscila Gayer	Mediações culturais e a experiência turística no espaço urbano: formalidades do olhar turístico sobre a cidade de Buenos Aires
11	Rita Lourdes Michelin	A reconstrução da etnicidade na arena turística: o caso do roteiro de turismo rural cultural Caminhos de Pedra - Bento Gonçalves - RS
12	Tamisa Ramos Vicente	Vamos cirandar; políticas públicas de turismo e cultura popular: festivais de ciranda em Pernambuco 1960-1980
13	Thiago José Costa Alves	Responsabilidade de hóspedes em relação à variável ambiental: estudo de caso de dois meios de hospedagem
Defesas 2009		
14	Denise Holleben	Turismo de aventura e a deficiência visual
15	Franciele Bandeira Figueiredo	Patrimônio imaterial e turismo: a cultura gastronômica do agnolini
16	Leslie Vieira Bühler	Turnover na hotelaria: estudo de caso da rotatividade de funcionários de uma rede hoteleira de Curitiba (PR)
17	Melissa Baccon	Festiqueijo : cultura, lazer e turismo
18	Nândri Cândida Strassburger	Hotelaria hospitalar : um estudo sobre a gestão da qualidade dos serviços
19	Paula Cristina Nora	Turismo de saúde: um estudo comparativo
20	Paulo Roberto Teixeira	A visão da população de Mostardas e Tavares - RS sobre a contribuição do turismo no Parque Nacional da Lagoa do Peixe ao

		desenvolvimento local
21	Sandra Dall'Agnol	Laguna como destino turístico: o pensar dos residentes
Defesas 2010		
22	Ana Maria De Paris Possamai	Turismo, envelhecimento e estresse
23	Fernanda Germano Corrêa Zanette	Procedimento operacional padrão de governança e sustentabilidade em hotelaria
24	Guilherme Bridi	Formação e atuação do turismólogo no cenário das agências e turismo: contrapondo competências
25	Marcela Ferreira Marinho	O conceito de turismo sexual na perspectiva de sua inserção como objeto de estudo na graduação em Turismo
26	Rebecca de Nazareth Costa Cisne	Roteiro turístico, tradição e superação: tempo, espaço, sujeito e (geo)tecnologia como categorias de análise
27	Rosana Peccini	História e cultura da alimentação : a Galeteria Peccini e o patrimônio de Caxias do Sul (1950-1970)
Defesas 2011		
28	Álvaro Luis de Melo Machado	Práticas ambientais na seleção, no planejamento e na comercialização do ecoturismo: informações de agências de ecoturismo do Rio Grande do Sul
29	Ana Carolina R. Melo de Oliveira	Da pedagogia da hospitalidade no turismo ao turismo pedagógico pela hospitalidade
30	Andressa Generosi	Natal Luz em Gramado (RS), tradição e inovação : um olhar sobre os fatores que determinam o retorno dos turistas ao evento
31	Isabel Angelica de Andrade Bock	Grupo gestor do turismo rural do Rio Grande do Sul: um estudo sob a ótica de redes colaborativas e do capital social
32	Itamar Ferretto Comarú	Patrimônio histórico e turismo na cidade de Veranópolis/RS
33	Luciana de Castro Neves Costa	Turismo e paisagem cultural: para pensar o transfronteiriço
34	Maria Inez Argenta	Encanto de Natal de Ana Rech
Defesas 2012		
35	Alessandra Pinto Nora	Turismo e internet : um estudo sobre os viajantes de alta renda.
36	Cíntia Elisa Dhein	A interpretação patrimonial da imigração alemã para o turismo na rota romântica RS/BR
37	Paula Fernanda Oliveira Fuganti	Vozes na cidade : turismo, eventos e seus impactos em Gramado - Rio Grande do Sul - Brasil
38	Rafael Sortica de Bittencourt	Indicadores de desempenho na gestão estratégica hoteleira familiar com base no estudo de quatro organizações da região turística da serra gaúcha.

B – Dissertações Universidade Vale do Itajaí

Universidade do Vale do Itajaí		
Autor	Título	
N.	Defesa 2008	
1	Alessandra Santos dos Santos	O Turismo Rural sob a Perspectiva do Novo Rural: uma análise das políticas públicas para o setor nos Estados brasileiros
2	Ariani Raquel Neckel Prux Stacke	A Transferência de Conhecimento em Empresas Aglomeradas Territorialmente como fonte de Competitividade- Urubici (SC)
3	Danielle Cardoso de Moura	O Processo Logístico nos Serviços Turísticos: um estudo de caso do Festival de Dança de Corumbá/MS “
4	Elisabeth Barth Almeida	O Comportamento Alimentar do Turista e sua Segurança no Consumo de Milho Verde e Churros à Beira-mar
5	Elisiane Dondé Dal Molin	Os Museus da Região da Rota do Sol de Santa Catarina: suas origens e a consolidação enquanto atrativo turístico
6	Janafna Domingues	Formação em Gastronomia: ingredientes e temperos de um profissional
7	Lali Felker de Curtis	Relacionamentos Interorganizacionais em Contexto de Aglomeração Territorial:
		um estudo no setor hoteleiro das destinações turísticas de Gramado e Canela (RS)
8	Lina Juliana Tavares Viana	Políticas Públicas para Espaço Destinado ao Turismo Cultural: análise do sistema turístico cultural do aglomerado urbano de Itajaí
9	Lorena Macedo Rafael Dantas	A Dialética da Aventura e do Risco na Prática do Rafting: entre a reprodução e a criação da existência humana no turismo de aventura
10	Maria Zulamar Slapnicka	O Agroturismo em Santa Rosa de Lima: transformações sócio-culturais da dinâmica de organização do trabalho das famílias agricultoras
11	Mariléia da Silva Martins	Princípios de Hotelaria Aplicados às Organizações de Saúde: um estudo de caso em dois hospitais de Santa Catarina
12	Mario Henrique Thomé da Cruz	Análise dos Processos de Produção e Recepção de Reportagens Turísticas
13	Olivia Duquia Giumelli	Análise da Seleção de Indicadores de Turismo Responsável com Foco nos Municípios Litorâneos do Estado de Santa Catarina - Brasil
14	Rafael Fernando de Faria	Legado Sociocultural como Subsídio para o Desenvolvimento do Turismo em Três Riachos, Biguaçu-SC
15	Rafaela Gonçalves Rosa	O Ciclo de Vida da Área Turística: um estudo sobre a Ilha de Porto Belo-SC
Defesa 2009		
16	Aline Patrícia Henz	Políticas Públicas de Turismo no Brasil: a interferência da política nacional de turismo entre 2003 e 2007

		no direcionamento das políticas estaduais
17	Daniela Rodrigues da Cunha	A Rodovia BR 101- Sul (trecho entre Palhoça, São José e acesso à Florianópolis):
		desenvolvimento regional e turismo na grande Florianópolis
18	Edna Mello de Liz	A Percepção do Idoso de Grupos de Convivência de Balneário Camboriú, sobre a Imagem do Envelhecimento e sua Relação com o Lazer Veiculada pela Mídia.
19	Fabiana Calçada de Lamare Leite	A morfologia urbana de Brasília como um fator influente na construção da imagem da cidade como um destino turístico
20	Felipe Borborema Cunha Lima	O Agroturismo em Santa Rosa de Lima-SC: um estudo dos discursos midiáticos e suas influências na atividade
21	Fernanda de Magalhães Trindade	Empreendedorismo por Mulheres: um estudo com mulheres proprietárias de empresas turísticas em Florianópolis (SC)
22	Laira Taísa Stock	O Processo Logístico de Eventos: um estudo de caso do Instituto Festival de Dança de Joinville-SC
23	Luana de Sousa Oliveira	Agroturismo em Santa Rosa de Lima – SC:
		os discursos sobre o modelo implantado e a socialização do ‘saber’ nas produções construídas de 2002 - 2007
24	Luciana de Cássia Almeida Grígo	O Recurso Informação como Subsídio ao Processo Decisório: um estudo de caso no Bristol Dobby Brasil 500 Hotel (Curitiba-PR)
25	Luiz Antonio Cavalcanti Soares	A Evolução do Sistema de Transporte Aéreo e sua Influência no Desenvolvimento Turístico em Recife no Período de 1999 a 2005
26	Marcelo de Lima Moraes	As Leis Municipais de Incentivo à Cultura e a Possibilidade da Formatação de uma Nova Vocação Turística no Município de Itajaí-SC
27	Marisa Santos Sanson	Relação e Interação das Políticas Públicas de Turismo e de Meio Ambiente em SC: uma realidade bem (in) tencionada
28	Nádia Terumi Joboji	Projeto Turístico Integrado de Desenvolvimento Regional – O Caso da Rota dos Tropeiros no Estado do Paraná
29	Rodrigo Hakira Minohara	Uma nova visão da cidade como oportunidade de desenvolvimento turístico: estudo de caso da paisagem urbana de Dourados (MS)a
30	Rossano Linassi	Engenharia de Cardápios e Custeio Baseado em Atividades: uma aplicação em restaurante oriental
31	Rudinei Carlos Scaranto Dazzi	O Patrimônio Histórico Edificado como Forma de Agregar Valor ao Turismo:
		uma análise da paisagem edificada no entorno da Praça Dogello Goss- Concórdia (SC)
32	Sandra Aparecida de Paula e Souza	Pressupostos para a Educação Turística em Municípios:
		uma alternativa para o planejamento do turismo com base local no Município de Bituruna (PR)
Defesa 2010		
33	Cáldon Costa da Conceição	Políticas Públicas de Turismo no Estado do Amapá no período de 2003 a 2007

34	Daniella Haendchen Santos	Acessibilidade para Pedestres com Deficiência em Espaços Turísticos Urbanos: a situação da área central de Balneário Camboriú (SC)
35	Danielle Faust Cruz	Ferramentas de inteligência competitiva utilizadas pelas redes hoteleiras no Brasil
36	Diego de Souza	Gestão Ambiental no Segmento Hoteleiro da Região das Hortênsias/RS: Análise da Aplicação dos Requisitos de SGAs
37	Fabiana Craveiro Silva Ferraz	A Cidade de Goiás e o Turismo: um estudo do patrimônio histórico e cultural e sua influência na organização da atividade turística no município.
38	Fabício Silva Barbosa	O Processo Logístico de Eventos: um estudo de caso da Oktoberfest de Blumenau (SC)
39	Flávia Baratieri Losso	A produção de vinhos finos de altitude na região vitivinícola de São Joaquim (SC): uma alternativa para o Turismo?
40	Giovanna Adriana Tavares Gomes	Conflito de Interesse e Participação da Comunidade no Desenvolvimento do Turismo de Base Local: um estudo de Pirenópolis e Cidade de Goiás- GO
41	Iomara Albuquerque Giffoni	Belo Horizonte: da cidade planejada ao planejamento da cidade. Turismo na Praça da Estação
42	Lavínia Raquel Martins de Martins	O Turismo na História de Foz do Iguaçu-PR
43	Lourdes Pereira do Amaral	O turismo como alternativa para o desenvolvimento sócio-ambiental: o caso da Usina Hidrelétrica Itá-SC-RS
44	Luiz Eduardo de Andrade	História, Paisagem e Turismo: o caso de Ganchos, Governador Celso Ramos (SC)
45	Maria Leopoldina da Silva Heidrich	Turismo e Patrimônio Cultural: um casarão e seus encantos
46	Renato Lisbôa Müller	A Inserção da Atividade Turística nos Planos de Desenvolvimento Governamentais para a Cidade de Urupema (SC)
47	Suelin Joris	Autonomia Municipal e Participação Popular no Processo de Planejamento e Gestão do Turismo em Cidades Pequenas: um estudo de Balneário Barra do Sul-SC
48	Tatiane Brum de Oliveira Reis	O estudo da hospitalidade no território de fronteira: análise da produção científica do Seminário Internacional de Turismo de Fronteira- FRONTUR
49	Wanessa Pascoal Yasbick	A Percepção do Mercado Hoteleiro sobre a Formação Acadêmica no Curso de Turismo e Hotelaria: os casos de Londrina -PR e B.C.SC
Defesa 2011		
50	Berenice Giehl Zanetti Von Dentz	Identidade Gastronômica Alemã em Águas Mornas (SC): um estudo para o fortalecimento do turismo de base local
51	Denise Krüger Moser	O Turismo Saúde nas Estâncias Termiais de Santa Catarina e a Inserção do Tecnólogo em Cosmetologia e Estética
52	Luciana Wendhausen	O mercado da restauração na Avenida Atlântica do Balneário Camboriú (SC): relação entre o desempenho profissional e as bases da culinária clássica

		trabalhadas no Curso de Cozinheiro Chef Internacional e Pâtissier da Univali
53	Pablo Flôres Limberger	O Processo de Comunicação nos Destinos Turísticos: um diagnóstico de Balneário Camboriú, SC, Brasil
54	Thales Felipe Fernandes da Silva	Percepção da Experiência do Visitante: estudo de caso do turismo embarcado de observação de cetáceos
		na área de proteção ambiental da baleia franca / SC
55	Thays Cristina Domareski	“A Competitividade das Destinações Turísticas: o caso de Foz do Iguaçu (PR), Brasil
56	Karina von Reisswitz	A qualidade dos serviços oferecidos pelos restaurantes de carne na cidade de Porto Alegre-RS- Brasil
Defesa 2012		
57	Daniele Cristine Maske	Relação entre orientação empreendedora, inovação, orientação para o mercado e desempenho em empresas turísticas
58	Emiliana da Silva Campos Souza	A Logística e a Cadeia de Valores de Eventos Científicos: estudo de caso do VIII Seminário ANPTUR 2011
59	Getulio Lima de Queiroz	A influência das políticas na gestão pública do turismo no Município de Manacapuru – AM, no período de 1996 a 2008
60	Leia Deiques Nunes Pacheco	As variáveis sócioambientais decorrentes do planejamento e inserção do produto turístico golfe em Florianópolis
61	Leilaine Saburi Cintas Ruiz	Dança: Possibilidades e aceitação como produto turístico
62	Márcia Raquel Cavalcante Guimarães	A paisagem urbana como diferencial no turismo em Manaus: uma análise da Avenida Sete de Setembro
63	Marina de Carvalho Mendes	O Típico e o Temático: estudo da caracterização como fator de atratividade em um restaurante de Balneário Camboriú- SC
64	Michelle Kormann da Silva	Aproveitamento gastronômico de pescados oceânicos de ocorrência local em cardápios de restaurantes no litoral de SC
65	Pedro Mascarenhas de Souza Pinheiro	Planejamento e Ações para o Desenvolvimento do Turismo no Ambiente do Futebol:
		Estudo de Grêmio e Internacional de Porto Alegre
66	Rosana Arruda Cruz	Parâmetros de Referência na Prestação de Serviços de Atendimento no Setor da Restauração
67	Rosana Harumi Higashi Namisaki	Contribuição do Pavilhão de Eventos do Parque Barigui e suas atividades para o espaço turístico de Curitiba-PR

C – Dissertações Universidade Anhembi Morumbi

Universidade Anhembi Morumbi		
	Autor	Título
Defesa 2008		
N.		
1	Bruna Mendes	TURISMO E INCLUSÃO SOCIAL PARA CADEIRANTES
2	Hubert Gustavo Cristian Krause	TURISMO DE NEGÓCIOS E EVENTOS: UM ESTUDO DE CASO DA ATUAÇÃO DO GUARULHOS CONVENTION E VISITORS BUREAU, GUARULHOS (SP)
3	Iara Moya	IMAGENS DA HOSPITALIDADE: IDEOLOGIA E ENCONTRO
4	Nilton Henrique Peccioli Filho	ANÁLISE DO PROCESSO DE ATUAÇÃO DO SEBRAE-SP NO DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NA ÁREA DE
		PROTEÇÃO AMBIENTAL CAPIVARI-MONOS A PARTIR DA TEORIA DOS SÍTIOS
5	Silvio Hamaué	GESTÃO DE RISCOS APLICADA À SEGURANÇA DO TURISMO DE AVENTURA
6	Valéria Fedrizzi	O CONHECIMENTO GERADO NO PROGRAMA DE MESTRADO EM HOSPITALIDADE DA UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI
7	Vanessa Pinheiro Dantas	VILA MADALENA: IMAGENS E REPRESENTAÇÕES DE UM BAIRRO PAULISTANO
8	Vanise Furno de Almeida Imamura	HOSPITALIDADE, DÁDIVA E ATENÇÃO CUIDADOSA: POTENCIALIZANDO A SOCIABILIDADE NA GESTÃO DE PESSOAS
Desfesa 2009		
9	Gilberto Back	AS COORDENADAS DO TURISMO: Sistema de Informação Geográfica no Planejamento Turístico do Núcleo Santa Virgínia do Parque Estadual da Serra do Mar(SP)
10	Isabel Cristina Solimeo	CONTRIBUIÇÕES DO HUMOR PARA O CLIMA ORGANIZACIONAL E HOSPITALIDADE
11	Jurandir Chaves de Oliveira	REGIONALIZAÇÃO DO TURISMO EM MINAS GERAIS: ESTUDO DA GOVERNANÇA NA TRILHA DOS INCONFIDENTES
12	Katiuska Priscila Galindo Lopes	HOMOSSEXUALIDADE E SOCIEDADE PAULISTANA NA DÉCADA DE 1950
13	Leandro Rodrigues Gonzalez Fernandez	HOSPITALIDADE E ENCONTRO: O RELACIONAMENTO ENTRE MORADORES E TURISTAS DE SEGUNDA RESIDÊNCIA EM PRAIA GRANDE
14	Luis Alberto Beares	HOSPITALIDADE E ACOLHIMENTO EM BUENOS AIRES/ARGENTINA: FLORIDA E CAMINITO
15	Madalena Rodrigues Nova	VIAGEM E TURISMO: OS GUIAS DA CIDADE DE SÃO PAULO (1924 e 1954)

16	Marina de Souza Queiroz Tonete Barbosa	DO GOSTO AOS ASPECTOS EMOCIONAIS: ESTUDO COMPARATIVO DA VALORIZAÇÃO DE PROFISSIONAIS
		DE GASTRONOMIA E CLIENTES NA DESCRIÇÃO DE UMA REFEIÇÃO INESQUECÍVEL
17	Rodrigo de Benedictis Delphino	TURISMO E PATRIMÔNIO NO MUNICÍPIO DE SÃO SEBASTIÃO / SP
18	Roseli Farah Rugai	AVALIAÇÃO DA APLICAÇÃO DO VISUAL MERCHANDISING COMO ELEMENTO
		DE HOSPITALIDADE DE UMA PADARIA BOUTIQUE DE CAMPINAS: ESTUDO DE CASO
19	Rosemeire Calixto Massarutto	A SUSTENTABILIDADE DAS ATIVIDADES DO TURISMO EM ÁREAS PROTEGIDAS:
		UM ESTUDO SOBRE OS MEIOS DE HOSPEDAGEM NO PARQUE NACIONAL DO ITATIAIA (RJ)
20	Samanta Gallo Cabral	TURISMO RECEPTIVO PARA CRUZEIRISTAS EM ILHABELA Estrutura e funcionamento das agências de turismo receptivo
21	Silvana Mello Furtado	A HOSPITALIDADE NOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO: UM ESTUDO DA GASTRONOMIA NOS PROGRAMAS DE TV
22	Thaina Pacheco Schwan	AS COMPETÊNCIAS DO CHEF DE COZINHA
23	Ursulina Maria Silva Santana	A FESTA E O CANDOMBLÉ: O SAGRADO VAI À MESA
Defesa 2010		
24	Alessandra Silva Carvalho	ENVELHECIMENTO, TURISMO E LAZER: EXPECTATIVAS DE SOCIABILIDADE
25	Bruna Del Chiaro Nieble	FESTAS DE CASAMENTO E HOSPITALIDADE: PERMANÊNCIAS E MUDANÇAS
26	Érica Banuth	TURISMO EM ÁREAS DE REPRESA: CARACTERIZAÇÃO E EVOLUÇÃO NO MUNICÍPIO DE AREALVA (SP)
27	Helio Pedro Pellegrino Gianotti	REDES SOCIAIS E CUIDADOS COM SAÚDE
28	Jeferson Munhoz Moyses	O REPOSICIONAMENTO DE UMA MARCA HOTELEIRA NO BRASIL: UM ESTUDO DE CASO SOBRE O CLUB MED
29	Marcos Mauricio Bernardini	A SOLUÇÃO DE CONFLITO ATRAVÉS DA JUSTIÇA RESTAURATIVA NA RELAÇÃO ENTRE DÁDIVA E DIREITO
30	Natalie Arruda Carneiro	TURISMO DE NEGÓCIOS E A GERAÇÃO Y NO CENÁRIO DE EVENTOS EMPRESARIAIS
31	Priscilla Gonzalez	TURISMO, PLANEJAMENTO E HOSPITALIDADE: O PROJETO CANCÚN, MÉXICO
32	Ormene carvalho Coutinho Dorneles	EVENTOS CORPORATIVOS E SUA IMPORTÂNCIA ESTRATÉGICA PARA AS EMPRESAS - ESTUDO DE CASOS MÚLTIPLOS: PFIZER, L'ORÉAL E NEXTEL
33	Quelson Cherubim Flores	A ASSISTÊNCIA JUDICIÁRIA GRATUITA NA DEFENSORIA PÚBLICA NA CIDADE DE SÃO PAULO
34	Roberta Leme Sogayar	HOSPITALIDADE NO ENSINO SUPERIOR EM TURISMO: ESTUDO DE CASO DO PROGRAMA TOURISM EDUCATION FUTURE INICIATIVE

35	Tércia Pereira de Araújo Lima	FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM GASTRONOMIA: UM ESTUDO COM OS CHEFES DE COZINHA NA CIDADE DE JOÃO PESSOA (PB)
36	Thaís Funcia	O USO DA TECNOLOGIA DIGITAL EM TURISMO E EM HOSPITALIDADE NO RELACIONAMENTO COM CONSUMIDORES - Estudo de Caso: TabletHotéis
37	Valéria Dellamano Frozé	A HOSPITALIDADE E O COLABORADOR ESTUDO DE CASO: HOSPITAL ALBERT EINSTEIN
38	Vanessa Chimirra	A IMAGEM DO CENTRO: HOSPITALIDADE E ARQUITETURA NA CIDADE DE SÃO PAULO
39	Wanderlei Gomes Filho	TURISMO BACKPACKER NA CIDADE DE SÃO PAULO - Um estudo sobre a rede de Albergues Hi Hostel
Defesa 2011		
40	Ana Carolina Borges Pinheiro	STAKEHOLDERS E O DESTINO TURÍSTICO ESTUDO DE CASO DA CIDADE DE CUIABÁ, MT
41	Cislene Baptista Giuliano Moreira	CRUZEIROS MARÍTIMOS: IMAGENS E HOSPITALIDADE
42	Érika Sayuri Koga	ANÁLISE DOS STAKEHOLDERS E GESTÃO DOS MEIOS DE HOSPEDAGEM: ESTUDO DE CASOS MÚLTIPLOS NA VILA DO ABRAÃO, ILHA GRANDE, RJ
43	Gabriela Arantes Ferreira de Sales	REDES SOLIDÁRIAS DE TURISMO COMUNITÁRIO
44	Heloisa de Almeida Fernandes Rodrigues	COMENSALIDADE E SOCIABILIDADE NO ESPAÇO DOMÉSTICO
45	Juliana Ribeiro de Lima	ENSINO SUPERIOR EM TURISMO NO BRASIL: ESTUDO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA
46	Lilian Almeida Moreira Ribeiro	TURISMO DE SAÚDE: ANÁLISE CONTEMPORÂNEA NA ÓTICA MÉDICA E TURÍSTICA NA CIDADE DE SÃO PAULO
47	Luiz Carlos Ortiz	ENOTURISMO, ACOLHIMENTO, VITIVINICULTURA ESTUDO DE CASO DA CIDADE DE SÃO ROQUE
48	Marcelo Neri Belculfine	TECNOLOGIA EM GASTRONOMIA: ESTUDO DE CASO EXPLORATÓRIO DOS CURSOS SEGUNDO SEUS ATORES
49	Nizamar Aparecida de Oliveira	RISCOS À HOSPITALIDADE: SEGUROS EM VIAGEM
50	Priscyla Christine Hammerl	CAMPOS DO JORDÃO (SP): DE ESTÂNCIA DE SAÚDE À ESTÂNCIA TURÍSTICA
51	Rafael Galvão Monteiro	IMIGRAÇÃO COREANA, HOSPITALIDADE E PATRIMÔNIO CULTURAL NO BOM RETIRO/SP
52	Renata Silva Santos Camargo	DÁDIVA E HOSPITALIDADE: A BÍBLIA COMO FONTE DE ESTUDO
53	Rosemeire Rodrigues Junqueira	STAKEHOLDERS E O RELACIONAMENTO COM O CLIENTE EM ORGANIZAÇÕES HOTELEIRAS
		ESTUDO DE CASOS MÚLTIPLOS: BLUE TREE HOTELS, BOURBON HOTÉIS & RESORTS E REDE ESTANPLAZA
54	Sérgio Caetano Moliterno	MARKETING E HOSPITALIDADE NOS ACAMPAMENTOS DE FÉRIAS – O Acampamento de Férias “Nosso Recanto” na cidade de Sapucaí Mirim – MG

55	Sérgio Sipereck Elias	HOSPITALIDADE E IMIGRAÇÕES INTERNACIONAIS CONTEMPORÂNEAS: NIGERIANOS EM SÃO PAULO
56	William Ladeia de Carvalho	TECNOLOGIA EM EVENTOS DA FACULDADE HOTEC, SÃO PAULO: PROPOSTA DE FORMAÇÃO VERSUS ATUAÇÃO PROFISSIONAL DE EGRESSOS
Defesa 2012		
57	Anderson Soares Lopes	MANIFESTAÇÕES DE HOSPITALIDADE NOS MEIOS DE HOSPEDAGEM NA CIDADE DE SÃO João
58	Patricia Freire Ferreira de Oliveira	STAKEHOLDERS E APART-HOTÉIS ESTUDO DE CASOS MULTIPLOS: TRAVEL INN, HOTEIS SLAVIEIRO E GEORGE V ETOILÉ
59	Andréa do Prado Zago	DINÂMICA DE STAKEHOLDERS E CO-CIRAÇÃO DE VALOR EM MUSEUS:
		ESTUDO DE CASOS MULTIPLOS DO CIRCUITO CULTURAL Praça da Liberdade - BH, MG
60	Andreia Dias da Silva Nakagawa	A ETIQUETA CORPORATIVA E O JOGO DAS RELAÇÕES SOCIAIS
61	Edgard Alves Rodrigues Júnior	MEIOS DE HOSPEDAGEM CONFESSIOAIS: ESTUDO DE CASOS MULTIPLOS EM JUNDIAI, SP
62	paulo Coelho machado Neto	COZINHA PANTANEIRA E COMENSALIDADE NO PANTANAL-SUL MATOGORSSENSE
63	Camila de Meireles Landi	DA COZINHA A GASTRONIA : A COMIDA ITALIANA NOS RESTAURANTES PAULISTANOS
64	Marianne Costa Florian Piroto	HOSPITALIDADE EM HOTEIS NA CIDADES DE SP: A PERCEPÇÃO DE UM FUNCIONARIO COOPERADO
65	Ana Carolina Barbosa Angeli	HOSPITALIDADE INDENDENTE EM BUENOS AIRES, ARGENTINA: UM OLHAR SOBRE HOTEIS BOUTIQUE
66	Francisco Manoel Rebêlo	HOSPITALIDADE E PATRIMONIO CULTURAL UM OLHAR DE FRANCISCO REBELO SOBRE RECIFE (1920-1940)
67	Elaine Cristina Pintos de Miranda	PERIODICOS CIENTIFICOS DE TURISMO E HOSPITALIDADE NO BRASIL: PADORES DE NORMALIZAÇÃO
68	Leonardo José da Fonseca Ribeiro	HOSPITALIDADE IMIGRAÇÃO E GASTRONOMIA: A FAMÍLIA MARINO E O RESTARUANTE CARLINO
69	Idalia Maria Teixeira Souto	PASTEAL DE BACALHAU E IMIGRAÇÃO PORTUGUESA: MEMORIAS DO MERCADO MUNICIAPAL PAULISTANO
70	Rebeca Elster Rubim	CONSUMO CONSCIENTE DE ALIMENTOS NA FORMAÇÃO SUPERIOR EM GASTRONOMIA - REALIDADE E TENDENCIAS EM CURSOS DE TEC. Est. SP

D – Dissertações Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Universidade Federal do Rio Grande do Norte		
	Autor	Título
N.		Defesa 2010
1	ANA JAIMILE DA CUNHA	PRINCÍPIOS DE GOVERNANÇA APLICADOS À GESTÃO DE DESTINOS TURÍSTICOS: UMA ANÁLISE PROPOSITIVA NO PÓLO COSTA DAS DUNAS.
2	ANDRE LACERDA BATISTA DE SOUSA	O SENSEMAKING E O COMITÊ REGIONAL DAS ASSOCIAÇÕES E COOPERATIVAS DO ARTESANATO SERIDOENSE: BUSCANDO COMPREENDER UM COMPLEXO DE RELAÇÕES.
3	JOSEMERY ARAUJO ALVES	POLÍTICAS PÚBLICAS E AS TRANSFORMAÇÕES SOCIOESPACIAIS CORRELACIONADAS AO TURISMO NO MUNICÍPIO DE CAICÓ: UMA ANÁLISE DO PERÍODO 2000 A 2010
4	KAREN ANN CAMARA BEZERRA	URBANIZAÇÃO TURÍSTICA EM PONTA NEGRA: relações de força e processos sociais no período de 1979-2009
5	LIZ RODRIGUES CERQUEIRA	COMPETITIVIDADE DE DESTINOS TURÍSTICOS E O IMPERATIVO SUSTENTÁVEL: AVALIAÇÃO DE DIMENSÕES E ATRIBUTOS CONDICIONANTES NO PÓLO COSTA DAS DUNAS, RN, BRASIL.
6	MARCIO MARREIRO DAS CHAGAS	ANÁLISE DA RELAÇÃO CASUAL ENTRE IMAGEM DE DESTINOS, QUALIDADE, SATISFAÇÃO E FIDELIDADE: UM ESTUDO DE ACORDO COM A PERCEPÇÃO DO TURISTA NACIONAL NO DESTINO TURÍSTICO NATAL
7	PAMELA DE MEDEIROS BRANDAO	ANÁLISE DA REDE POLÍTICA DO TURISMO BRASILEIRO
8	SALETE GONCALVES	TURISMO EM JOGO: A DINÂMICA DA RETERRITORIALIZAÇÃO EM TIBAU DO SUL/RN
9	TATIANA MORITZ	TURISMO NO ESPAÇO RURAL E COMUNIDADES TRADICIONAIS: uma análise das percepções da Comunidade do Catu/RN.
		Defesa 2011
10	ARTEMISIA DOS SANTOS SOARES	O ECOTURISMO SOB A ÉGIDE DA SOCIEDADE DO CONSUMO: um estudo das Unidades de Conservação de uso sustentável do RN.
11	ANDRÉA DO NASCIMENTO	ANÁLISE DA INFORMAÇÃO EM WEBSITES TURÍSTICOS DE CIDADES-SEDE DA COPA 2014
	BARBOSA CACHO	
12	ANNA KARENINA CHAVES DELGADO	PERCEPÇÃO DOS STAKEHOLDERS SOBRE A RELAÇÃO ENTRE TURISMO E MEIO AMBIENTE: UM ESTUDO EM JOÃO PESSOA (PB)
13	BRUNA RAQUEL ALVES PINHEIRO	FOTOGRAFIA E MARKETING: UMA ANÁLISE DOS ATRATIVOS TURÍSTICOS DA CIDADE DE JOÃO PESSOA (PB).
14	DARLYNE FONTES VIRGINIO	GESTÃO PÚBLICA DO TURISMO: UMA ANÁLISE DOS IMPACTOS DA POLÍTICA MACRO DE REGIONALIZAÇÃO TURÍSTICA

		NO PERÍODO 2004-2011 NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, BRASIL.
15	MICHEL JAIRO VIEIRA DA SILVA	SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL E TURISMO: SEMELHANÇAS E DISPARIDADES NA REPRESENTAÇÃO FÍLMICA DE NATAL (CIDADE DO SOL) / RN ATRAVÉS DO OLHAR DO TURISTA E DO RESIDENTE
16	PETRÔNIO MACIEL DE SOUSA	TURISMO, TERRITÓRIO E POLÍTICAS PÚBLICAS. UMA ANÁLISE DO DESTINO JOÃO PESSOA/PB
17	RAQUEL FERNANDES DE MACEDO	FATORES DE SUCESSO OU INSUCESSO DO TURISMO AMBIENTALMENTE SUSTENTÁVEL: DO NORTE
		PERCEPÇÃO DAS AUTORIDADES PÚBLICAS NO PÓLO COSTA DAS DUNAS DO RIO GRANDE
18	VIVIANE COSTA FONSECA	Turismo e Economia Solidária: uma análise nas cooperativas e associações de artesanato do Roteiro Seridó norte-rio-grandense
	DE ALMEIDA MEDEIROS	
Defesa 2012		
19	ARTUR MANUEL MARULO	TURISMO E MEIO AMBIENTE: uma análise do ecoturismo e sua contribuição sócio-ambiental no Distrito de Matutuine:
		Caso da Reserva Especial de Maputo - Moçambique.
20	CHRISTIANO HENRIQUE	TURISMO, CAPITAL SOCIAL E PRODUÇÃO DO ESPAÇO: UMA LEITURA A PARTIR DO MUNICÍPIO DE NATAL/RN NO PERÍODO DE 1980 A 2012
	DA SILVA MARANHÃO	
21	EDILENE ADELINO PEQUENO	ENSINO SUPERIOR EM TURISMO: UMA ANÁLISE DA RELAÇÃO DOS CURSOS ACADÊMICOS DE TURISMO DA CIDADE DO NATAL-RN
		E O MERCADO DE TRABALHO NA PERCEPÇÃO DOS EGRESSOS DOS ANOS DE 2009 E 2010
22	FELICIDADE DA JULIANA CHICICO	O TURISMO DE BASE LOCAL COMO UM POSSÍVEL INDUTOR DE DESENVOLVIMENTO RURAL –
		uma análise da realidade e das potencialidades no distrito de Dondo-Moçambique
23	FLAVIA LUANA SOUZA DE MELO	ÉTICA NA PESQUISA EM TURISMO: PERCEPÇÃO DE DISCENTES DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO.
24	JEFFERSON CAVALCANTE FERREIRA	PERFIS ESTRATÉGICOS E PERCEPÇÃO DA QUALIDADE: UM ESTUDO EM ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE RESTAURAÇÃO (NATAL-RN)
25	JOSE AGOSTINHO BARBOSA DE SOUZA	GESTÃO AMBIENTAL E COMPETITIVIDADE EM DESTINOS TURÍSTICOS: ambientais como fator de competitividade.
		Percepção dos gestores de pequenos meios de hospedagem de Natal/RN sobre o uso de práticas ambientais como fator de competitividade.
26	JULIANA CRISTINA DE MOURA SOARES	INOVAÇÃO NOS EMPREENDIMIENTOS TURÍSTICOS: UMA ANÁLISE DAS PRÁTICAS NA
		CADEIA PRODUTIVA TURÍSTICA DO MUNICÍPIO DE TIBAU DO SUL, RIO GRANDE DO NORTE, BRASIL
27	QUEILA PAHIM DA SILVA	CONTRIBUIÇÃO DA TEORIA DO CAOS PARA A GESTÃO DO TURISMO: uma análise a partir da percepção dos gestores da Hotelaria de Natal/RN
28	SINTHYA PINHEIRO COSTA	O PLANEJAMENTO TURÍSTICO E O COMÉRCIO AMBULANTE: UMA ANÁLISE À LUZ DA TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS
29	SUENIA DE FATIMA SILVA GALVÃO	Interfaces cultural, política e organizacional do Projeto “Caminhos do Frio – Rota Cultural” no contexto da regionalização do turismo no Brejo Paraibano

30	SYLVANA KELLY MARQUES DA SILVA	CENTELHAS DE UMA CIDADE TURÍSTICAS NOS CARTÕES-POSTAIS DE JAEI GALVÃO (1940-1980)
31	ZWYLA ALICE CABRAL GOUVEIA	O QUE DIZEM AS TESES E DISSERTAÇÕES EM TURISMO?
		ANÁLISE DAS TENDÊNCIAS EPISTEMOLÓGICAS DAS PRODUÇÕES (PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU - UFRN).